



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

EDITAL Nº XX/2025 – UEPA
PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA DO CCBS/UEPA/2025

ANEXO VII

QUADRO DE TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR DEPARTAMENTO – CCBS

MONITORIA BOLSISTA – BELÉM

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos históricos e filosóficos da Educação física	1. Pressupostos que justificam a disciplina na formação de professores de Educação Física. 2. Sistemas Ginásticos e sua história. 3. Por que história da Educação Física? 4. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. 5. Higienismo na Educação Física. 6. Reflexão sobre a História da Educação física no Brasil: uma abordagem historiográfica. 7. Relação teoria e prática e formação profissional na educação física brasileira: apontamentos na história. Educação Física e Movimento Renovador.	CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Educação física no Brasil</i>: a história que não se conta. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. DAOLIO, Jocimar. <i>Educação Física brasileira</i>: autores e atores da década de 80. 1997. 97 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <i>Educação Física progressista</i>: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004. MEDINA, João Paulo. <i>A educação física cuida do corpo e... "mente"</i>: bases para a renovação e transformação da educação física. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990. MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar história da educação Física/esportes nos cursos de graduação? <i>Motriz</i>, v. 3, n. 1, Junho/1997. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. <i>O que é educação física</i>. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. VAGO, Mauro. Por que história da Educação Física? In: MORENO, Andrea; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes e; BAÍA, Anderson da Cunha. <i>Corpo e ginástica na história</i>: métodos, sujeitos, instituições e manuais. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022. 413-444 p.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC

BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da dança	01- A Importância da Dança na Educação. Como a dança pode ser incluída no currículo escolar para promover a educação integral. 02- Dança como Ferramenta de Inclusão Social em Escolas. Como a dança pode ser usada para promover a inclusão social e a igualdade em escolas. 03- Dança como Atividade Extracurricular em Escolas. Como a dança pode ser oferecida como atividade extracurricular em escolas. 04- Como a dança pode ser utilizada como forma de educação física em escolas e academias. 05- A importância das atividades rítmicas no cotidiano escolar. 06- A importância do planejamento para o professor de educação física no conteúdo dança prática docente. 07- Os conteúdos de dança, baseados em fundamentos artísticos e educacionais segundo a BNCC. 08- Discorra sobre os elementos básicos da dança para o ensino dentro da escola. 09- Segundo os PCN's, quais são as funções da dança e no que elas podem ajudar na vida do cidadão. 10- Ensino da dança na escola: desafios e perspectivas na visão dos professores de educação física.	01.ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtorno da Aprendizagem: abordagens neurobiológicas e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. 02. MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf. 03. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1998. 04. BRASIL Parecer número 17, Conselho Nacional de Educação, 2001. 05. CLARO, E. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E.Claro,1988.p.67. Acessado em 18 de set de 2022. 06. Carbonera, Daniele. A importância da dança escola. Pdf. No contexto escolar. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/artigos-teses/EDUCACAO-FISICA/monografia/DANCA. Acessado em 18 de set de 2022. 07. AHCAR, Dalal. Balé uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 08. BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.Brasília: DF/ 09. ALMEIDA, Roseane S e Santos Thereza P.B dança; conteúdo escolar para a compreensão histórica da cultura corporal In: Anais x Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 20 a 25/10/1997,PP.613-19 10. ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão. Conexões, Campinas, v. 6, no especial, 2008.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da ginástica	1-A Importância da ginástica como conteúdo da Educação Física; 2-O ensino da ginástica no ensino fundamental das séries iniciais e finais nas aulas de educação física; 3-A ginástica como componente curricular na formação do professor de Educação Física; 4-A construção histórica da ginástica na Educação Física escolar, como conteúdo teórico e prático; 5-O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar.	- Dálvio, Alberto R. A Ginástica Como Ferramenta Pedagógica: O movimento como agente de Formação. Tradução José Geraldo Massucato–São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2007. - M.F. Desenvolvimento educação infantil através da ludicidade. Connection Line. Revista Eletrônica da UNIVAR.nº4.2009. - COLETIVO DE AUTORES. Metodologia Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez,1992. -BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal jogo: livro do professor e aluno.4. ed. Ícone,2008. - GONÇALVES, N. L. G. Metodologia ensino Educação Física. Curitiba: Ibpx,2006. -AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP,2003. - SOUZA, Elizabeth M. Et al. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do CONBRACE,1998. - NUNOMURA, Myrian. TSUKAMOTO, Mariana Harumi. Fundamentos Das Ginásticas. Jundiaí, SP:Fontoura,2009. - NUNOMURA, Myrian.2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura,2016.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Educação física, lazer e cultura	Unidade I: Origens e estudos do Lazer conceito, concepções e significados do Lazer; Lazer e estudos do Lazer no Brasil; Discussão do artigo 6º, capcut, artigo 7º, IV, artigo 217, s 3º, e artigo 227, no capítulo de direitos sociais fundamentais. Unidade II: Lazer no mundo do Trabalho. Organização social do tempo. Lazer ativo e passivo. Lazer e mundo do trabalho. Unidade III: Duplo Aspecto Educativo do lazer. O profissional do lazer. Lazer e escola. Políticas públicas de esporte e lazer.	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 de março de 2026. Marcellino, Nelson. Lazer e Educação. Papirus Editora, 2017. Mascarenhas F. Lazer e grupos sociais: concepções e método. Dissertação. UNICAMP, Campinas, 2000. Dissertação. Mascarenhas F. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. Rev Bras Ciência Esporte 2003; 24: 121-143 Mascarenhas F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. UNICAMP, Campinas, 2005. Tese de Doutorado em Educação Física. Mészáros I. Para além do Capital: rumo a uma teoria da transição. 1.ed.revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Medidas, Avaliações, Estruturas Corporais e Educação Física/ Laboratório Anatomia e Antropometria em Educação Física (LAAPEF)	1. Teste, medida, avaliação e Educação Física. 2. Antropometria e Educação Física. 3. Avaliação postural e Educação Física. 4. Origem, inserção e ação dos músculos: glúteo máximo, íliopsoas, quadríceps femoral, bíceps femoral e tríceps sural. 5. Origem, inserção e ação dos músculos: bíceps braquial, braquial, braquiorradial e tríceps braquial.	FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006. NETTER, Frank Hansen. Atlas de Anatomia Humana. 7ed. Elsevier. 2019. PITANGA, Francisco Jose Gondim. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 6ed. São Paulo: Phorte Editora, 2019. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018; TORTORA, Gerard J. Princípios da Anatomia e Fisiologia Humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana, sistêmica e segmentar. Atheneu. 2007. FERREIRA, Heraldo Simões. Avaliação em Educação Física escolar: um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza. Revista Digital – Buenos Aires – Año 14 – nº 133 – Junio de 2009. KAPANDJI, Adalberth Ibrahim. Anatomia Funcional: membro inferior. 6 ed. Guanabara Koogan, 2012. SANTOS, Angela. Diagnóstico Clínico Postural: um guia prático. 6 ed. Editora Summus, 2011.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Medidas e Avaliação	1. Validade, confiabilidade e objetividade na avaliação física 2. Escolha de protocolos de avaliação antropométrica 3. Força de preensão manual como indicador de saúde 5. Interpretação de indicadores antropométricos 6. Avaliação funcional em idosos 7. Erros de medida em avaliação física 9. Periodização da avaliação física 10. Ética e padronização na avaliação física	1-PITANGA, F. J. G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2019. 2-GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. 3-Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 2ª ed. Barueri: Manole, 2006. 4-MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5-FONTOURA, Andréa S. da; FORMENTIN, Cíntia M.; ABECH, Everton A. 6-Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Cinesiologia e Educação Física	1. Introdução a cinesiologia 2. Cíngulo do membro superior 3. Complexo do ombro 4. Cíngulo do membro inferior e análise do quadril 5. Estrutura e movimentos da coluna vertebral	HALL, S. Biomecânica Básica. 6 ed. Guanabara Koogan, 2013. FLOYD, RT. Manual de cinesiologia estrutural. 16 ed. Manole, 2011. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia - Teoria e prática do movimento humano. 12 ed. Guanabara Koogan, 2013. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3 ed. Guanabara Koogan, 2014. HAMIL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do movimento humano. 3 ed. Manole, 2012.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Esportes Adaptados	História e evolução dos esportes adaptados. Classificação funcional no esporte adaptado: fundamentos e aplicações. Atividade motora adaptada: princípios de avaliação e prescrição. Esporte adaptado em lesões medulares: implicações para a prática (paraplegia e tetraplegia). 5. Organização, estrutura e impacto social do esporte paralímpico.	MELLO, M. T. Paraolimpíadas Sidney 2000: avaliação do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Atheneu, 2002. OLIMPÍADAS ESPECIAIS. Atividades motoras - Programa de Treinamento. SEDES/PR, Departamento dos desportos das pessoas portadoras de deficiências, 1990. SOUZA, P. A. O esporte na paraplegia e na tetraplegia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana e Atividade Física/ Laboratório Anatomia e Antropometria em Educação Física (LAAPEF)	1. Bioeletrogênese e tipos de sinapse; 2. Organização da estrutura muscular e tipos de fibras muscular; 3. Fisiologia da contração muscular e suas fontes de energia; 4. Medula espinhal e neurofisiologia do reflexo motor; 5. Neurofisiologia do movimento voluntário; 6. Fisiologia endócrina e atividade física; 7. Fisiologia do ciclo cardíaco e respostas ao exercício; 8. Fisiologia da pressão arterial e alterações durante o exercício; 9. Ventilação e mecânica da respiração; 10. Nutrição e fisiologia do sistema digestório.	BÁSICA: FOSS, M.L. & KETEVIAN, S.J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed.. Guanabara Koogan. 2018. GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Elsevier. 2017. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana. Uma Abordagem Integrada. 7 ed.. Artmed. 2017. COMPLEMENTAR: AIRES, M. Fisiologia. 5 ed.. Guanabara Koogan. 2018. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J. & DESCHENES, M.R.. Fisiologia do exercício : teoria e prática. 2 ed. Guanabara Koogan. 2016. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L.. Fisiologia do exercício Nutrição, energia e desempenho humano. 8 ed. Guanabara Koogan. 2018. POWER, S.S & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.. 8 ed. Manole. 2014.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Pediátrica	1. Assistência à criança com distúrbios neurológicos- Hidrocefalia e Espinha bífida; 2. Assistência de enfermagem à criança com distúrbios hematológico -Anemia Falciforme; 3. Assistência de enfermagem a criança com distúrbios renal -Glomerulonefrite e Síndrome Nefrótica; 4. Distúrbios nutricionais doenças que interferem no estado nutricional da criança hospitalizada- desnutrição e doença celíaca; 5. Assistência de Enfermagem de enfermagem à criança com distúrbios respiratório (pneumonia) e a necessidade de Oxigenação e administração.	BÁSICA: WONG, Donna I. Whaley, LUCILLE F, Whaley & Wong, Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenções efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Fabiane de Amorim & SABARÉS, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1ª Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2008.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Introdução à Enfermagem: Teorias de Enfermagem/Semiologia/Semiotécnica	1. Processo de Enfermagem: avaliação (investigação e Exame Físico) Diagnóstico de Enfermagem segundo taxonomia da NANDA – North American Diagnosis Association, Planejamento, Implementação e evolução; 2. Precauções Padrão – higienização básica das mãos; fricção antisséptica das mãos dos profissionais de saúde. - Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI; 3. Semiotécnica do sistema cardio-respiratório e circulatório do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida; 4. Equilíbrio respiratório, circulatório e termo-regulador nas diversas fases da vida; 5. Inspeção, palpação, percussão e ausculta do aparelho cardíaco, respiratório e circulatório do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto (no trabalho, no período gestacional, no puerpério...); 6. Estudo dos sinais vitais fisiológicos nas diversas fases da vida. (T.P.R./P.A); 7. Semiologia e Semiotécnica do sistema digestivo do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida. 8. Equilíbrio nutricional, digestivo e intestinal nas diversas fases da vida; 9. Teorias de Enfermagem;	BÁSICA: ATKINSON, L.D.& MURRAY, Fundamentos de Enfermagem Introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 28. DANIEL, L.F. Enfermagem Planejada. 3 ed. São Paulo: Pedagógica, 1981. DUGAS, B.W. Enfermagem Prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. FUERT, E.V. et.al. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana. HORTA, W.A. HORTA, Processos de Enfermagem São Paulo: EPU, 1979. TEIXEIRA, M.S. Injeções Parenterais. Rer.Esc.Enf. USP, 7(i): 46-79, março 1973. 33. COMPLEMENTAR: YER, P.W. e colaboradores. Processos e diagnósticos em enfermagem. Porto Alegre: Artes eléticas, 1993. STAUT, M.S.et.al. manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986. SOUZA, B.F. Manual propedêutica médica. 2 ed. Ateneu Ltda., 1985, v. 1 e 2. VEIGA, D.A. et.al. manual de Técnicas de Enfermagem. 3 ed. Porto Alegre, 1990. VIEIRA, T.T. o processo de comunicação na enfermagem. Centro Ed. Didática – UFBA, 1978. ELHART, D. ET.AL. Princípios Científicos de Enfermagem. 8 Ed. Lisboa:

	10. Instrumentos Básicos da Enfermagem.	Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1983. SOUZA, Elvira de Felice. Novo Manual de Enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental II	1. Reforma Psiquiátrica (legislação sobre a assistência psiquiátrica no Brasil e principais diretrizes e (RAPS); 2. Emergência psiquiátrica; Esquizofrenia; 3. Transtorno de Humor; 4. Transtorno mental ocasionado pelo uso de álcool e outras drogas.	BÁSICA: TEIXEIRA, Marina B et al. Manual de Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 1997. KYS e HOLFLING; Conceitos básicos de Enfermagem Psiquiátrica. TAYLLOR, Cecília. Conceitos básicos de Enfermagem Psiquiátrica. MANZOLLI, Maria Cecília e colôque. Enfermagem Psiquiátrica. Da enfermagem psiquiátrica à Saúde Mental. Rio de Janeiro - RJ: 1996, Ed. Guanabara Koogan. KAPLAN, Harold & Sádico, Benjamin, J. Manual de Psiquiatria Clínica. 2 es. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998. COMPLEMENTAR: LEI No 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Clínica e Cirúrgica	1. Intervenções de Enfermagem relacionadas a segurança do paciente, desenvolvidas em unidades de internação clínica e cirúrgica. 2. Intervenções de Enfermagem relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, do sistema respiratório, desenvolvidas em unidades de internação clínica e cirúrgica. 3. Intervenções de Enfermagem relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, do sistema digestório, desenvolvidas em unidades de internação clínica e cirúrgica. 4. Intervenções de Enfermagem relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, do sistema urinário, desenvolvidas em unidades de internação clínica e cirúrgica 5. Intervenções de Enfermagem relacionadas ao período perioperatório: pré e pós-operatório.	BÁSICA: BRUNNER, LS.; SUDDARTH DS; SMELTZER, SC. Brunner &Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 804p. POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da enfermagem. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2021. 696p. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. 12. Ed. Porto Alegre: Arned, 2021. COMPLEMENTAR: MCCLAIN, M. Esther. Princípios Científicos da Enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1970. 532p. PEDROSO, E.R.P; OLIVEIRA, R.G.Blackbook: clínica médica. 2. ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2014. 816p RAMOS, A. M. P. C et al. Boas práticas no cateterismo nasogástrico e nasoenteral em adultos: impactos na qualidade assistencial e segurança do paciente. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 125p. ROTHROCK J.C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2021. 312p.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Obstétrica	1. Assistência humanizada as fases clínicas do parto; 2. Assistência humanizada na SHEG; 3. Assistência humanizada nas doenças hemorrágicas do primeiro e segundo trimestre; 4. Assistência humanizada ao puerperio normal e patológico; 5. Aleitamento materno.	Montenegro, Carlos Antônio Barbosa e Rezende, Jorge Rezende Filho. – 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ZUGAIB, Marcelo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira (Eds.). Zugaib. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 1329p. Oliveira, Cristiane Alves e De Sá, Renato Augusto Moreira. – Obstetrícia Básica. – 3ª edição. Ed. Ateneu, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em

		Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Terapia Intensiva	1. Assistência de enfermagem ao paciente em uso de Drogas vasoativas em UTI; 2. Assistência de enfermagem nos distúrbios de ácido-base; 3. Assistência de enfermagem ao paciente em Ventilação Mecânica; 4. Ferramentas de Gerenciamento e Indicadores de Qualidade; 5. Assistência de Enfermagem ao paciente crítico com Nutrição Enteral e Parenteral .	BÁSICA: KNOBEL, E: LASELVA, CR, MOURA JUNIOR, D.F. Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PADILHA, K. G. e Org. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 2ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2016. PERRY, A. G. e Org. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. VIANA, R. A. P. V.; NETO, J. M. R. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. COMPLEMENTAR: NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 12ª ed. Porto Alegre: 2021-2023. BRASIL Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente, 2014. VIANA, R. A. P. V.; TORRE, M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. São Paulo, SP: Manole, 2017. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2022.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em urgência e emergência	1. Acolhimento com avaliação e classificação de riscos; 2. Avaliação primária em trauma XABCDE; 3. Atendimento de Emergência e Trauma cranioencefálico; 4. Parada Cardiorrespiratória/ Suporte Básico e avançado de Vida; 5. Primeiros socorros em acidentes com animais peçonhentos.	BÁSICA: National Assossiation of Emergency Medical Technicians. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9ª ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 164 p.: il COMPLEMENTAR: ACLS. American Heart Association, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – Manual para profissionais de saúde. 5.a ed. 2020. Advanced Trauma Life Support. 10.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019 MENDES, N.T. et al. Manual de Enfermagem em Emergência. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ateneu, 2019.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Doenças infecciosas e Parasitárias	1. Programa Nacional de Imunizações; 2. Programa Nacional de Controle da Tuberculose; 3. Programa Nacional de Controle da Hanseníase; 4. Programa de Controle da Malária; 5. Programa de Controle da Raiva.	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 9. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 816 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364p. LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz de; BICHARA, Cléa Nazaré Carneiro; FRAIHA NETO, Habib; VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. (Orgs.). Medicina tropical e infectologia na Amazônia. 2 vols. Belém: Samauma, 2013. ilus, tab, graf.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Comunitária II	1. Características e processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família; 2. Equipes de Atenção Primária à Saúde nas diversas realidades: Equipe de Saúde da Família Ribeirinha; Equipe de Saúde da Família Fluvial/UBS Fluvial; Consultório na Rua; 3. Papel da enfermagem na Educação em Saúde na lógica da Atenção Primária; 4. Rede de atenção à saúde e linhas de cuidado; 5. Novo financiamento da Atenção Primária - e-Multi (equipes Multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde); 6. PSE (Programa Saúde na Escola).	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. LACERDA, Josimari Telino de; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Organizadores). Processo de trabalho na atenção básica. UFSC. 2. ed. — Florianópolis, 2016. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencao-basica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf KADRI, Michele Rocha <i>et al.</i> Unidade básica de saúde fluvial: Um novo modelo de atenção básica para a Amazônia, Brasil. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180613, 2019. COMPLEMENTAR: LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa <i>et al.</i> Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2053-2064, 2021. VARGAS, Everson Rach; MACERATA, Iacã. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e170, 2018. SOARES, Amanda Nathale <i>et al.</i> Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. Texto&Contexto- Enfermagem, v. 26, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/kHmBrjKhZv8j3tpMTkNQcf/abstract/?lang=pt. OLIVEIRA, Nerícia Regina de Carvalho <i>et al.</i> Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes. SUS/UFMA. São Luís, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.493, de 10 de abril de 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

		BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, p. e00120123, 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretariade Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária	1. Programa do Crescimento e Desenvolvimento infantil; 2. Aspectos gerais da Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI): avaliar, classificar e tratar a tosse ou dificuldade para respirar, diarreia e desidratação em crianças de 2 meses a <5 anos; 3. Imunobiológicos com enfoque ao calendário vacinal da criança e do adolescente; 4. Características fisiológicas, psicológicas e sociais da adolescência; 5. Acidentes mais comuns na infância.	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, nº 33. Brasília, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 294 p.: il. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde. 1 ed., 1 reimpr. Editora do Ministério da Saúde, Brasília 2013. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Saúde da Criança: Acompanhamento no crescimento e desenvolvimento infantil, Cadernos Básicos n11. Brasília. 2002. SIGAUD, C.H.S. de & VERISSIMO. M. De la O. Ramalho (org). Enfermagem pediátrica: O cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo: E.P.U: 1996.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da Mulher na Atenção Primária	1. Assistência Pré - Natal de acordo com o protocolo Ministerial vigente no País; 2. Propedêutica Obstétrica; 3. Prevenção de Câncer de colo e de mama; 4. Cuidados de Enfermagem no Puerpério Fisiológico; 5. Modificações do Organismo Materno.	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Caderno de Atenção Básica nº 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico, 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Caderno de Atenção Básica nº 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa, 1914Rezende obstetrícia fundamental/Carlos Antônio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. – 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à

		mulher. Cadernos de Atenção Básica: 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. MARIES, K. A. J.; CAROLE, K. S. A. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002. LOWDERMILK, Deitra Leonard & col. O cuidado em enfermagem materna. Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2003. STRIGHT, B. R.; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Série Estudos em Enfermagem).

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Gestão e gerenciamento dos Serviços de Saúde e de enfermagem	1. Teoria de sistemas e sua relação com o Sistema Único de Saúde; 2. Planejamento estratégico, tático e operacional; 3. O processo de trabalho em saúde e enfermagem; 4. Gestão de risco e segurança do paciente; 5. Sistemas de Informação em Saúde.	BÁSICA: Chiavenato, I. Introdução à Teoria Geral da Administração – Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. Kurcgant, Paulina. (org). Administração em Enfermagem, São Paulo: EPU, 1991. Marquis, B. L.; Huston, C. J. Administração e Liderança em Enfermagem. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015. COMPLEMENTAR: Brasil. Ministério da Saúde. e-SUS Atenção Básica. Manual de uso do sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão – PEC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Brasil. Ministério da Saúde. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia	1. A abordagem antropológica no cuidado cultural em enfermagem; 2. Os itinerários terapêuticos como busca de solução para problemas de doença valorizando a diversidade cultural; 3. Política nacional de saúde para populações indígenas; 4. Política Nacional para população negra; 5. Política Nacional da População do Campo, Floresta e das Águas;	BÁSICA: Dialogando sobre o processo saúde/ doença com a antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon. Rev Bras Enferm, Brasília, 2009; mar-abril; 62(2):323-6. GONZALEZ, Daniel. Buscando um modelo de cuidados de enfermagem para um entorno multicultural. Gazeta de Antropologia, 2006; n22; artigo 32. PINHO, P; PEREIRA, P. Itinerários Terapêuticos: trajetórias entrecruzadas por busca de cuidados. Interface (Botucatu); 2012; Apr-June; v16; n41. COMPLEMENTAR: Brasil. Portaria GM/MS nº 254 de 31 de janeiro de 2002. Aprova a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. BRASIL Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e das Águas. Portaria nº 2311/GM/MS, de 23 de outubro de 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2311_23_10_2014.html. BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana II	1. Sistema Digestório 1.1 Cavidade Bucal (limites, dentes, Glândulas Salivares e língua); 1.2 Faringe e esôfago; 1.3 Estômago; 1.4 Intestinos (delgado e grosso); 1.5 Glândulas anexas (Fígado e pâncreas). 2. Sistema Respiratório 2.1 Funções e Constituição; 2.2 Nariz e Fossas nasais; 2.3 Faringe, laringe e traqueia; 2.4 Brônquios e alvéolos pulmonares; 2.5 Pulmões. 3. Sistema Genital Feminino; 3.1 Funções e constituição; 3.2 Ovários; 3.3 Tubas uterinas; 3.4 Útero; 3.5 Vagina; 3.6 Pudendo; 3.7 Mama 4. Sistema Genital Masculino 4.1 Testículos (túbulos seminíferos); 4.2 Bolsa escrotal; 4.3 Ducto deferente; 4.4 Ducto ejaculatório;	1. ANNE M. GILROY; BRIAN R. MACPHERSON; LAWRENCE M. ROSS Baseado no trabalho de MICHAEL SCHUENKE; ERIK SCHULTE; UDO SCHUMACHER, Atlas de Anatomia: Guanabara Koogan, GEN, 2008. 2. CASTRO SEBASTIÃO VICENTE, Anatomia Fundamental. 3ª Edição. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Makron Books, 2005. 3. DANGELO E FATTINI. Anatomia Humana, Sistemica e Segmentar. 2ª. ED. São Paulo: ATHENEU, 2000. 4. DIDIO, L. J. A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 5. JACOB, S. W. FRANCONI; C. A. & LOSSOW, W. J. Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990 6. SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 7. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448 p. 8. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

	4.5 Uretra; 4.6 Glândulas (Vesículas seminais próstata e Bulbouretrais); 4.7 Pênis (corpo esponjoso, corpo cavernoso);	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Histologia Humana	1. Histologia do sistema nervoso: tecidos e órgãos (inclui o tecido nervoso, cérebro, cerebelo, meninges, medula, nervos e gânglios); 2. Histologia do rim e vias urinárias (inclui rim, ureteres, uretra e bexiga); 3. Histologia do sistema digestório (inclui, cavidade oral, língua, lábios, glândulas salivares, faringe, esôfago, estômago, duodeno, jejuno, íleo, cólons, apêndice cecal, fígado, pâncreas exócrino e vesícula biliar); 4. Histologia do sistema endócrino (inclui pâncreas endócrino, hipotálamo, hipófise, tireóide, supra-renais, pineal, paratireóides, ovários e testículos); 5. Histologia do sistema cardíaco-respiratório (inclui cavidade nasal, laringe, traquéia, brônquios, pulmão, coração, artérias e veias, microcirculação e sistema linfático).	ABRAHAMSOHN, P. Histologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016; GARTNER, L.P. Tratado de Histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022; JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. & ABRAHAMSOHN, P. Junqueira e Carneiro: histologia básica: texto e atlas. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023; MONTANARI, Tatiana. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2006; ROSS, M. H. & PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Microbiologia	1-Morfologia e Estrutura Bacteriana; 2-Boas Práticas em Laboratório de Microbiologia; 3-Streptococcus sp.; 4-Staphylococcus sp.; 5-Clostridium sp.; 6-Micobacterium sp.; 7-Neisseria sp.; 8-Treponema Pallidum; 9-Hepatite Viral; 10-Candida Albicans.	BÁSICA: TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Brock Biologia dos Microrganismos. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. JAWETZ, Ernest et al. Microbiologia Médica. 27. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. COMPLEMENTAR: LACHANCE, Patrick A.; GRIFFITHS, Marcus W. Práticas laboratoriais seguras: manual de boas práticas em microbiologia. São Paulo: Manole, 2018. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de boas práticas em laboratório: microbiologia. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa . Acesso em: 5 nov. 2025.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia	1. Relação parasita/hospedeiro. Aspectos adaptativos e evolutivos do parasitismo; 2. Complexo Entamoeba histolytica - Entamoeba dispar. Amebíase Intestinal e Extra Intestinal. Amebas de vida livre – Acanthamoeba sp e Naegleria fowleri Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, tratamento, prevenção e epidemiologia; 3. Plasmodium sp e malária Gênero Anopheles - Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico e tratamento e prevenção. Aspectos epidemiológicos no Pará e no Brasil; 4. Platelminhos - Schistosoma mansoni – Esquistosomose e planorbídeo. Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, prevenção e tratamento. Aspectos epidemiológicos no Pará e no Brasil; 5. Nematódeos Ancilostomídeos/Ancilostomíase e Necatoríase. Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, prevenção e tratamento.	1. LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz de. (Coord.). Medicina Tropical e Infectologia na Amazônia. Belém: Samaúma Editorial, 2013, 848 págs. 2. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 13ed. São Paulo: Atheneu, 2016, 559 págs. 3. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, 404 págs. 4. CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001, 402 págs. 5. DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: Seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico de parasitoses humanas. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007, 942 págs.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da Criança e do Adolescente I e II	1.Desenvolvimento Neuropsicomotor típico e instrumentos padronizados de avaliação; 2. Avaliação do tônus, trofismo, Coordenação e equilíbrio em crianças e adolescentes; 3. Estimulação Precoce; 4. PROSAD (programa Saúde do Adolescente/MS/SUS); 5. Testes ortopédicos para MMSS, MMII, coluna e formas de avaliar desvios posturais.	BÁSICA: LEÃO, E; CORRÊA, EJ; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 5a ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. MARTINS, MA; VIANA, MRA; FERREIRA, RA. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Med Book, 2010. COMPLEMENTAR: PERNETA, C. Semiologia Pediátrica. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde do idoso I e II	1. Conceitos básicos em gerontologia; 2. Alterações morfofuncionais na velhice e as grandes Síndromes geriátricas; 3. Avaliação multidimensional da pessoa idosa; 4. Sarcopenia, fragilidade e vulnerabilidade em pessoas idosas; 5. Distúrbios neurodegenerativos, cardiorrespiratórios, traumato-ortopédicos e reumatológicos.	Básica FREITAS, E.V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Fisioterapia teoria e prática: funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007. KAUFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais I e II	1. Osteologia; 2. Artrologia; 3. Miologia e o processo de contração muscular; 4. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; 5. Noções de suporte básico de vida; 6. Semiologia: Relação terapeuta-paciente; Anamnese; Sinais vitais; Dados antropométricos básicos; Exame físico geral: inspeção, palpação, percussão e ausculta; Noções de avaliação postural; Generalidades sobre exame de imagem.	OBRIGATÓRIA: -PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. -ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003. -SMITH, L.K., SMITH, L.K., LEHMKUHL, L.D., et al. Cinesiologia clínica de Brunnstron. 5ed. São Paulo: Manole, 1997. COMPLEMENTAR: -CARRIO, F. B. Entrevista Clínica – Habilidades de Comunicação. São Paulo: Manole, 2012. -SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. -LOMBA, M., LOMBA, A. Curso SBVT: suporte básico à vida no trauma. 2ed. Olinda-PE: Grupo Universo, 2004 -MARTINS, H. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 6ed. ampl. e rev. São Paulo: Manole, 2011. PEREIRA, P. M. F. L. Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: LUMEN JURIS, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais III e IV	1. Eletroterapia analgésica; 2. Eletroestimulação neuromuscular; 3. Cinesiologia e biomecânica dos exercícios aquáticos; 4. Watsu. 5. Halliwick. 6. Avaliação da marcha: Análise cinética e cinemática. 7. Cinesiologia e Biomecânica da Cintura escapular e MMSS + Cintura pélvica e MMII.	Básica SMITH, L. K; SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEISS, E. L. Cinesiologia clínica de Brunnstron. 5ed. São Paulo: Manole, 1997. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ed. São Paulo: Manole, 2009. AGNE, J. E. Eu sei Eletroterapia. Santa Maria. Sociedade Vicente Pallotti, 2009. Complementar BATES, B.; BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Bates propedêutica médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. GARCIA, M. K. <i>et al.</i> “O Conceito Halliwick, Inclusão e Participação por meio de Atividades Funcionais Aquáticas.” Acta Fisiátrica, v. 19, n. 3, p. 142–150, 2012 GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3ed. São Paulo: Manole, 2002. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 1999. NELSON; HAYES; COURRIER. Eletroterapia Clínica, 3ª Edição, 2003. PEREIRA, P., BARATELLA, T.V. Fisioterapia aquática. Barueri: Manole, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais V e VI	1. Avaliação fisioterapêutica do assoalho pélvico 2. Semiologia traumato-ortopédica 3. Semiologia dermatofuncional 4. Atuação fisioterapêutica no paciente queimado 5. Semiologia Cardiovascular 6. Bases da Reabilitação cardiovascular 7. Avaliação funcional pulmonar na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	Básica: CAMPBELL, William W. Dejong, o exame neurológico. 6ed. 2007. DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção. São Paulo: Artmed, 2010. GUIRRO, E., GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2003. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MACHADO, M.G.R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo, SP: Roca, 2000. Complementar: KISNER, C., COLBY, L.A., RIBEIRO, L.B. Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas. São Paulo: Monole, 2015. PRENTICE, W.E. Fisioterapia na Prática Esportiva. 14ed. São Paulo: Artmed, 2012. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. 2ed. São Paulo, SP: Manole, 2001. FERNANDES, A.C. AACD Medicina e reabilitação: princípios e prática. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007. - ROTTA, O. Guia de dermatologia: clínica,

		cirurgia e cosmiatrca. Barueri, SP: Manole, 2008.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS - FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Eixo Morfofuncional I e II	1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central; 2. Anatomia e Fisiologia do Sistema digestório; 3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular; 4. Anatomia e Fisiologia do sistema respiratório; 5. Anatomia e fisiologia do sistema locomotor e contração muscular; 6. Anatomia e Fisiologia do sistema urinário; 7. Anatomia e Fisiologia do sistema endócrino; 8. Anatomia e Fisiologia do sistema esquelético.	BÁSICA: HALL, John, E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica.14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MOORE, K. L; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Silverthorn, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. Rio de Janeiro: Artmed, 2017. COMPLEMENTAR: Boron W.; Boulpaep, E. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Marieb, E. N.; Hoehn K. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre : Artmed, 2008. DRAKE, Richard L. Gray's anatomia para estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF

BOLSISTAS - FISIOTERAPIA – BELÉM

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Eixo Morfofuncional V e VI	1. Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema nervoso: Anatomia, histologia, fisiologia relacionadas as funções motoras e sensitivas. Transtornos da função motora e sensitiva 2. Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema endócrinometabólico: Anatomia, histologia, fisiologia relacionada ao pâncreas e seu controle endócrino. Fisiopatologia do Diabetes mellitus e Síndrome metabólica. 3. Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema respiratório: Anatomia, histologia, fisiologia, bioquímica e mecânica respiratória. Fisiopatologia das disfunções respiratórias. 4. Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema cardiovascular: Anatomia, histologia, bioquímica. Fisiologia cardiovascular. Fisiopatologia das disfunções cardiovasculares. 5. Conhecimento sobre fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e masculino: Fisiologia reprodutiva. Funções sexuais. Fisiopatologia.	Machado A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Lent R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Netter FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. Moore KL, Dalley, AF. Anatomia orientada para a clinica. . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. AUSIELLO, D. CECIL. Tratado de Medicina Interna, 2 volumes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PORTO, C. C.; PORTO A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. Ross histologia texto e atlas. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
BOLSISTAS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Pesquisa Científica I /NUPEM	1- Vieses de pesquisa; 2- Tipos de estudos; 3- Projetos de pesquisa; 4- Artigos científicos.	BÁSICA: BRITO, Caio Vinicius Botelho; NÓVOA, Thaís d’Avila; FURTADO, Danielle Moreno Fernandes (Orgs.). Manual de produções científicas do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará. Belém: EDUEPA, 2025. 187 p. COMPLEMENTAR: Francisco Botelho, Carlos Silva, Francisco Cruz Viéses Acta Urologica – Setembro de 2010 – 3: 47–52; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003 PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. In: Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. 2012. p. x, 383-x, 383.)

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
BOLSISTAS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Pesquisa Científica II (Bioinformática e epidemiologia)	- Desafios e aplicações dos sistemas de informação em saúde; - Sistemas de informações em saúde sinan e sivep; - Sistemas de informações em saúde: sinasce sim; - Aplicações da estatística descritiva em saúde; - Aplicações da estatística inferencial em saúde; - Prontuário eletrônico; - Inteligência artificial em saúde; - Imagens digitais aplicadas ao diagnóstico médico; - Sistemas especialistas em saúde; - Lógica fuzzy aplicada à saúde.	BÁSICA: MEDRONHO, R. A. ET AL. Epidemiologia, 2 ed., São Paulo:Atheneu,2009. AYRES, M. ET AL. BioEstat 5.0: Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Biológicas e Médicas, 1 ed., Belém, Pará: Sociedade Civil Mamirauá, 2007. AYRES, M. ET AL. BioEstat 5.0: Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Biológicas e Médicas, 1 ed., Belém, Pará: Sociedade Civil Mamirauá, 2007. Terminologia de interface: processamento de linguagem natural de dados clínicos em narrativas do prontuário eletrônico do paciente. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eb/a/KFFjTLpjh395yckc963KCFv/. O impacto da inteligência artificial na melhoria do diagnóstico e tratamento de doenças na área da saúde. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-da-inteligencia-artificial-na-melhoria-do-diagnostico-e-tratamento-de-doencas-na-area-da-saude Aspectos clínicos e contemporâneos da imersão da inteligência artificial associada ao diagnóstico por exames laboratoriais e imagens e seus positivos reflexos para promoção da saúde. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/1401/1141 Desenvolvimento de um Sistema Especialista. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/967 Fuzzy and spatial analysis of cutaneous leishmaniasis in Pará State, Brazilian Amazon: an ecological and exploratory study. Journal of Infection in Developing Countries. https://jcdc.org/index.php/journal/article/view/39078799

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
BOLSISTAS - MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP 2- Habilidades Profissionais 2	1-Ausulta do Tórax 2-Palpação do Precórdio 3-Sopros Cardíacos 4-Bulhas Cardíacas 5-Focos de Ausculta Cardíaca 6-Análise da Radiografia de Tórax 7-Análise do Índice Cardiotorácico 8-Semiologia Osteoarticular 9-Palpação do Baço 10-Palpação do Fígado	BÁSICA: Semiologia Médica: De Celmo Celeno Porto, 8ª edição, publicada em 2019 pela Guanabara Koogan COMPLEMENTAR: Semiologia Clínica: De A.M. Martins et al., 1ª edição, publicada em 2021 pela Manole Tratado de Semiologia Médica. História e Exame Clínico: De M.H. Swartz, 7ª edição, publicada em 2015 pela Elsevier Bates – Propedêutica Médica: De Lynn S. Bickley, 13ª edição, publicada em 2022 pela Guanabara Koogan Semiologia Médica: De Mario López e José Laurentys Medeiros, 5ª edição, publicada em 2009 pela Atheneu

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
BOLSISTAS - MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP 3- Habilidades Profissionais 3	Temas da pediatria 1-Reanimação neonatal (protocolo > 34 semanas) 2-Puericultura e calendário vacinal 3-Crescimento e desenvolvimento 4-anamnese exame físico pediátrico 5-aleitamento materno Temas da Ginecologia e Obstetria 1- Anamnese Ginecológica 2- Anamnese obstétrica 3-Exame Físico Obstétrico 4-exame Físico Ginecológico 5-mecanismo de Parto	BÁSICA: • Manual AIDPI Neonatal, Manual de Quadros de Procedimentos, Caderno do Participante – Ministério da Saúde. • Reanimação Neonatal – SBP- PRN http://www.sbp.com.br/reanimacao/wpcontent/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoPre-maturoMenor34semanas26jan2016.pdf http://www.sbp.com.br/reanimacao/wpcontent/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoRN-Maior34semanas26jan2016.pdf • Caderneta de Saúde da Criança – Passaporte da cidadania- https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_6ed.pdf • Sociedade Brasileira de Pediatria - www.conversandocomopediatra.com.br • CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de Pediatria. 2 volumes. Guanabara-Koogan, 2012. • MARCONDES, E. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3v • MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico e tratamento, 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2013 • PUCCINI R.F., HILÁRIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente, Guanabara Koogan. Rio de Janeiro ,2008. • PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014. • BEHRMAN, R. Nelson tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2v. • Manuais FEBRASGO • Rezende J. Obstetrícia Fundamental. Guanabara Koogan. 14a edição, 2014. • SBP- TRATADO DE PEDIATRIA. MANOLE 2013. • Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Editora do Ministério da Saúde, 2012. • Caderneta da Gestante 2016. In: http://www.sgas.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2016/07/Caderneta-da-Gestante-2016.pdf

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
BOLSISTAS – MEDICINA- BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP6 – Habilidades Profissionais 6 (Clínicas em Doenças da Pele)	1. Semiologia Dermatológica; 2. Lesões elementares; 3. Eczemas; 4. Piodermites; 5. Hanseníase; 6. Dermatoviroses; 7. Dermatozoonoses; 8. Micoses Superficiais; 9. Psoríase; 10. Esporotricose;	BÁSICA: AZULAY, R.D. Dermatologia 6a ed, 2013.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
BOLSISTAS – MEDICINA- BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP4 – Habilidades Profissionais 4	GERIATRIA	BÁSICA: PORTO, CELMO CELENO; PORTO, ARNALDO LEMOS. SEMIOLOGIA MÉDICA . 9. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2025. CAMPBELL, WILLIAM W.; BAROHN, RICHARD J. <i>DEJONG: O EXAME NEUROLÓGICO</i> . RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2021 MACHADO, ANGELO B. M.; HAERTEL, LÚCIA MACHADO. <i>NEUROANATOMIA FUNCIONAL</i> . 4. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2022. MARTINS JR, CARLOS ROBERTO ET AL. SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA UNICAMP. THIEME REVINTER PUBLICAÇÕES LTDA, 2017. FREITAS, ELIZABETE VIANA DE; PY, LIGIA (ORG.). TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA . 5. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2022
	1.Avaliação Geriátrica ampla.	
	2.Exame Físico da pessoa Idosa.	
	3.Avaliação e Manejo de quedas.	
	NEUROLOGIA	
	4.Exame Neurológico.	
	5. Diagnóstico sindrômico e Topográfico em Neurologia.	
	OTORRINOLARINGOLOGIA	
	6. Exame Otorrinolaringológico Básico (boca, faringe, nariz, orelha).	
	7. Exame vestibular básico	
	OFTALMOLOGIA	
	8. Exame Oftalmológico Básico.	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 1, 2 e 3- Morfofuncional I	1. Noções gerais de Planimetria: termos anatômicos, posição anatômica, planos e eixos anatômicos; 2. Noções gerais de Planimetria: regiões e quadrantes abdominais; 3. Noções de Biologia celular e Molecular: componentes celulares (membrana plasmática, organelas membranosas e não membranosas, transporte celular); 4. Noções básicas de genética molecular e citogenética, alterações genéticas e cromossômicas; 5. Noções de Biologia celular e Molecular: sinalização celular e morte celular programada; 6. Tecidos básicos do Corpo humano: Tecido Epitelial e Conjuntivo Propriamente Dito; 7. Aspectos morfofuncionais do Sistema Respiratório; 8. Aspectos morfofuncionais do Sistema Cardiovascular 9. Aspectos morfofuncionais do Sistema Locomotor: Sistema ósseo; 10. Aspectos morfofuncionais do Sistema muscular esquelético e liso;	BÁSICA: Alberts, B. et al. (Orgs.). Biologia Molecular da Célula - 6º Ed. 2017, Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. SNUSTAD, P., SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7º Edição, 604 p., Editora Guanabara, 2017. HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SILVERTHORN: Fisiologia humana, uma abordagem integrada. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J, Ponzio, R.. Biologia Celular e Molecular. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001. COMPLEMENTAR: Marieb, Elaine; Wilhelm, Patricia Brady; Mallat, Jon. Idioma. Português. Editora do livro. Pearson. Edição do livro. 7. Ano de publicação. 2013. 2014. MOORE: Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

		PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2. 22 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2002. ROSS, M. H., Pawlina W., Barnash, T. A. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre, Artmed, 2012. BERNE & LEVY - Fisiologia -7ª ed. Koeppen, Bruce Elsevier Medicina (grupo Gen).

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE - 4, 5 e 6- Morfofuncional II	1. Morfofisiologia dos sistemas digestório; 2. Morfofisiologia do sistema endócrino; 3. Morfofisiologia do sistema nervoso; 4. Morfofisiologia do sistema urinário; 5. Morfofisiologia do sistema linfático.	BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017; PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. Ross histologia texto e atlas. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1037 p; NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 7ª RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019; MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.. Anatomia orientada para a clínica. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 1095p; GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia funcional. 2 São Paulo: Atheneu Editora, 2007, 363 p;

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 7, 8 e 9- Morfofuncional III	1. Sistema Esquelético; 2. Sistema Articular; 3. Sistema Muscular; 4. Sistema Nervoso; 5. Sistema Endócrino; 6. Sistema Reprodutor Masculino; 7. Sistema Reprodutor Feminino; 8. Sistema Urinário; 9. Sistema Respiratório; 10. Sistema Digestório.	BÁSICA: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12aed. São Paulo: Elsevier, 2011. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Elsevier, 2011. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 7aed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009. TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2017. PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. Ross histologia texto e atlas. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1037 p. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.. Anatomia orientada para a clínica. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 1095 p. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 6aed. São Paulo: Elsevier, 2012. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 2 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2011. JORDE, L. B. Genética Médica. São Paulo: Elsevier, 2010. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. 15aed. São Paulo: Nobel, 1983. WILLIAMS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11aed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF

BOLSISTAS – MEDICINA - BELÉM

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 10,11 e 12- Morfofuncional IV	1. Anatomia, histologia e fisiologia dos receptores e componentes das vias ascendentes e descendentes da dor; 2. Anatomia, histologia e fisiologia dos mecanorreceptores e componentes das vias espinhais descendentes; 3. Estudo morfofuncional das estruturas envolvidas nos sentidos especiais (audição, paladar, olfato e visão) e alterações encontradas no diagnóstico por imagem; 4. Estudo morfofuncional do sistema límbico; 5. Características anatômicas e histológicas do hipotálamo e seu papel na regulação da temperatura; 6. Aspectos morfológicos encontrados na inflamação aguda, crônica e granulomatosa; 7. Características citopatológicas diferenciais das neoplasias benignas e malignas; 8. Aspectos de imagem encontrados nos estudos da radiologia torácica das doenças infecciosas (agentes virais, bacterianos, fúngicos e parasitários); 9. Aspectos de imagem no diagnóstico das doenças hematológicas, relacionando com as características fisiopatológicas encontradas; 10. Farmacodinâmica, farmacocinética e possíveis interações medicamentosas das classes de analgésicos e antiinflamatórios.	BÁSICA: 1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociência: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em Hematologia, 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 3. KATZUNG, B.G.; MASTERS, S.B.; TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 4. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran: Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 6. OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. Netter: Histologia Essencial. 2 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 7. PURVES, Dale et al. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS - MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 13,14 e 15- Morfofuncional V	1. Choque 2. Insuficiência Renal (Aguda e Crônica) 3. Glomerulonefrites 4. Síndrome nefrítica e nefrótica 5. Pielonefrite (Aguda e Crônica) 6. Infecção Urinária 7. Leucemias 8. Discrasias sanguíneas 9. Demências 10. Esquizofrenia	BÁSICA: Robbins-Cotran PATOLOGIA- BASES PATOLÓGICAS DAS DOENÇAS, 10ª edição, GEN, 2023.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS - MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 16, 17 e 18 - Morfofuncional VI	1: Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial das Doenças e Síndromes Gastrointestinais: • Síndromes Intestinais: Abordagem clínica e laboratorial na Doença de Crohn, Síndrome do Intestino Irritável e Doença do Refluxo Gastroesofágico. • Síndromes Hepatoesplênicas: Diagnóstico clínico e exames laboratoriais para hepatites, hepatoesplenomegalias e suas causas. • Ferramentas de Diagnóstico: Uso de endoscopia, biópsia e marcadores sorológicos para confirmar o diagnóstico. 2: Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial das Dermatoviroses e Hanseníase • Dermatoviroses: Diferenciação clínica de infecções virais cutâneas, como varicela-zoster e herpes simples, e exames laboratoriais (PCR e sorologia) para confirmação. • Hanseníase: Avaliação clínica das lesões cutâneas e testes laboratoriais para classificação e acompanhamento, como baciloscopia e exames histopatológicos. • Critérios Diagnósticos: Abordagem de sinais clínicos e principais exames de confirmação. 3: Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial das Infecções Sistêmicas e Meningites: • Meningite: Diagnóstico clínico diferencial e exames laboratoriais (punção lombar, cultura de líquido cefalorraquidiano) para meningite bacteriana, viral e fúngica. • Tuberculose: Identificação clínica de sinais e sintomas e exames laboratoriais. • Dengue, Zika e Chikungunya: Diagnóstico clínico e uso de testes específicos (sorologia, PCR) para identificação e confirmação. 4: Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial das Doenças Parasitárias e Tropicais • Malária e Leishmanioses: Reconhecimento dos sintomas clínicos e exames laboratoriais (frotas sanguíneas, PCR e sorologia) para confirmação e diferenciação entre espécies. • Esquistossomose: Diagnóstico clínico e laboratorial com exames como sorologia, exames de fezes e ultrassonografia em áreas endêmicas. • Métodos Diagnósticos: Avaliação da eficácia e uso de exames laboratoriais nas principais doenças parasitárias. 5: Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial das Doenças Gastrointestinais: Pancreatite, Colelitíase, gastrite e cirrose.	BÁSICA: “Guia de Vigilância em Saúde” – Ministério da Saúde do Brasil “Tratado de Infectologia” – Tânia Mara Varejão Strabelli e João Carlos Lopes Costa Parasitologia humana.11ªed.Rio de Janeiro:Atheneu,2010. HENRY,JohnBernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. SãoPaulo(SP):Manole,2008.xvii,1734p.ISBN9788 520415115. Número de Chamada: 616.006.2D53620.ed.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
BOLSISTAS - SAÚDE COLETIVA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bioestatística/Introdução à Epidemiologia/Atividade Integradora	1- DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS NO ESPAÇO E TEMPO E INDICADORES DE SAÚDE ASSOCIAÇÃO ESTATÍSTICA EM EPIDEMIOLOGIA	MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (EDS.). EPIDEMIOLOGIA. ATHENEU, SÃO PAULO, 2009, 2ª EDIÇÃO

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCf		
BOLSISTAS - FONOAUDIOLOGIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomofuncional I e II	1. Sistema Esquelético; 2. Sistema Articular; 3. Sistema Muscular; 4. Sistema Nervoso; 5. Sistema Endócrino; 6. Sistema Reprodutor Masculino; 7. Sistema Reprodutor Feminino; 8. Sistema Urinário; 9. SISTEMA RESPIRATÓRIO; 10. SISTEMA DIGESTÓRIO.	BÁSICA: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. FULLER, D. R.; PIMENTEL, J. T.; PEREGOY, B. M. Anatomia e Fisiologia aplicadas à Fonoaudiologia. São Paulo: Manole, 2014. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12aed. São Paulo: Elsevier, 2011. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Elsevier, 2011. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 7aed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009. TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 6aed. São Paulo: Elsevier, 2012. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 2 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2011. CORREA, E. M. Embriologia e Histologia em Fonoaudiologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JORDE, L. B. Genética Médica. São Paulo: Elsevier, 2010. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. 15aed. São Paulo: Nobel, 1983. MADEIRA, M. C. Anatomia da Face Bases Anatomofuncionais para a Prática Odontológica Editora. 8ªed. São Paulo: Sarvier, 2012. 60 SASTRE, G. Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Summus, 2009. WILLIAMS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11aed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – DETO		
BOLSISTAS - TERAPIA OCUPACIONAL – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Núcleo de prática em T.O II (Infância e Adolescência)	1. RACIOCÍNIO CLÍNICO DA TERAPIA OCUPACIONAL	ABRATO. A Terapia Ocupacional e as Atividades da vida diária, Atividades instrumentais da vida diária e Tecnologia assistiva. Fortaleza: ABRATO, 2011.
	2. O PROCESSO DE AVALIAR EM TERAPIA OCUPACIONAL	CARVALHO, Andréa Fabíola Tinoco; SCATOLINI, Helena Maria Nica. Terapia Ocupacional na Complexidade do Sujeito. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
	3. ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA	CAVALCANTI, ALESSANDRA; GALVÃO, CLÁUDIA (Orgs). Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 525 p.
	4. O BRINCAR PELA ÓPTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL	FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional. Campinas/SP: Papirus, 2001.
	5. AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE DESEMPENHO	GOMES, D., TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. 4ª Edição. Versão Portuguesa de <i>Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition</i> (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.
	6. AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISOMOTORA	GRIEVE, June. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional: exame da percepção e cognição. São Paulo: Livraria Santos, 2006.
	7. INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO I	LIMA, CESAR LUIZ FERREIRA DE ANDRADE; FONSECA, LUIS FERNANDO. Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
	8. INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇAS COM DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL	MAGALHÃES, Livia de Castro. Integração Sensorial: uma abordagem específica de Terapia Ocupacional. In: DRUMOND, Adriana França; REZENDE, Márcia Bastos (org). Intervenções da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

McINTYRE, Anne; ATWAL, Anita. **Terapia Ocupacional e a Terceira Idade.** São Paulo: Livraria Santos, 2007.

Bardi, G., & Malfitano, A. P. S. (2024). A atuação da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social: mapeamento de produções científicas brasileiras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3836. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR395338361>

Domingues, A. C. G., & Martinez, C. M. (2010). HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: BUSCANDO IDENTIFICAR E CARACTERIZAR EXPERIÊNCIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS INTERNADAS. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 9(1). Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/232>

	9. SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-SUAS E ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 10. VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 11. PROCESSOS DE HOSPITALIZAÇÃO NA TERAPIA OCUPACIONAL PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Sistema Único de Assistência Social-SUAS e atuação da Terapia Ocupacional na infância e adolescência 2-Vigilância do Desenvolvimento Infantil 3- Processos de hospitalização na Terapia Ocupacional para Infância e adolescência

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – DETO		
BOLSISTAS - TERAPIA OCUPACIONAL – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Núcleo de Práticas em Terapia Ocupacional IV (Adulto e idoso)	1. Reabilitação Cognitiva e Terapia Ocupacional 2. Relações do desempenho ocupacional com o envelhecimento ativo 3. Ocupações e luto 4. Terapia Ocupacional e o processo de dor crônica 5. Terapia ocupacional e as práticas corporais	CAMARA, Vilma Duarte; GOMES, Simone dos S.; RAMOS, Flavia. Reabilitação Cognitiva das Demências. Rev Bras Neurol, v. 45, n.1, p. 25-33, 2009. FUCHSA, Marilles; CASSAPIANB, Marina Redekop. A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia: revisão bibliográfica. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 107-119, 2012. SILVA, Maria Luiza Cauvilla da; SOUZA, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes; TOLDRA, Rosé Colom. Terapia ocupacional e as práticas corporais: revisão integrativa da literature. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 34, n. 1-3, 2024. SOUZA, Airle Miranda de; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. Rev. NUFEN, Belém, v. 1, n. 2, p. 131-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2026.

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – DETO		
BOLISTAS - TERAPIA OCUPACIONAL – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Núcleo de Ocupação Humana II	1- As diferentes concepções teóricas de análise da atividade/ocupação/cotidiano; 2. Estudo e análise das ocupações humanas nas diversas fases do desenvolvimento humano: atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, trabalho, brincar, estudo, lazer, sono, descanso, sexo, componentes e contextos de desempenho; 3. Criatividade e processos de criação; 4. Interface arte e saúde em Terapia Ocupacional; 5. Métodos e técnicas artesanais e artísticas: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, música, fotografia, vídeo, multimídia, contação de histórias, aporte poético literário, produção de mandalas e máscaras.	CARDINALLI, I; SILVA, C. Atividades humanas na terapia ocupacional: construção e compromisso. Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021. CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 11, n. 22, p. 365-376, Ago. 2007. LIMA, E. M. F. A. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 42-8, maio/ago., 2004. LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad.Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013. OSTROWER, F. Potencial. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989, cap. 1, p.9 - 30. PHILIPPINI, Angela. Colagens: um garimpo de imagens. In: Linguagens, materiais expressivos em arteterapia: uso indicações e propriedades. Rio de Janeiro: WAK Ed, 2009. PONTES, T.B.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 403-412, 2016.

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – DETO		
BOLSISTAS - TERAPIA OCUPACIONAL – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Motricidade Humana III	1. Técnicas de relaxamento passivo de Michaux, relaxamento progressivo de Jacobson e treinamento autógeno de Schultz; 2. As técnicas de relaxamento: contribuições para a prática da Terapia Ocupacional; 3. Eutonia: princípios e laboratórios de vivência; 4. Práticas Integrativas e Complementares: histórico, normativas, PIC's e discussão sobre a rede de cuidados: saúde, assistência social e educação. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).	DASCAL, M. Eutonia: o saber do corpo. São Paulo. Ed. SENAC, 2019. GALVANESE, A. T. C. et al. Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2017. QUEIROZ, N. A. et al. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro - RJ – Brazil, 2023. MASSON, S. Os relaxamentos. São Paulo: MANOLE, 1986.

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – DETO		
BOLSISTAS - TERAPIA OCUPACIONAL – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Núcleo de Ocupação Humana III	1 Concepções históricas do trabalho em grupo 2 Conceitos e princípios organizadores de grupo terapêutico 3 Fundamentos de grupos terapêuticos na perspectiva de Enrique Pichon Rivière e Jacob Levi Moreno 4 Grupos terapêuticos ocupacionais: princípios organizadores 5 Critérios para condução de grupos terapêuticos ocupacionais: plano de atendimento, manejo e acompanhamento.	BERNSTEIN, M. Contribuições de Pichón-Rivière à psicoterapia de grupo. In: OSÓRIO, L. C. <i>Grupoterapia hoje</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. p. 108–132. BIANCHI, P. C. Abordagens grupais e territoriais na terapia ocupacional: território como palco, estratégia ou fundamento. <i>Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional</i>, v. 7, n. 3, 2023. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. <i>Terapia ocupacional: fundamentação e prática</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 377–381. CUNHA, A. C. F.; SANTOS, T. F. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>, v. 17, n. 2, 2009. IUNES, A. L. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Intervenção psicodramática em ato: ampliando as possibilidades. <i>Revista Brasileira de Psicodrama</i>, v. 25, n. 2, p. 19–27, 2017. SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção. <i>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</i>, v. 19, n. 2, p. 85–90, maio/ago. 2008.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF

BOLSISTAS – TERAPIA OCUPACIONAL - BELÉM

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Núcleo de Morfofuncional	1. Abordagem Morfofuncional da Planimetria do Corpo Humano; 2. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos; 3. Morfofisiologia do Sistema Ósseo e Articular; 4. Morfofisiologia do Sistema Muscular; 5. Morfofisiologia do Sistema Nervoso; 6. Morfofisiologia do Sistema Cardiovascular; 7. Morfofisiologia do Sistema Respiratório; 8. Morfofisiologia do Sistema Endócrino; 9. Morfofisiologia do Sistema Tegumentar; 10. Morfofisiologia do Sistema Urogenital Masculino e Feminino.	CURI, Rui; PROCÓPIO, Joaquim. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humana: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12a. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011. HALL, JohnE.; GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JUNQUEIRA L.C, CARNEIRO J. Histologia Básica - Texto/ Atlas. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2017. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACHADO A. Neuroanatomia Funcional. 4ª. ed. Atheneu. 2022. MOORE, KEITH L.; DALLEY, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M. R. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª ed. ; Gen Grupo, 2014. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ROSS Histologia - Texto e Atlas. 8ª ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SOBOTTA Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SOBOTTA Atlas de Anatomia Humana. 24ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I / Anatomia Humana II	1. Sistema osseo 2. Sistema articular 3. Sistema muscular 4. Sistema cardiovascular 5. Sistema digestivo 6. Sistema genital masculino 7. Sistema genital feminino 8. Sistema urinário 9. Sistema respiratorio 10. Sistema nervoso	PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1201 3. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 4. WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger, Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 5. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 6. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCf		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana I / Fisiologia Humana II	1. Fisiologia do sistema nervoso, sistema endócrino, sistema renal, sistema digestório	BÁSICA: BEAR, M. F. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 4ª edição. Artmed. 2017; LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. 3ª edição. Ed. Atheneu. 2022; SILVERTHORN, D.U.– Fisiologia Humana, Uma Abordagem Integrada. Editora Artmed, Porto Alegre. 7ª edição. 2017; GUYTON, ARTHUR C.; HALL, JOHN E. Tratado de fisiologia médica. 12ª edição. Editora ELSEVIER, Rio de Janeiro. 2011; COMPLEMENTAR BERNE, R. M.; LEVY, M. N; KOEPPEN, B. M. STANTON, B. A. Fundamentos de Fisiologia. 6ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009; CURI, R; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2009; DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia Aplicado a Ciências Médicas. Ed. Nova Guanabara, 6ª edição. São Paulo. 2006;

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCf		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Toxicologia e Bromatologia/ Bioquímica clínica	1. Toxicocinética 2. Toxicodinâmica 3. Toxicidade Ocupacional 4. Toxicidade Ambiental 5. Toxicologia dos Alimentos 6. Análise Centesimal dos Alimentos 7. Dosagem de Proteínas Plasmáticas e Disproteïnemias 8. Enzimologia Clínica 9. Dosagem dos Carboidratos 10. Avaliação da Função Hepática	1. OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. ATHENEU. Editora. SÃO PAULO, 5 ed. São Paulo. Atheneu, 2021. 2. KLAASSEN, C. D.; WATKINS III, J. B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange). 2 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 3. Fennema, O. R.; Damodaran, S.; Parkin, K. L. Química de Alimentos de Fennema. Editora. Artmed, 5ª Edição, 2018. 4. NICHELLE, P. G.; MELLO, F. R. Bromatologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. 5. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para Laboratório: princípios e interpretações. 5.ed., Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 6. MARSHALL, W.J.; Lapsley, M.; Day, A.P.; Ayling, R. M. Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Imunologia básica/Imunologia Clínica	1. Estrutura e Função de Granulócitos e Agranulócitos 2. Moléculas de Adesão e Sinalização na Migração de Leucócitos 3. Maturação e Ativação de Linfócitos B e T 4. Mecanismos Efetores da Imunidade Inata e Adaptativa 5. Características das Zonas de Privilégio Imunológico 6. Imunização Ativa e Passiva contra Microrganismos 7. Reconhecimento de Aloantígenos na Rejeição de Enxertos 8. Reações de Hipersensibilidade Mediadas por Anticorpos 9. Imunodeficiências Congênitas e Adquiridas 10. Produção de Anticorpos Monoclonais e Policlonais	Abbas AK, Lichtman AH, Pillai S. Imunologia Celular e Molecular. GEN Guanabara Koogan. 10ª Edição. 2023. Delves PJ, Martin SJ, Burton DR, Roitt IM. Roitt - Fundamentos de Imunologia. GEN Guanabara Koogan. 13ª Edição. 2018. Murphy KM. Imunobiologia de Janeway. Artmed. 8ª Edição. 2014. Parham P. O Sistema Imune. Artmed. 3ª Edição. 2011. Wood P. Imunologia. Pearson. 3ª Edição. 2013.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bacteriologia/Bacteriologia Clínica	1. Morfologia e Estrutura da Célula Bacteriana; 2. Fisiologia Bacteriana; 3. Genética bacteriana; 4. Mecanismo de ação dos antibacterianos e resistência bacteriana; 5. Cocos Gram positivo de interesse médico; Bacilos Gram negativo de interesse médico.	Microbiologia do Trabulsi 6a. Edição, Editora Atheneu; Microbiologia Tortora, 12a. Edição, Editora ArtMed; Diagnóstico Microbiológico-Livro Texto e Atlas colorido- Koneman, 7a. Edição, Editora Pan-americana

EDIITAL Nº XX/2025 – UEPA
PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA DO CCBS/UEPA/2025

ANEXO VII

QUADRO DE TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR DEPARTAMENTO – CCBS

MONITORIA BOLSISTA – MUNICÍPIOS

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EDUCAÇÃO FÍSICA - BOLSISTAS – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos do jogo/ Fundamentos e Métodos da dança/ Fundamentos e Métodos da ginástica	1. Dança como expressão corporal e identidade cultural;	AREIAS, H. da S. Jogos digitais na educação física escolar: possibilidades pedagógicas para o ensino e a aprendizagem. Revista UNIDA Científica , [S. l.], v. 7, n. 2, p. 118–125, 2023.
	2. Dança inclusiva: abordagens e desafios;	CORREIA, Eanes dos Santos. Educação Física Escolar: o jogo no processo de inclusão. Revista Tempos e Espaços em Educação , São Cristóvão, v. 6, n. 10, p. 105–114, 2014.
	3. Ginástica de condicionamento físico: práticas e benefícios;	FIGUEIREDO, Susana de Pinho. A DANÇA E A EXPRESSÃO CORPORAL: prática educativa, cultural e social. Revista Europeia de Estudos Artísticos , [S.L.], v. 7, n. 1, p. 67-75, 30 mar. 2016.
	4. Ginástica para todos: objetivos e metodologias de ensino;	FLORES, Amanda Azevedo; TOLEDO, Eliana de. ASPECTOS HISTÓRICOS DA GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO: um olhar para as influências das práticas internacionais. In: SILVA, Alan Camargo (org.). Corpo e práticas corporais em academias de ginástica . Curitiba: Editora Bagai, 2022. p. 23-36.
	5. História e evolução da ginástica no Brasil e no mundo;	
	6. Jogo como ferramenta de inclusão e integração social;	MELYSSA LIMA ARAGÃO, Rayrane; APARECIDA GABRIELLI BOAVENTURA, Michelle. O Brincar de Dançar: propostas pedagógicas em dança no Ensino Fundamental I (anos iniciais). Revista Brasileira de Estudos em Dança , [S. l.], v. 2, n. 3, p. 49–65, 2025.
	7. Jogos cooperativos no ambiente escolar;	MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. Motrivivência , Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01–17, 2020.
	8. Jogos digitais e sua influência na educação física.	OLIVEIRA, Mauricio Santos; NUNOMURA, Myrian. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. Conexões , Campinas, SP, v. 10, p. 80–97, 2012.
	9. Metodologias de ensino de dança em espaços escolares;	SANTOS, Rosirene Campêlo dos; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL. Pensar A Prática , [S. L.], v. 1, n. 6, p. 107-116, jun. 2003.
	10. Princípios pedagógicos no ensino de jogos;	SILVA, Ana Flavia Moraes da; SILVA, Juliana Alves da; MOURA, Ayla de Jesus. TEMATIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO MÉDIO: proposta de adesão e participação nas aulas de educação física. In: DIAS, Josué Tadeu Lima de Barros et al. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES : experiências, desafios e conquistas no estágio supervisionado em educação física. Teresina: Instituto Produzir, 2025. p. 16-24.
		SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da; DOHMS, Fernando Cesar; CRUZ, Leandro Marcondes; TIMOSSI, Luciana da Silva. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. Motrivivência , Florianópolis, n. 39, p. 195–205, 2012.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EDUCAÇÃO FÍSICA - BOLSISTAS – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Educação Física, Lazer e Cultura/Práticas Corporais de Aventura, Meio Ambiente e Educação Física	1. Educação física escolar e práticas de aventura 2. Esportes de aventura e educação ambiental 3. Influência da mídia nas práticas de lazer 4. Lazer e envelhecimento ativo 5. Lazer e saúde mental 6. Lazer na qualidade de vida 7. Políticas públicas para o lazer e inclusão social 8. Práticas de aventura em ambientes urbanos 9. Segurança nas práticas corporais de aventura 10. Turismo de aventura e sustentabilidade	BRASILEIRO, Maria Dilma Simões <i>et al.</i> Do diagnóstico à ação: uma proposta de lazer ativo e envelhecimento. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. L.], v. 16, n. 3, p. 271-274, jan. 2011. CEMBRANEL, Priscila <i>et al.</i> LAZER E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Pista: Periódico Interdisciplinar, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 35-46, ago. 2021. DECOL, Felipe; LANZER, Rosane Maria. TURISMO DE AVENTURA EM TRÊS COROAS: uma análise da sustentabilidade a partir dos critérios do adventure tourism development index. Turismo: Visão e Ação, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 51-79, 20 dez. 2017. FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Possibilidades e desafios no ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar. Motrivivência, [S.L.], v. 35, n. 66, p. 1-22, 11 abr. 2023. MIRANDA, L. L.; FILHO, J. A. de S.; SANTIAGO, M. V. A relação lazer e mídia entre adolescentes e jovens de escolas públicas em Fortaleza/CE. Psicologia Argumento, [S. l.], v. 32, 2017. PAIXÃO, Jairo Antônio da; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Calçada Dias; TUCHER, Guilherme; KOWALSKI, Marizabel; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Risco e aventura no esporte na percepção do instrutor. Psicologia & Sociedade, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 415-425, ago. 2011. PEREIRA, Dimitri Wuo. Tendências e raízes da Aventura. Motrivivência, [S.L.], v. 35, n. 66, p. 1-14, 7 mar. 2023. SANTOS, Ellen Jane Barbosa dos; ROCHA, Nícolas; KISHIMOTO, Simone Thiemi. Influência das Práticas de Lazer na Saúde Mental da População Brasileira Durante a Pandemia da Covid-19. Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 67-82, 15 abr. 2025. SILVA, Priscilla Pinto da Costa; CHAO, Cheng Hsin. Práticas corporais na natureza: por uma educação ambiental. Revista da Educação Física/Uem, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 89-97, 1 maio 2011. STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL: uma proposta teórico-metodológica de análise. Movimento (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 17, n. 3, p. 233-251, 14 ago. 2011.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Estágio I e práticas esportivas	1 – O Estágio Supervisionado na formação docente: concepções e práticas; 2 – Estágio Supervisionado em ambiente escolar e não escolar como componente e conteúdo formativo do professor/profissional de Educação física; 3 – A relação entre esporte e o componente curricular de Educação Física; 4 – Atividade Física, Exercício Físico e esportes: semelhanças e diferença. 5 – Estágio no meio e na prática esportiva: contribuições e vivências para a formação do Profissional de Educação Física.	ANVERS, Ana Luiza Barbosa. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO. Universidade Estadual de Maringá. 2015 . CESANA, Juliana & NETO, Samuel De Souza. PIOVANI, Verónica Gabriela Silva; RINALDI, Ieda Parra Barbosa O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em educação física. 2019 MARTINS, Maria; ONOFRE, Marcos & COSTA, João. Experiência de formação que tornam o futuro professor de educação física mais confiante no início do estágio. 2013 REIS, Daniel Fernando dos et. al. Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. 2017 SANCHES Simone Meyer & RUBIO Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. São Paulo, Universidade de São Paulo, Brazil.2011.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em clínica médica e cirúrgica/ Enfermagem em Centro cirúrgico e CME	1. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pré-operatório. 2. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período transoperatório. 3. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pós-operatório 4. Princípios da prática no manejo clínico da pessoa com feridas/drenos/tubos/Nutrição enteral e parenteral. 5. Cuidado Sistematizado de Enfermagem em Estomaterapia: estomias, feridas, incontinências. 6. Distúrbios neurológicos: AVE. 7. Distúrbios cardiovasculares: Hipertensão arterial. 8. Distúrbios respiratórios: DPOC 9. Cuidados de Enfermagem com Traqueostomia e Drenagem Torácica.	BÁSICA: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BAIKIE, Peggy. Sinais e Sintomas. São Paulo: LAB, 2006. SAÚDE – REVISTAS /SITES Revista Brasileira de Enfermagem Revista da Escola de Enfermagem da USP-SP. Revista Texto & Contexto Enfermagem . Revista Estima (SOBEST www.periodicos.capes.gov.br http://portal.saude.gov.br/saude. COMPLEMENTAR: BRUNNER & SUDARTH. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Guanabara Koogan, 2023.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA, ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Educação Física, lazer e cultura/ Fundamentos da Educação especial e educação física.	1. Lazer e estudos do lazer no Brasil 2. Lazer e mundo do Trabalho 3. O profissional do lazer 4. Lazer e escola 5. Políticas Publicas de Esporte e Lazer 6. A história da Educação Especial e a Ed. Física 7. O processo de integração e inclusão no Brasil	CALVET, Otavio. Direito ao lazer nas relações de trabalho. LTR, 2006. BELLONI, Isaura. Metodologia de avaliação em políticas públicas. Cortez, 2000. FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. Lazer e Tecnologia. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2012. PRONOVOST, G. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac, 2011 OLIVEIRA, Jose Aldemir de. Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Garamond, 2006. FERREIRA, M. P. A. e MARCELLINO, N.C.(Orgs.) Brincar, Jogar, Viver – Programa Esporte e Lazer da Cidade. v. I e II. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Currículos e políticas públicas. Autêntica, 2003.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos do Esporte/Práticas Esportivas	1. Desenvolvimento Motor e Aprendizagem De Habilidades Esportivas; 2. Táticas E Estratégias Esportivas; 3. Preparação Física E Condicionamento; 4. Psicologia Esportiva; 5. Metodologia De Treinamento Esportivo.	Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. 7 edição, Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults, 2012. Hughes, M., & Franks, I. The essentials of performance analysis: An introduction, 2008; Bompa, T. O., & Carrera, M. 3 edição. Periodization training for sports, 2018; Weinberg, R. S., & Gould, D. 6ª edição. Foundations of sport and exercise psychology 2014. Bompa, T. O., Haff, G. G., & Haff, G. G. 6ª edição. Periodization: Theory and methodology of training 2018.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Introdução a enfermagem, teorias de enfermagem, semiologia e semiotécnica	1. Processo de Enfermagem: avaliação (investigação e Exame Físico) Diagnóstico de Enfermagem segundo taxonomia da NANDA – North American Diagnosis Association, Planejamento, Implementação e evolução; 2. Precauções Padrão – higienização básica das mãos; fricção antisséptica das mãos dos profissionais de saúde. - Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI; 3. Semiotécnica do sistema cardio-respiratório e circulatório do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida; 4. Equilíbrio respiratório, circulatório e termo-regulador nas diversas fases da vida; 5. Inspeção, palpação, percussão e ausculta do aparelho cardíaco, respiratório e circulatório do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto (no trabalho, no período gestacional, no puerpério...); 6. Estudo dos sinais vitais fisiológicos nas diversas fases da vida. (T.P.R./P.A); 7. Semiologia e Semiotécnica do sistema digestivo do indivíduo sadio nas diferentes fases da vida. 8 8. Equilíbrio nutricional, digestivo e intestinal nas diversas fases da vida; 9. Teorias de Enfermagem; 1. 10. Instrumentos Básicos da Enfermagem.	BÁSICA: ATKINSON, L.D.& MURRAY, Fundamentos de Enfermagem Introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 28. DANIEL, L.F. Enfermagem Planejada.3 ed. São Paulo: Pedagógica, 1981. DUGAS, B.W. Enfermagem Prática.4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. FUERT, E.V. et.al. Fundamentos de Enfermagem.5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana. HORTA, W.A. HORTA, Processos de Enfermagem São Paulo: EPU, 1979. TEIXEIRA, M.S. Injeções Parenterais. Rer.Esc.Enf. USP,7(i): 46-79, março 1973. 33. COMPLEMENTAR: YER, P.W. e colaboradores. Processos e diagnósticos em enfermagem. Porto Alegre: Artes eléticas, 1993. STAUT, M.S.et.al. manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986. SOUZA, B.F. Manual propedêutica médica.2 ed. Ateneu Ltda., 1985, v. 1 e2. VEIGA, D.A. et.al. manual de Técnicas de Enfermagem.3 ed. Porto Alegre, 1990. VIEIRA, T.T. o processo de comunicação na enfermagem. Centro Ed. Didática – UFBA, 1978. ELHART, D. ET.AL. Princípios Científicos de Enfermagem.8 Ed. Lisboa: Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1983. SOUZA, Elvira de Felice. Novo Manual de Enfermagem.6 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Pediátrica / UTI Neonatal	1. Assistência à criança com distúrbios neurológicos- Hidrocefalia e Espinha bífida; 2. Assistência de enfermagem à criança com distúrbios hematológico -Anemia Falciforme; 3. Assistência de enfermagem a criança com distúrbios renal - Glomerulonefrite e Síndrome Nefrótica; 4. Distúrbios nutricionais doenças que interferem no estado nutricional da criança hospitalizada- desnutrição e doença celíaca; 5. Assistência de Enfermagem de enfermagem à criança com distúrbios respiratório (pneumonia) e a necessidade de Oxigenação e administração.	BÁSICA: WONG, Donna I. Whaley, LUCILLE F, Whaley & Wong, Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenções efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Fabiane de Amorim & SABARÉS, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1ª Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2008.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - <i>CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Obstétrica/ Enfermagem Ginecologica	1. Assistência de enfermagem no pré-natal. 2. Patologias gestacionais - tpp, DHEG, diabetes gestacional. 3. Assistência de enfermagem a mulher no parto e puerpério normal. 4. Infecções vulvovaginais bacterianas fungicas e virais. 5. Papanicolau e realização do autoexame de mama.	BÁSICA: Decherney, A H. et al Current. Ginecologia e Obstetrícia: Diagnostico e Tratamento.11. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. COMPLEMENTAR: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manuais de Assistência ao Pré-Natal, Parto, Puerpério, Gestação de Alto Risco. Brasília, 2006.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia	1 - Relação antígeno anticorpos ; 2 – Imunoglobulinas; 3 - Resposta imune e adaptativa; 4 – Hepatites; 5 - células CD4 CD8; 6 – Bactérias; 7 – Vírus; 8 – Fungos; 9 – Antibiógrama; 10 – Micoses.	BÁSICA: Introdução à Virologia Humana. Santos, N.S.O, Romanos, M.T.V & Wigg, M.D., Guanabara-Koogan, 2002. Microbiologia Médica. Geo. F. Brooks, Karen C. Carroll, Janet S. Butel e Stephen A. Morse - 24a Ed., Mcgraw-Hill Interamericana, 2008. Microbiologia, Trabulsi, 5a Edição, Ateneu, 2008. Microbiologia Médica. Patrick R. Murray, Ken S. Rosenthal, Michael A. Pfaller, Editora:Elsevier Ltda, 2006. Microbiologia Médica e Imunologia, Ernest Jawetz, Warren Levinson. ARTMED - Bookman, 2005. Microbiologia, Funke, Berdell R.; Case, Christine L.; Tortora, Gerard J., ARTMED, 2004. COMPLEMENTAR: Schere R, Burkhard (ORG.). As grandes religiões: temas centrais comparados.003. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

		Marconetti, L. Espiritualidade cristã: reflexões introdutórias. Campo Grande: U.C.D.B., 2006 - Jorge, J. S. Cultura religiosa: o homem e o fenômeno religioso.002. Ed. São Paulo: Loyola, 1998

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM- <i>CAMPUS</i> CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I e II	1. Sistema Nervoso 2. Sistema Cardiovascular 3. Sistema Digestório 4. Sistema Respiratório 5. Sistema locomotor / esquelético	BÁSICA: TORTORA, G. J. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BOER, N. C. P. Fisiologia: Curso Prático. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. COMPLEMENTAR: PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM- <i>CAMPUS</i> CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana I e II	1. Sistema Nervoso 2. Sistema Cardiovascular 3. Sistema Respiratório 4. Sistema Renal 5. Sistema Endócrino	BÁSICA: TORTORA GJ & DERRICKSON B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª Edição. Ed. GEN e Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. PP. 1088. 2009. COMPLEMENTAR: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – DMCF		
BOLISTAS – BIOMEDICINA - CAMPUS MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I/Fisiologia Humana I/ Histologia e Embriologia	1. Embriologia da Primeira, Segunda e Terceira Semana do Desenvolvimento. 2. Histologia do Tecido nervoso. 3. Histologia do Aparelho respiratório 4. Anatomorfofisiologia do sistema nervoso, 5. Anatomorfofisiologia sistema endócrino, 6. Anatomorfofisiologia do sistema renal, 7. Anatomorfofisiologia sistema digestório. 8. Anatomorfofisiologia do sistema muscular. 9. Anatomorfofisiologia do sistema ósseo. 10. Anatomorfofisiologia do sistema reprodutor masculino.	BÁSICA: BERNE, R. M.; LEVY, M. N; KOEPPEN, B. M. STANTON, B. A. Fundamentos de Fisiologia. 4ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006 CURTI, R; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2009 DANIELO E FATTINI. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SOBOTTA J; BECKER, H. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 TORTORA, GERARD J, DERRICKSON, BRYAN. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010. COMPLEMENTAR: BEAR, M. F. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 3ª edição. Artmed. 2008; DIDIO L.J. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. LENT, R. Cem bilhões de neurônios. 2ª edição. Ed. Atheneu. 2002 SILVERTHORN, D.U.– Fisiologia Humana, Uma Abordagem Integrada. Editora Artmed, Porto Alegre. 5ª edição. 2010 WOLF HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana .5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – BIOMEDICINA - CAMPUS MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bacteriologia Básica e Clínica/ Parasitologia Básica e Clínica/ Biossegurança	1.Morfologia e Estrutura da Célula Bacteriana. 2.Fisiologia Bacteriana: Metabolismo Bacteriano. 3.Fisiologia Bacteriana: Crescimento Bacteriano. 4.Genética Bacteriana. 5.Agentes Antibacterianos: Mecanismo de Ação. 6.Agentes Antibacterianos: Mecanismo de Resistência. 7.Microbiota Normal do Corpo Humano. 8.Riscos em saúde: Riscos biológicos, físicos, ergonômicos e de acidentes. 9. Biossegurança em Laboratório: Níveis de Biossegurança: Boas Práticas de Laboratório. Laboratórios NB 1, NB 2, NB 3 e NB 4. 10. Equipamentos de segurança em laboratórios – barreiras de contenção: Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs).	Bacteriologia básica TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F. Microbiologia. 6ª ed. São PauloSP: Atheneu, 2008. 760p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012. 934p. Biossegurança HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de biossegurança. 3ª ed., São Paulo: Manole, 2017. STAPENHORST, A.; BALLESTRERI, E.; STAPENHORST, F.; et al. Biossegurança. 1ª ed., Porto Alegre: Grupo A, 2018. LEMOS, H. S. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS– DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA - CAMPUS MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional III	1. Sistema reprodutor feminino 2. Sistema reprodutor masculino	BÁSICO: 1. Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. STANDRING, S. Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 4. TORTURA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 6. SILVERTHORN: Fisiologia humana, uma abordagem integrada. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. COMPLEMENTAR: Atlas: 1. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2. 23 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2012 2. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – MEDICINA – CAMPUS MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASES 4,5 e 6- Morfofuncional II	1. Sistema Nervoso; 2. Sistema Imune; 3 .Sistema Digestório; 4 .Sistema Renal; 5 .Biologia Celular: Membranas, transporte, citoesqueleto, organelas e núcleo.	BÁSICA: MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomiaorientada para a clínica. 7ed. RiodeJaneiro: Guanabara Koogan, 2014. STANDRING, S. Gray's anatomia:abaseanatômica da práticaclínica. 40.ed.Riode Janeiro: Elsevier, 2010 TORTORA, G. J. PrincípiosdeAnatomiaHumana. 14 ed. RiodeJaneiro:Guanabara Koogan, 2016 PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, AtlasdeAnatomia Humana. Vol. 1e2. 23ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 NETTER, F. H. Atlas deAnatomiaHumana. 6 ed. Rio deJaneiro: Elsevier,2015. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.Histologia básica, Atlas etexto. 13.ed.Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan,2017. Gartner, L. P. &Hiatt, J. L. TratadodeHistologia emCores. 4ed. RiodeJaneiro: Guanabara Koogan, 2017. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. TratadodeFisiologia Médica. 13Ed. Elsevier,2017.ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; PILLAI,S.Imunologia celular emolecular.7.Ed.Elsevier, 2012. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTERP.Biologia Molecular da Célula. Artmed,2009.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da Dança / Fundamentos e métodos do jogo.	1. A influência das relações étnico-racial na dança brasileira 2. O corpo como linguagem artística e socioafetiva por meio da dança 3. A dança como forma de promoção social na vida dos indivíduos 4. A dança como forma de promoção da saúde 5. Os diferentes tipos de jogos e sua articulação com os processos pedagógicos 6. As contribuições do Jogo no processo de crescimento e desenvolvimento infantil 7. Os métodos de ensino dos jogos no contexto da escola, escolinha desportiva e lazer 8. O jogo como espaço de autoconhecimento e inclusão	BÁSICA: Amélia Vitória de Souza Conrado et al. DANÇA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO. In: ANAIS DO VI ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA, 2019, Salvador. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/danca-relacoes-etnico-raciais-e-educacao?lang=pt-br> Acesso em: 07 Nov. 2025. Luana Torquato Siqueira e Rodrigo Lema Del Rio Martins. Danças e Relações étnico raciais. https://pedroejoaeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/03/EBOOK_Dancas-e-relacoes-etnico-raciais.pdf Mariana Soares. O corpo que dança: a linguagem artística como forma de expressão e tomada de consciência, uma leitura da abordagem fenomenológica. https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2018/09/6%C2%AA Ed. Artigo 7 - O corpo que dan%C3%A7a.pdf Fábio de Oliveira Lacerda, Roberto de Nóbrega. A influência da dança no processo de socialização em indivíduos na faixa etária de 19 aos 78 anos. https://ae6f1b67fc.clvaw-cdnwnd.com/e458c7fb40e3dc8b059a3b94385b9af2/200001122-2977029772/A%20influ%C3%Aancia%20da%20dan%C3%A7a%20no%20processo%20de%20socializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20indiv%C3%ADduos%20na%20faixa%20et%C3%A1ria%20de%2019%20aos%2078%20anos.pdf Waleria Martins Machado. Dança na promoção da saúde dos adolescents. https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1914/1/A%20DAN%C3%87A%20NA%20PROMO%C3%87%C3%83O%20DA%20SAUDE%20NOS%20ADOLESCENTES%20-%20COMPLETA.pdf Amanda Bristot Varela, Letícia Dias Hesz e Maria Antônia Coelho Freitas. A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/dd5f2d43-a37b-4c65-85f0-9f2a233ac45c/content#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20pode%20contribuir%20significativamente,fortalece%20aspectos%20emocionais%20e%20sociais. Márcia Graminho Fonseca Braz e Barros, Jean Carlos Miranda e Rosa Cristina Costa. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/23/uso-de-jogos-didaticos-no-processo-ensino-aprendizagem Vitor Sergio de Almeida e Paloma Silva Alves. A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB O PRISMA TEÓRICO DE PIAGET E KISHIMOTO. https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2451/1523 Vania Maria Coelho. O jogo como espaço de autoconhecimento e inclusão. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1485/Coelho_Vania_Maria.pdf.

		COMPLEMENTAR: Larissy Alves Cotonhoto; Claudia Broetto Rossetti; Daniela Dadalto Ambrozine Missawa. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005 Nilton Ferreira Coutinho e Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/959943be77569e8cb4190994658c272b.pdf Isabella Ramos et al. OS MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS E AS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES SÃO DETERMINANTES NA FORMAÇÃO DE VALORES EM CRIANÇAS. file:///C:/Users/efcga/Downloads/Contempor%C3%A2nea+042.pdf

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EDUCAÇÃO FÍSICA – BOLSISTAS – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos da Ginástica	1. A importância da ginástica para o desenvolvimento motor nas crianças; 2. O ensino da ginástica na educação infantil; 3. As características da ginástica escolar; 4. As escolas ginásticas e suas características; 5. A ginástica para todos e suas características; 6. O ensino da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar; 7. O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. 8. O ensino da ginástica para todos nas aulas de Educação Física escolar	AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003. _____ Perspectivas da ginástica geral para a educação física escolar: imaginando um projeto. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21, n.1, p.137-144, set./1999. GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F (org). A ginastica em questão: corpo e movimento, 2ed. São Paulo: Phorte, 2010. NUMONURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das Ginásticas. 1 ed. Jundiai, SP. 2009. SCHWARTZ, G.M. (coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE,1998.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EDUCAÇÃO FÍSICA – BOLSISTAS – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório de Práticas Esportivas e Corporais	1. A Educação Física e seus aspectos históricos;	GONÇALVES, N.L.G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpx, 2006.
	2. Educação Física no sistema educacional brasileiro;	LORENZO, I. D. N.; FERNANDES, J. S.; ARAÚJO, K. L. A extensão universitária e a práxis na formação inicial e continuada do discente. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 553 – 563, set/dez. de 2016.
	3. A Educação Física como prática transformadora;	MENEZES, J. P. C. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1 - Edição extra, p.1-282, maio/2020.
	4. O corpo ativo e saúde;	
	5. A extensão universitária na formação inicial de acadêmicos.	SCARPATO, Marta (Org.). Educação Física – Como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCf		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Aplicada à Educação Física / Fisiologia Humana e Atividade Física	1. Sistema Cardiovascular 2. Sistema Respiratório 3. Regulação da Temperatura 4. Metabolismo Durante a Atividade Física 5. Sistema Muscular	BÁSICA: POWERS, SCOTT K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. COMPLEMENTAR: CAMPANHOLI NETO, J.; PEREIRA, G. B. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Documento Eletrônico. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2020. MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental I	1. Reforma psiquiatria 2. Luta antimanicomial, lei 10.216 de 6 de abril de 2001 3. Rede de atenção psicossocial, RAPS 4. Portaria 3088 sobre a rede de atenção psicossocial. 5. Transtorno de Conduta	BÁSICA: TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2011. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. KAPLAN, Harold <i>et al.</i> Competência de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. STUART & LARAIA. Enfermagem Psiquiátrica: princípio prático. São Paulo: Atheneu, 2001. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais DSM-5. S. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34) ISBN 978-85-334-2019-9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. VALASSI & SILVA. Estudos de casos em enfermagem: teoria e prática. Ed. Rideel, 2017.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Introdução a enfermagem: teorias de enfermagem/ semiologia/semiotécnica	01.Instrumentos básicos de Enfermagem para o cuidar. 02.Exame físico: completo e posições para exames clínicos. 03. Bases Científicas para o Cuidado de Enfermagem: Assepsia e Controle de Infecção. 04.Processo de Enfermagem: Etapas. 05. Bases Científicas para o Cuidado de Enfermagem: Sinais vitais. 06.Intervenções de Enfermagem a terapêutica medicamentosa – endovenosa. 07.Intervenções de Enfermagem a necessidade de líquidos e eletrolíticos. 08.Intervenções de Enfermagem a necessidade sono e repouso. 09.Intervenções de Enfermagem a necessidade de oxigenação. 10. Base Científica para a o Cuidado de Enfermagem: Eliminação Urinária.	BÁSICA: TIMBY, Barbara. K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. POSSO, Maria de Belém Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: ed. Atheneu, 1999. POTTER, P.A; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processo e Prática. Vol.1. 4ª ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. BARROS, A. L. B. L & COLS. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. COMPLEMENTAR: BORTOLOGO, N.M. Técnicas em Enfermagem: passo a passo. São Paulo: EPUB, 2007. CHAVES, L. C. Medicamentos: Cálculos de Dosagens e Vias de Administração. Barueri, SP: Manole, 2013. CHEREGATTI, A. & JERONIMO, R. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel, 2011.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
BOLISTAS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Clínica médica e clínica cirúrgica	1.Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pré-operatório.	BÁSICA: BRUNNER; SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LACERDA , RÚBIA APARECIDA Controle de Infecção em Centro Cirúrgico.Fatos, mitos e controvérsias. Atheneu. Editora São Paulo,2003. MEEKER, Margareth; ROTHROCK, Alexander. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 ROTHROCK,JANE C., 1948. Alexander Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico/ Jane C. Rothrock; Tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo et al. 13ª ed. Rio de Janeiro:Elsevier 2007. SANTOS, NÍVEA CRISTINA MOREIRA. Centro Cirúrgico e os cuidados de enfermagem -6 º ed. rev. São Paulo: Iátria, 2010. SILVA. JOSÉ VITOR, et al. Biossegurança no contexto da saúde-1º ed. São Paulo:Iátria,2013. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v. COMPLEMENTAR: CHEREGATTI, A. L. Enfermagem em clinica cirúrgica no pré e no pós operatorio – .São Paulo;Martinari; 2012. MARTTINARI. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidade e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. Ed. – São Paulo; 2013. POSSO, M.B.S. et al. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
	2.Intervenções de Enfermagem nas fases do trans-operatório.	
	3.Cuidado Sistematizado de Enfermagem em Estomaterapia: estomias, feridas, incontinências	
	4.Cuidados de Enfermagem com Traqueostomia e 5.Drenagem Torácica.	
	Princípios da Prática no Manejo Clínico da pessoa com feridas/drenos/tubos.	
	6. Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Estrutura Física, Materiais específicos.	
	7. Pós-operatório Mediato e Imediato Desconfortos e Complicações pós-operatórias.	
	8. Distúrbios do sistema endócrino, vias biliares e hepático: Diabetes; Colecistite e Colelitíase.	
	9. Quimioterapia e Radioterapia	
	10. Nutrição enteral e parenteral.	

		SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. TELMA GEOVANINI . Tratado de feridas e curativos – enfoque multiprofissional. São Paulo; Ridelel, 2014.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia	1.Relação parasita/hospedeiro. Aspectos adaptativos e evolutivos do parasitismo; 2.Complexo <i>Entamoeba histolytica</i> - <i>Entamoeba dispar</i>. Amebíase Intestinal e Extra Intestinal. Amebas de vida livre – <i>Acanthamoeba</i> sp e <i>Naegleria fowleri</i> Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, tratamento, prevenção e epidemiologia; 3.Complexo <i>Leishmania</i> - Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar Americana/flebotomíneos. Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico e tratamento e prevenção. Aspectos epidemiológicos no Pará e no Brasil; 4.Platelmintos - <i>Schistosoma mansoni</i> – Esquistosomose e planorbídeo. Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, prevenção e tratamento. Aspectos epidemiológicos no Pará e no Brasil; 5.Nematódeos <i>Ascaris lumbricoides</i> /Ascaridíase. Ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, prevenção e tratamento.	BÁSICA: LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz de. (Coord.). Medicina Tropical e Infectologia na Amazônia. Belém: Samaúma Editorial, 2013, 848 págs. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 13ed. São Paulo: Atheneu, 2016, 559 págs. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, 404 págs. CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001, 402 págs. DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: Seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico de parasitoses humanas. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007, 942 págs.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLISTAS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Microbiologia/ Patologia	1. Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2. Staphylococcus; 3- Infecções Intestinais; 4- Mycobacterium; 5- Infecções do Trato Urinário.	BÁSICA: FUNKE, BERDELLR.; CASE, CHRISTINE L.; TORTORA, GERARDJ. Microbiologia, 12ª Ed: ARTMED, 2016 STEFANRIEDE Letal Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg 28ª Ed AMGH, 2022. SOUZA A. E. S.; COELHO A. C. L. Microbiologia: roteiro de aulas práticas [livro eletrônico]/ 1. Ed. Ananindeua: Itacaiúna, 2017. 69p. il: PDF Disponível em: http://editoraitacaiunas.com.br/ TRABULSI L. R. et al. Microbiologia. 6ª Edição, Atheneu, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA - CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais I E II	1. Generalidade sobre Osteologia: conceito, divisão e função do esqueleto; classificação e estrutura ósseas. 2. Generalidade sobre Artrologia: conceito e classificação das articulações; classificação das articulações sinoviais quanto à forma e ao número de eixos de movimentos; 3. Generalidade sobre Miologia; conceito de inserção proximal e inserção distal (origem e inserção); classificação funcional e o processo de contração muscular; 4. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; 5. Noções de suporte básico de vida; 6. Semiologia: Relação terapeuta-paciente; Anamnese; Sinais vitais; Dados antropométricos básicos; Exame físico geral: inspeção, palpação, percussão e ausculta; Noções de avaliação postural; Generalidades sobre exame de imagem ((Raio-X, ressonância magnética e tomografia computadorizada).	OBRIGATÓRIA: PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003. SMITH, L.K., SMITH, L.K., LEHMKUHL, L.D., et al. Cinesiologia clínica de Brunnstron. 5ed. São Paulo: Manole, 1997. TORTORA, G.J.; GRABROWSKY, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. COMPLEMENTAR: CARRIO, F. B. Entrevista Clínica – Habilidades de Comunicação. São Paulo: Manole, 2012. LOMBA, M., LOMBA, A. Curso SBVT: suporte básico à vida no trauma. 2ed. Olinda-PE: Grupo Universo, 2004 MARTINS, H. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 6ed. ampl. e rev. São Paulo: Manole, 2011. PEREIRA, P. M. F. L. Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: LUMEN JURIS, 2012. SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA - <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais III E IV	1. Recursos Terapêuticos Manuais, técnicas de aplicação, massagem clássica, mobilização articular. 2. Fundamentos da eletroterapia, Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), ultrassom, correntes de baixa frequência. 3. Cinesioterapia: conceitos, técnicas de aplicação, efeitos fisiológicos. 4. Fisioterapia Aquática: cinesiologia e biomecânica dos exercícios na fisioterapia aquática, propriedades físicas, efeitos terapêuticos. 5. Cinesiologia e Biomecânica dos Membros inferiores 6. Cinesiologia e Biomecânica dos Membros superiores 7. Cinesiologia e Biomecânica do Tronco e da cabeça	BÁSICA: KISNER C, COLBY L. Exercícios terapêuticos. São Paulo: Manole, 2005. KITCHEN, S: Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. 11ª ed. São Paulo: Manole. FRITZ, S. Fundamentos de Massagem Terapêutica, São Paulo: Manole. KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular - Ombro, Cotovelo, Prono-supinação, Punho, Mão - Vol. 1. 6 Ed.Guanabara Koogan, 2007. KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular - Esquemas Comentados da Mecânica Humana - Vol. 3. 6 Ed.Guanabara Koogan, 2009. KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular - Membros Inferiores - Vol. 2. 6 Ed.Guanabara Koogan, 2009. COMPLEMENTAR: BECKER, B.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA - CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais V e VI	1. Fisioterapia em traumatologia-ortopedia: anamnese e exame físico, métodos diagnósticos, princípios de tratamento, recursos utilizados na fisioterapia traumato-ortopédica, indicações e contra-indicações. 2. Fisioterapia em neurologia: anamnese e exame físico, teste de avaliação para tônus, trofismo, reflexos, sensibilidade. Diagnóstico Fisioterapêutico, recursos terapêuticos em pacientes neurológicos. 3. Dermatologia: anamnese e exame físico, atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, fisiopatologia e tratamento do rejuvenescimento cutâneo. 4. Fisioterapia em terapia intensiva e respiratória: anamnese e exame físico, métodos de diagnóstico, recursos terapêuticos aplicados ao paciente crítico. 5. Fisioterapia em urologia, uroginecologia e obstetrícia: anamnese e exame físico, exames complementares. Recursos terapêuticos aplicados na fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia. 6. Angina e infarto, palpitação e valvopatias, taquicardia, síncope, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, edema agudo de pulmão de origem cardiogênica; cirurgia cardíaca; cardiopatias congênitas.	BÁSICA: GUIRRO, R. R. J. e GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2002. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000 COMPLEMENTAR: BARACHO, E. L. Fisioterapia Aplicada À Saúde da Mulher - 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2012. WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíaco. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional I e II	1. Planos e eixos anatômicos. 2. Terminologia anatômica. 3. Noções Básicas de Osteologia. 4. Anatomia do Sistema Genital Masculino e Feminino 5. Fisiologia do Sistema Genital Masculino e Feminino 6. Anatomia de abdome, pelve e períneo. 7. Anatomia e Histologia do Sistema Linfático. 8. Anatomia e Histologia do Sistema Endócrino. 9. Anatomia e Histologia do Sistema Nervoso Central e Periférico.	BÁSICA: GUYTON, A.C.; - HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. NETTER FH. NETTER Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. COMPLEMENTAR: CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional III e IV	1. Neuroanatomia de nervos cranianos. 2. Neuroanatomia da circulação líquórica cerebral e espinhal. 3. Neuroanatomia da linguagem, memória e comportamento. 4. Lesão celular irreversível (apoptose e necrose). 5. Inervação de membros superiores e inferiores. 6. Vascularização de membros superiores e inferiores. 7. Neuroanatomia do córtex motor. Neuroanatomia do o circuito motor: núcleos da base e cerebelo.	BÁSICA: ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. & POBER, J.S. Imunologia Celular e Molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO - Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NETTER FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA, G.J.; GRABROWSKY, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 COMPLEMENTAR: LENT R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 MACHADO A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
BOLSISTAS – MEDICINA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais I, II e III	1. Anamnese 2. Sinais Vitais 3. Medidas antropométricas 4. Higienização das mãos 5. Calçamento de luvas 6. Exame Físico: Cabeça e pescoço; Tórax pulmonar e precórdio; Abdome (fisiológico e patológico) 7. Radiografia de tórax 8. Suporte Básico de Vida Exame físico osteoarticular	BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2022. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019. PORTO & PORTO. Exame Clínico – 8ª edição, ed. Guanabara Koogan. 2017. HABILIDADES PROFISSIONAIS EM MEDICINA. Martins, Valente, Ribeiro, et al. Editora Atena - Ponta Grossa - PR, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-900-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.001221403 Rezende Obstetrícia

MEDICINA – DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
BOLSISTAS – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais IV, V, VI e VII	1. Diagnóstico e conduta em doenças exantemáticas na infância	Harrison Medicina Interna Cecil Medicina Interna Nelson Tratado de Pediatria Rezende Obstetrícia
	2. Diagnóstico e conduta em corrimento vaginal	
	3. Diagnóstico e conduta nas anemias na infância	
	4. Diagnóstico e conduta em nódulo mamário	
	5. Diagnóstico e conduta em pneumonia comunitária	
	6. Identificar situações indicativas de pré-natal de alto risco	
	7. Diagnóstico e conduta no IAM	
	8. RCP	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE- 1, 2 e 3- Morfofuncional I	1. Os principais planos e terminologias anatômicas; 2. Tecidos epiteliais de Revestimento 3. Estudar a histologia geral do tecido conjuntivo 4. Estudo dos planos anatômicos de superfície abdominal 5. Estudar os Sistemas de Transporte da Membrana Plasmática e a dinâmica dos flúidos corporais 6. Sistemas de membranas intracelulares e Morfologia das Organelas. 7. A célula: unidade da vida/tipos celulares. - Conceitos básicos (Gene, alelo, genótipo, fenótipo, efeitos do ambiente no fenótipo), hereditariedade, heredograma e expressão gênica. 8. Estudar as características histológicas e anatômicas do tecido ósseo e Identificar a localização dos principais ossos do corpo humano; 9. Estudar a anatomia, histologia e fisiologia dos vasos e artérias de médio e grande calibre do corpo 10. Estudar as características anatômicas e histológicas que compõem o sistema respiratório: pulmão, seu revestimento e dos espaços toraco-pulmonares e Caracterizar a composição da membrana alvéolo-capilar (características histológicas). Os epitélios brônquicos, bronquíolos, alvéolos, pulmonar (parietal) e	BÁSICA: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Manole, 2009. COMPLEMENTAR: GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. NETTER FH. NETTER Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. SOBOTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2018. EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e Embriologia Humana: Bases celulares e moleculares. 4. ed. Artmed, 2010.

	pleural. Estudar os músculos envolvidos direta e indiretamente na respiração, e suas respectivas funções neste processo.	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
BOLSISTAS – MEDICINA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASE - 4, 5 e 6- Morfofuncional II	1. Organização anatômica do Sistema Nervoso, das meninges (dura-máter, aracnoide e pia-máter), Espaços epi/peridural, subaracnóideo e subdural, plexo coroide e barreira hemato encefálica; 2. Natureza Bioquímica dos Neurotransmissores e receptores; 3. Características citológicas e histológicas dos Neurônios e células neurogliais (astrócitos, micróglia, oligodendrócitos, endimárias e Schwann) 4. Características histológicas do cerebelo, células de purkinge e medula espinhal; Características histológicas das camadas de tecido conjuntivo das fibras nervosas (epineuro, perineuro e endoneuro); 5. Estudo anatômico e histológico da Hipófise, Hipotálamo, Pineal, Tireoide e paratireoide(localização, vascularização); 6. Histologia e Anatomia do néfron (corpúsculo renal, túbulo contorcido proximal e distal, alça de Henle). Micro-organização renal: Composição e organização tecidual das regiões cortical e medular. 7. Estudos Anatômicos, Fisiológicos e Histológicos do Sistema Digestivo (Boca, Esôfago, Estômago, Intestinos, Vesícula Biliar, Fígado e Pâncreas). Localização, relações anatômicas, divisões e aspectos anatômicos, vascularização, inervação dos componentes do tubo digestório 8. Estudar a localização e relações anatômicas dos órgãos linfoides centrais (medula óssea vermelha e timo) e periféricos (baço, linfonodos, tonsilas palatinas e tonsila faríngea) Regiões, composição e organização tecidual 9. Tipos de Imunidade (Inata e adquirida), Células e componentes do Sistema imune (antígenos , anticorpos, tipos de linfócitos). Importância dos linfócitos B e imunoglobulinas. Caracterizar funcionalmente as imunoglobulinas (IgA, IgM, IgG, IgE, IgD). Estudos dos Tipos de Inflamação (Aguda e Crônica) Características morfológicas da célula em estado de apoptose e Tipos de Necrose	BÁSICA: 1. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Manole, 2009 4. SMITH. C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks; uma abordagem clínica.2. Ed.Artmed,2007. 5. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia. 12. Ed. Guanabara Koogan. 2013. ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. Ed. Elsevier, 2012. 6. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. J.; H 7. KUMAR, V.; ABBAS. A. K.; ASTER, J. V. ROBBINS & COTRAN Fundamentos de Patologia. 9. Ed. Elsevier, 2013. COMPLEMENTAR: 1. RIELLA, M.C. Princípios de Nefrologia e Distúrbio Hidroeletrólítico. 5.Ed. Guanabara Koogan, 2010. 2. BEAR, M. F. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 3. Ed. Artmed. 2008. 3. KANDEL. E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL. T. M.; SIEGELBAUM. S. A.; HUDSPETH. A. J. Princípios de neurociências. 5. Ed. Artmed. 2014. 4. GARTNER, L.P.; HIATT, J. Atlas Colorido de Histologia. 6. Ed. Guanabara Koogan, 2014. 5. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARD, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 12. Ed. Atheneu. 2011. 6. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3. Ed. Guanabara Koogan. 2011.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e métodos do jogo/ Fundamentos e Métodos da Ginástica	Fundamentos e Métodos do Jogo 1.A construção educacional e cultural do jogo 2. A importância do jogo e a educação física na escola. Fundamentos e Métodos da Ginástica 1- As escolas ginásticas europeias e sua relação com a construção histórica da Educação Física brasileira. 2- O conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física.	Fundamentos e Métodos do Jogo BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2007 (Coleção educação física escolar. no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica social; v.4). CARMO, Patrícia. Os jogos e brincadeiras como ferramentas de estimulação de aprendizagem na educação infantil. Disponível em http://www.redentor.inf.br/arquivos. Fundamentos e Métodos da Ginástica AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. UNICAMP, 2003. Soares, C. L. Educação física: raízes europeias e Brasil. Autores Associados, 2001.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
BOLSISTAS – EDUCAÇÃO FÍSICA - <i>CAMPUS TUCURUI</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Física/ Fundamentos e métodos da dança	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação Física 1. As raízes europeias da educação física 2. Tendências históricas da educação física brasileira Fundamentos e Métodos da DANÇA 1. O ensino da dança na educação física. 2. Limitações da dança no processo educacional.	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação Física SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2001. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988. Fundamentos e Métodos da DANÇA PAIVA, T.S. et.al. Aspectos limitadores para o ensino da dança nas aulas de educação física. Revista contemporânea. 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3747. FERREIRA, Vanja. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física. Ed Sprint, 2ª Edição, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA - <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares e ligamentar/ Cinesioterapia II	1. Abordagem terapêutica para a recuperação do desempenho muscular. 2. Recursos fisioterapêuticos nas disfunções da coluna vertebral. 3. Técnicas de reeducação postural e proprioceptiva. 4. Abordagem terapêutica para a reabilitação da marcha.	BÁSICA: BROWNER, Bruce D. Traumatismos do sistema musculoesquelético: fraturas, luxações, lesões ligamentares. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000. BRODY WD, Sanders B. Exercício Terapêutico: técnicas para intervenção. 1ª Ed. RJ, Guanabara Koogan, 2003. KISNER, C.; COLBY, L. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3ª ed., São Paulo: Manole, 1998. O’SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J; Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª ed., São Paulo: Manole, 2003. COHEN; ABDALA. Lesões no Esporte, São Paulo: Revinter, 2002. COMPLEMENTAR: DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010. HEBERT, S. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TANAKA, Clarice. Anatomia Fundamental das Cadeias Musculares. São Paulo : Ícone, 1997. Trabalho de Exercícios Corretivos Aplicados à Reeducação Motora Postural. Manole, 2001. VIEL, Éric. O Diagnóstico Cinesioterapêutico: Concepção, Realização e Transcrição na Prática Clínica e Hospitalar. São Paulo : Manole, 2001.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental I	1. Política de Saúde Mental no Brasil.	GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares (Orgs.). Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018.
	2. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e práticas integrativas em atenção à saúde mental na atenção primária.	ALMEIDA FILHO, Antonio José de; MORAES, Ana Emília Cardoso; PERES, Maria Angélica de Almeida. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. [S.l.], [s.n.], [ano de publicação].
	3. A enfermagem no contexto da saúde mental: papel do enfermeiro em saúde mental e psiquiatria.	STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.
	4. Saúde mental da criança e do adolescente	FARIAS,. Inserção de práticas integrativas em atenção à saúde mental na atenção primária. Ufrn.br, 2021.
	5. Saúde mental no ensino superior	SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante Universitário: revisão sistemática da literatura. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021. FERNANDES, A. D. S. A. <i>et al.</i> A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, 27 abr. 2022.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - CAMPUS TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem comunitária II	1. Território e territorialização 2. Modelos assistenciais em saúde 3. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: 4. Ações de promoção da saúde frente as endemias prevalentes no território 5. Visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família:	SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M.. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, n. 3, p.387–406, nov. 2010. FERTONANI, H. P. <i>et al.</i> Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 6, p. 1869–1878, jun. 2015. SANTOS, D. DE S.; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 3, p. 861–870, mar. 2018. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Volume 1: Arboviroses Transmitidas pelo Aedes aegypti. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Cunha MS da, Sá M de C. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. Interface (Botucatu) [Internet]. 2013Jan;17(44):61–73. Available from:https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100006.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - CAMPUS TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia/Microbiologia / Patologia	Assuntos Parasitologia Agente etiológico, Ciclo de vida e estágios de desenvolvimento, aspectos epidemiológicos, sintomatologia, prevenção e controle das seguintes doenças abaixo: 1.Amebíase 2.Malária 3.Doença de Chagas 4.Ancilostomose Assuntos Microbiologia 1.Mecanismos de virulência e resistência bacteriana 2.Biofilmes microbianos 3.Bactérias do gênero <i>Staphylococcus</i> 4.Mecanismos de Lesão celular 5.Distúrbios Hemodinâmicos 6.Doenças Autoimunes	Parasitologia: Neves, DP. Parasitologia Humana, 11ª ed, São Paulo, Atheneu, 2005. Rey, L. - Bases Parasitologia Médica, 3ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011 Rey, L. - Parasitologia, 4ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. Cimerman, B. - Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos, 10ª. ed., São Paulo, Atheneu, 2002. De Carli, GA. - Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e técnicas de Laboratório diagnóstico parasitoses humanas. São Paulo, Atheneu, 2007. Microbiologia: Isenberg H. - Clinical Microbiology Procedure Handbook, vol 1 e 2, 3 ed, Washington, American Society for Microbiology, 2010. Koneman EW et al. - Color Atlas Textbook of Diagnostic Microbiology, 6ª ed, Philadelphia, JB Lippincott CO, 2005. Murray PR et al. - Manual Clinical Microbiology, 10 ed, Washington, American Society for Microbiology, 2011. Trabulsi, LR, Alterthum, F., - Microbiologia. 5ª. ed.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
BOLSISTAS – ENFERMAGEM - <i>CAMPUS</i> TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia/Anatomia	1. Farmacocinética. 2. Farmacodinâmica. 3. Anti-hipertensivos. 4. Antibióticos. 5. Antiinflamatórios e Analgesicos. 6. Anatomia do sistema nervoso. 7. Anatomia do sistema cardiovascular. 8. Anatomia do sistema respiratório. 9. Anatomia do sistema genito-urinário. 10. Anatomia do sistema digestivo	BÁSICA: RANG, H. P. et al. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007; TORTORA GJ & DERRICKSON B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª Edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. PP. 1088. 2009. COMPLEMENTAR: GILMAN, Alfred Goodman; HARDMAN, Joel Griffith; LIMBIRD, Lee E. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
BOLSISTAS – FISIOTERAPIA - CAMPUS PARAUAPEBAS		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia humana e do exercício/ Políticas públicas de saúde	1. Fisiologia do Sistema Cardiorrespiratório 2. Adaptações fisiológicas ao exercício agudo: sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino e termorregulação 3. Os princípios em que se fundamenta a Saúde Pública no Brasil e o modelo assistencial vigente. 4. Lei de criação do SUS (Lei 8080/1990): objetivos, atribuições, princípios e diretrizes	BÁSICA: GUYTON & HALL. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. FOSS M. L. e KETTYIAN S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. Brasil. Ministério Da Saúde. O Sistema Público De Saúde Brasileiro. Seminário Internacional Tendências E Desafios Dos Sistemas De Saúde Nas Américas. São Paulo, 2002. COHN A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez; 2005. COMPLEMENTAR: GUYTON, Arthur C. Neurociência básica anatomia e fisiologia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. ROBEGRS R.A e ROBERTS S. O. Fisiologia do Exercício. 1ª ed. São Paulo: Phorte., 2002. STARFIELD, B. Atenção Primária “Equilíbrio Entre Necessidades De Saúde, Serviços e Tecnologias”. Brasília: Unesco / Ministério Da Saúde, 2002.

EDITAL Nº XX/2025 – UEPA
PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA DO CCBS/UEPA/2025

ANEXO VII

QUADRO DE TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR DEPARTAMENTO – CCBS

MONITORIA EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIA – BELÉM

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Física	8. Pressupostos que justificam a disciplina na formação de professores de Educação Física. 9. Sistemas Ginásticos e sua história. 10. Por que história da Educação Física? 11. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. 12. Higienismo na Educação Física. 13. Reflexão sobre a História da Educação física no Brasil: uma abordagem historiográfica. 14. Relação teoria e prática e formação profissional na educação física brasileira: apontamentos na história. Educação Física e Movimento Renovador.	CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Educação física no Brasil: a história que não se conta</i>. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. DAOLIO, Jocimar. <i>Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80</i>. 1997. 97 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <i>Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira</i>. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004. MEDINA, João Paulo. <i>A educação física cuida do corpo e... "mente"</i>: bases para a renovação e transformação da educação física. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990. MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar história da educação Física/esportes nos cursos de graduação? <i>Motriz</i>, v. 3, n. 1, Junho/1997. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. <i>O que é educação física</i>. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. VAGO, Mauro. Por que história da Educação Física? In: MORENO, Andrea; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes e; BAÍA, Anderson da Cunha. <i>Corpo e ginástica na história: métodos, sujeitos, instituições e manuais</i>. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022. 413-444 p.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e métodos da dança	01- A importância da Dança na Educação. Como a dança pode ser incluída no currículo escolar para promover a educação integral. 02- Dança como Ferramenta de Inclusão Social em Escolas. Como a dança pode ser usada para promover a inclusão social e a igualdade em escolas. 03- Dança como Atividade Extracurricular em Escolas. Como a dança pode ser oferecida como atividade extracurricular em escolas. 04- Como a dança pode ser utilizada como forma de educação física em escolas e academias. 05- A importância das atividades rítmicas no cotidiano escolar. 06- A importância do planejamento para o professor de educação física no conteúdo dança prática docente. 07- Os conteúdos de dança, baseados em fundamentos artísticos e educacionais segundo a BNCC. 08- Discorra sobre os elementos básicos da dança para o ensino dentro da escola.	01.ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtorno da Aprendizagem: abordagens neurobiológicas e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. 02. MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf. 03. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1998. 04. BRASIL Parecer número 17, Conselho Nacional de Educação, 2001. 05. CLARO, E. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E.Claro,1988.p.67. Acessado em 18 de set de 2022. 06. Carbonera, Daniele. A importância da dança escola. Pdf. No contexto escolar. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/artigos-teses/EDUCACAO-FISICA/monografia/DANCA. Acessado em 18 de set de 2022. 07. AHCAR, Dalal. Balé uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 08. BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.Brasília: DF/ 09. ALMEIDA, Roseane S e Santos Thereza P.B dança; conteúdo escolar para a compreensão histórica da cultura corporal In: Anais x Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 20 a 25/10/1997,PP.613-19 10. ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão. Conexões, Campinas, v. 6, no especial, 2008.

	09- Segundo os PCN's, quais são as funções da dança e no que elas podem ajudar na vida do cidadão. 10- Ensino da dança na escola: desafios e perspectivas na visão dos professores de educação física.	

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e métodos da ginástica	1-A Importância da ginástica como conteúdo da Educação Física; 2-O ensino da ginástica no ensino fundamental das séries iniciais e finais nas aulas de educação física; 3-A ginástica como componente curricular na formação do professor de Educação Física; 4-A construção histórica da ginástica na Educação Física escolar, como conteúdo teórico e prático; 5-O ensino da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar.	- Dálio, Alberto R. A Ginástica Como Ferramenta Pedagógica: O movimento como agente de Formação. Tradução José Geraldo Massucato–São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2007. - M.F. Desenvolvimento educação infantil através da ludicidade. Connection Line. Revista Eletrônica da UNIVAR.nº4.2009. - COLETIVO DE AUTORES. Metodologia Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez,1992. -BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal jogo: livro do professor e aluno.4. ed. Ícone,2008. - GONÇALVES, N. L. G. Metodologia ensino Educação Física. Curitiba: Ibpx,2006. -AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP,2003. - SOUZA, Elizabeth M. Et al. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do CONBRACE,1998. - NUNOMURA, Myrian. TSUKAMOTO, Mariana Harumi. Fundamentos Das Ginásticas. Jundiaí, SP:Fontoura,2009. - NUNOMURA, Myrian.2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura,2016.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Produção do Conhecimento em Educação Física	1. A importância da pesquisa na Formação de Professores de Educação Física; 2. Subsídios teórico-metodológicos na pesquisa em Educação Física 3. Instrumentalização teórico-metodológica para a elaboração do conhecimento em Educação Física 4. A importância dos fundamentos epistemológicos na pesquisa científica em Educação Física 5. Desafios e possibilidades da pesquisa na Educação Física	Referências Básicas CORRÊA, M. R. D.; CAPUTO, E. L.; STEIN, F. et al. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, n. 22, p. 261- 269, mar. 2017. FENSTERSEIFER, P. E. A produção de conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte qualidade x quantidade: para onde vamos? Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 13, n. 32, p. 1-18, jan./dez. 2020. MOLINA NETO, V. M.; GÜNTHER, M. C. C.; BOSSLE, F. et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: Autores Associados, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006. NOZAKI, H. T. Mudanças no mundo do trabalho e reordenamento do trabalho do professor de educação física. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n.º 123, ago. 2008, p. 01-11. SOARES, S. L.; ARAÚJO, D. P. (orgs.). Educação Física e produção do conhecimento: debates e perspectivas. Curitiba: CRV, 2017. Referências Complementares: ANDERY, M. A. P. A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. ATHAYDE, P.; REZENDE, A. (orgs.). Produção de conhecimento na Educação Física: retratos atuais e cenários prospectivos. Curitiba: Appris, 2017. BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Porto Alegre. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. LAVOURA, N.; ALVES, M. S.; SANTOS JUNIOR, C. L. Política de Formação de Professores e a Destruição das Forças Produtivas: BNC-Formação em debate. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia –Brasil, v. 16, n. 37, p. 553-577, Edição Especial, 2020. LOTTI, A. D.; OLIVEIRA, C. B.; DIAS, J. R. A.; BORGES, E. O. A produção do conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n.1, p. 01-25, jan.

		2020. MORSCHBACHER, M.; ALVES, M. S.; RODRIGUES, R. C. F. Análise da produção científica sobre formação de professores: possibilidades e realidades na área da educação física. Formação em Movimento, v.2, i.2, n.4, p. 497-519, jul./dez. 2020. VENTORIM, S. A produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física na revista Motrivivência. Anais do XIII Conbrace. Caxambu: CBCE, 2003

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
AQUAUEPA	1- Aspectos históricos e a evolução da natação: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise básica das regras; 2. Estudo da dimensão social da natação; 3. Aspectos técnicos: introdução aos movimentos técnicos, fundamentos básicos e noções de salvamento; 4. Reflexões sobre pesquisas e práticas de ensino da natação 5. Salvamento aquático	COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520452684. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/. Acesso em: 29 jun. 2023. GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/. Acesso em: 29 jun. 2023. PINTO, Ricardo Figueiredo. PIMENTA, Paulo Fernando Cambeiro Coleção Livro Didático Digital (CLDD): Natação. Vol 6 / Ricardo Figueiredo PINTO, PIMENTA, Paulo Fernando Cambeiro – 2023. 20 f. : il. Color. Universidade do Estado do Pará (UEPA) ISBN 978-65-86785-59-3 – DOI 10.29327/5190064 PINTO, Ricardo Figueiredo. Livro Didático Digital (CLDD): Teorias do Movimento e Educação Física, vol. 5, 2023. 18 f. : il. color. Universidade do Estado do Pará, Curso de Graduação em Educação Física, 2023. ISBN 978-65-86785-58-6 - DOI 10.29327/5190066 RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; et al. Esporte V: natação. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902845/. Acesso em: 29 jun. 2023.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos e Métodos do Esporte	1.As 3 dimensões sociais do esporte 2.Educação Olímpica: o legado de Coubertin no Brasil 3.O treinamento especializado precoce 4.O doping no esporte de rendimento 5.Métodos global, parcial e misto no ensino dos esportes.	KUNZ, Elenor Transformação didático-pedagógica do esporte [recurso impresso e eletrônico] / Elenor Kunz. 9. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. Disponível em: biblioteca on line do siga a UEPA TUBINO, M, J, G. Dimensões sociais do esporte. Ed. Cortez. S. Paulo.2001. REPOOLD FILHO, A; ET AL. (org.) Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236483/olimpismoEducacaoOlimpica.pdf?sequence=1&isAllowed=y TENROLLER, C & MERINO, E. MÉTODOS E PLANOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES. Disponível em: https://www.omar.pro.br/docs/Metodos.e.Planos.Para.o.Ensino.do.Esporte.pdf

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Ginástica contemporânea	1- Tipos de Ginástica de condicionamento, suas características e aplicabilidade.	BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2006.
	2- A aplicabilidade da ginástica aeróbica e ginástica Localizada em diferentes contextos	D'ELIA, Luciano. Guia Completo de treinamento funcional. São Paulo: Phorte, 2016.
	3- A origem da Ginástica Contemporânea e a evolução destas modalidades no Brasil.	FLORES, Amanda Azevedo. Ginástica em academia: compreensões sobre o planejamento de aulas em Salvador. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18857/1/Dissertação%20Amanda%20Azevedo%20Flores.pdf
	4- Principais características e possibilidades de aplicação do treinamento funcional da criança ao idosos.	MATOS, Oslei de. Atividades Físicas em Academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2002
	5- Aspectos fundamentais para elaboração de um programa de aulas coletivas.	SILVA, Alan Camargo. Corpo e práticas corporais em academias de ginástica. 1ed. Curitiba: Bagai, 2022.
		VIDAL, Andreia; ANIC, Cibele; KERBEJ, Maria Helena. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Cinesiologia	1. Introdução a cinesiologia 2. Cíngulo do membro superior 3. Complexo do ombro 4. Cíngulo do membro inferior e análise do quadril 5. Estrutura e movimentos da coluna vertebral	HALL, S. Biomecânica Básica. 6 ed. Guanabara Koogan, 2013. FLOYD, RT. Manual de cinesiologia estrutural. 16 ed. Manole, 2011. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia - Teoria e prática do movimento humano. 12 ed. Guanabara Koogan, 2013. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3 ed. Guanabara Koogan, 2014. HAMIL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do movimento humano. 3 ed. Manole, 2012.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	1. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pré-operatório. 2. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período transoperatório. 3. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pós-operatório 4. Princípios da prática no manejo clínico da pessoa com feridas/drenos/tubos/Nutrição enteral e parenteral. 5. Cuidado Sistematizado de Enfermagem em Estomaterapia: estomias, feridas, incontinências. 6. Distúrbios neurológicos: AVE. 7. Distúrbios cardiovasculares: Hipertensão arterial. 8. Distúrbios respiratórios: DPOC Cuidados de Enfermagem com Traqueostomia e Drenagem Torácica.	BÁSICA: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BAIKIE, Peggy. Sinais e Sintomas. São Paulo: LAB, 2006. SAÚDE – REVISTAS /SITES Revista Brasileira de Enfermagem Revista da Escola de Enfermagem da USP-SP. Revista Texto & Contexto Enfermagem . Revista Estima (SOBEST www.periodicos.capes.gov.br http://portal.saude.gov.br/saude. COMPLEMENTAR: BRUNNER & SUDARTH. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Guanabara Koogan, 2023.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Gestão e gerenciamento dos serviços de saúde de enfermagem	1. Função de planejamento em enfermagem: concepções e instrumentos. 2. A importância do Procedimento Operacional Padrão-POP. 3. Comunicação administrativa gerencial e liderança/tomada de decisão. 4. O processo de trabalho em saúde e em enfermagem Função de organização: concepções e instrumento da organização	Padrão-POP: serviço de enfermagem/ IFECT do Puaui- Teresina: IFPI, 2020. 2- BOSI, M L M; Mercado, F.J (orgs). Avaliação não tradicional de programas de saúde: anotações introdutorias. In: Bosi, M. L. M e MERCADO, F.J.enfoques emergentes. Petropolis, RJ: Vozes,2006 3- Ministério da Saúde. Política Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde. Caderno PNAS. Brasília, 2005 4- KURCGANT, P. (org). Administração em Enfermagem, EPU, 1991. 5- FORTE. E C N. Processo de trabalho: fundamentação para comoreender os erros de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2019 6- GAMA.B M B M. As funções Administrativas e o Planejamento em Enfermagem. UFJF, 2920.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Metodologia da Assistência de Enfermagem Hospitalar e Comunitária.	1.- Aspectos legais e éticos para o cuidado de enfermagem; 2.- Processo de enfermagem como método de trabalho do enfermeiro; 3.- Avaliação de Enfermagem; 4.- Classificações das Práticas de Enfermagem (CIPE e CIPESC) e a relação com o processo de enfermagem; 5.- Evolução de Enfermagem.	BÁSICA: BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 736/2025 – Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN, 2025. GARCIA, T. R. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) Versão 2019-2020 . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. HORTA, W. A. Processo de Enfermagem . São Paulo: EDUSP, 1979. COMPLEMENTAR: CRIVELARO, P. M. S. <i>et al.</i> O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): potencialidades na atenção primária. Brazilian Journal of Development , v. 6, n. 7, p. 54085-54101, 2020. CUBAS, M. R.; EGRY, E. Y. Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 42, p. 181-186, 2008. DIAS, J. A. A. <i>et al.</i> O pensamento crítico como competência para as práticas do enfermeiro na estratégia saúde da família. Revista de Enfermagem da UERJ , v. 26, e:30505, p. 1-5, 2018. GARCIA, T. R.; BARTZ, C. C.; COENEN, A. M. CIPE : uma linguagem padronizada para a prática profissional. SILVA, A. G. I.; DIAS, B. R. L.; LEITE, M. R. A elaboração de evoluções de enfermagem e possíveis dificuldades: percepção do enfermeiro. Nursing , v. 22, n. 254, p. 3039-3042, 2019.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Políticas Públicas e Programas de Saúde.	1. - História das Políticas de Saúde no Brasil; 2. - A Nova República e a República e a Reforma Sanitária Brasileira; 3. - O Sistema Único de Saúde – SUS, Princípios e diretrizes; 4. - Modelos de atenção à Saúde no Brasil; 5. - Rede de Atenção à Saúde; 6. - Atenção Primária à Saúde e Coordenadora do Cuidado e Ordenadora da Rede de Atenção à Saúde; 7. - Decreto nº 7508/2011 e Diretrizes do SUS; 8. - Declaração de Alma Ata/Declaração dos Direitos Humanos; 9. - O arcabouço jurídico e normativo do SUS; 10. - A Enfermagem e o cuidado apoiado no SUS.	SANTOS, N.R. SUS, políticas públicas de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. In. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1); 273-280, 2013. Disponível on line. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, I). VICTORA, C.G. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. The Lancet. Saúde no Brasil. Maio de 2011. PAIM, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. London, p.1131, maio. 2011. Disponível em: http://download.thelancet.com/flattentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf MENDES, Eugênio Vilaça. Rede de Atenção à Saúde. Brasília. OPAS. 2011. 549p. MENDES, Eugênio Vilaça. AAPS nas Redes de Atenção à Saúde. 2012. MENDES, Eugênio Vilaça. AAPS nas Redes de Atenção à Saúde. As Condições crônicas. 2011. OPAS. Opção de vídeo – Sonhos tropicais – sobre a vida de Oswaldo Cruz Documentário - O veneno está na mesa de Silvio Tendler O SUS do Brasil – Publicado em 27/08/2013, UNIRIO. O VÍDEO CONTA A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO SUS NO Brasil, com ênfase na participação de Sergio Arouca neste processo. 26’ Cinematógrafo Brasileiro em Dresden – 21’ Financiamento da Saúde BRASIL. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a gestão do SUS 2011, I). Capítulo 2. Reforma Sanitária. Sonia

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde e Meio Ambiente.	1. Ambiente, Saneamento e Saúde 2. - Saneamento e a sustentabilidade ambiental. 3. - Educação ambiental 4. - Disposição Adequada dos Dejetos: solução individuais; formas de transmissão de doenças por meio dos dejetos. 5. - Abastecimento de Água: aspectos qualitativos e quantitativos da água destinada ao consumo humano. Soluções coletivas e individuais para o Abastecimento de Água potável; medidas de proteção. 6. - O Manejo dos Resíduos Sólidos. 7. - Controle de Roedores de Interesse Sanitário (manejo integrado) 8. - Controle de Insetos de Interesse Sanitário (manejo integrado) - Mosquitos: Culex, Aedes e Anopheles; Flebotomíneos; Triatomíneos e Musca doméstica.	BÁSICA: BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2019. COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei n.9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília – DF, 28 abr. 1999. BRASIL. Lei Federal n.º 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.5, p. 3-7, 8 jan. 2007. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 3. ed. - Brasília – DF: Edições Câmara, 2017.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental I	1. A história da Loucura e a relação da sociedade com o “louco” em diversos momentos da humanidade; 2. Trajetória e constituição da Saúde Mental no Brasil e Mundo; 3. As Redes de Atenção à Saúde: a Rede de Atenção Psicossocial; 4. O Centro de Atenção Psicossocial e o trabalho transdisciplinar em saúde mental; 5. A atuação da Enfermagem na equipe transdisciplinar e com a família da pessoa com sofrimento psíquico.	BÁSICA: AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. COSTA, J. F. História da Psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps. NISE: O CORAÇÃO DA LOUÇURA. Direção: Roberto Berliner. Produção: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Rodrigo Castellar e Luciana Tomasi. Rio de Janeiro: Gullane Filmes, 2015. SANTOS, E. O. <i>et al.</i> Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, e20180175, 2020.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
História da Enfermagem.	1. A Evolução da Enfermagem ao Longo dos Séculos; 2. Florence Nightingale e o Desenvolvimento da Enfermagem Moderna; 3. A Enfermagem no Contexto das Guerras; 4. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil; 5. A compreensão histórica sobre a evolução do ensino de enfermagem no Brasil.	BÁSICA: Padilha, Maria Itayra, Borenstein, Miriam Süsskind, Santos, Iraci dos Bellaguarda, Maria Ligia dos R. <i>Enfermagem: história de uma profissão</i> . 3. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2020. OGUISO, TAKA. <i>Trajetória histórica e legal da enfermagem</i> . 3ª ed. Editora Manole, 2014 TAYLOR, Carol: (Org) <i>Fundamentos de Enfermagem: A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem</i> , 7ª ed, SP: Editora Artmed, 2014 COMPLEMENTAR: GERMANO, R. M. <i>Educação e ideologia da enfermagem no Brasil</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012 SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. <i>Ciência, cuidado e saúde</i> , v. 10, n. 1, p. 176-183, jan./mar. 2011.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I	1. Termos de posição, planos e eixos anatômicos; 2. Ossos, matriz e células especializadas ósseas; 3. Anatomia do sistema esquelético axial; 4. Anatomia do sistema esquelético apendicular; 5. Classificação das articulações e principais ligamentos do corpo humano; 6. Classificação dos músculos e grupamentos musculares; 7. Anatomia do Sistema Nervoso Central; 8. Sistema Nervoso Apendicular: plexos e nervos cranianos; 9. Coração: morfologia interna e externa do coração; 10. Sistema Vascular: principais artérias e veias do corpo humano	BÁSICA: DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. Atheneu. 2011. MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8 ed. Guanabara Koogan. 2019 TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana. 14 ed. Guanabara Koogan. 2019. COMPLEMENTAR: BEAR, M.F.; PARADISO, M.A.; CONNORS, B.W. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4a ed. Artmed. 2017. DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4 ed. Guanabara Koogan. 2021. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7 ed. GEN Guanabara Koogan. 2018. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana. 24. Guanabara Koogan. 2018. SCHÜNKE, M. Prometheus, Atlas de Anatomia. 4 ed. Guanabara Koogan. 2019.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia	1. Absorção e Distribuição 2. Metabolismo e Excreção de drogas 3. Farmacodinâmica (Mecanismo de Ação de Drogas) 4. Anti-hipertensivos 5. AINES 6. Glicocorticoides 7. Antipsicóticos 8. Antidepressivos e ansiolíticos 9. Adrenérgicos 10. Antibióticos	BÁSICA: RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM; FLOWER, RJ (eds.) Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2012.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia humana I	1. Membranas Celulares: * Constituição * Características * Funcionamento 2. Sistema Nervoso: * Potencial de membrana, Potencial graduado, Potencial de ação; * Sinapses e neurotransmissores * Sistema Nervoso Central 3. Sistema Muscular Esquelético: * Características morfofuncionais da fibra muscular * Sarcômero e suas mudanças conformacionais * Bases Moleculares da contração e relaxamento, ressaltando as proteínas envolvidas e o papel do cálcio.	1. SILVERSTORN DU. Fisiologia Humana uma Abordagem Integrada. 2ª Edição. Ed. Manole – Rio de Janeiro. pp. 820. 2003. TORTORA GJ & DERRICKSON B. 2. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª Edição. Ed. GEN e Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. PP. 1088. 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Eixo morfofuncional III e IV	1. Conhecimentos sobre o sistema nervoso: Divisão anatômica e funcional – topográfica: divisões do encéfalo, nervos cranianos, envoltórios, cavidades, líquidos e circulação líquórica; medula espinhal. Células nervosas, características morfofuncionais. Grandes vias aferentes – transdução, receptores e o potencial de ação; transmissão, nervos espinhais e cranianos, plexos, medula e encéfalo; percepção e áreas somestésicas. Dor – Vias específicas, áreas encefálicas envolvidas, modulação, neurotransmissores e efeitos. Áreas funcionais do córtex e suas relações com somestesia, linguagem e memória; Movimentos voluntários, reflexos e	BÁSICA: BEAR, M.F. et al. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4 ed. Artmed, 2017. GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2017 MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3 ed. Atheneu, 2013. MARIEB, E. et al. Anatomia humana. 7 ed. Pearson Education do Brasil, 2014. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 7 ed. Elsevier, 2019. PURVES, D. et al. Neurociências. 4 ed. Editora Artmed, 2010. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7 ed. Artmed, 2017. VANPUTTE, C.L. et al. Anatomia e fisiologia de Seeley. 10 ed. Artmed, 2016. Moore KL, Dalley, AF. Anatomia orientada para a clinica. . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

	automáticos; planejamento (córtex) e controle (núcleos da base e cerebelo) do movimento voluntário; vias descendentes (tractos e núcleos do tronco encefálico, medula), nervos e plexos, miótomo. 2. Conhecimentos sobre o sistema tegumentar: Características morfofuncionais do Sistema Tegumentar (Receptores sensoriais: localização e funções sensoriais). Pele como órgão sensorial (Dermátomos) e imunológico. 3. Conhecimentos sobre o sistema imunológico: - Sistema linfático: órgãos, tecidos e vasos linfáticos (encontro do circulatório com linfático), tecidos linfáticos associados a mucosas. Introdução à imunologia (inata e adquirida). Mecanismos de lesão celular (reversível e irreversível). Adaptação celular. Atrofia, hipotrofia, hipertrofia, hiperplasia, metaplasia. Displasias e neoplasias. Apoptose, necrose, isquemias e fibrose. Inflamação (Aguda e crônica). 4. Conhecimento sobre o aparelho locomotor: morfofisiologia do tecido conjuntivo (ossos – lei de Wolff, modelamento e remodelamento, carga imposta aos ossos; cartilagens, ligamentos e cápsula articular – composição e relações biomecânicas) e muscular (envoltórios e formação do tendão, contração muscular, fatores que interferem na força do músculo - fixações musculares; arranjos da fibra muscular; características funcionais do tecido muscular; relação comprimento tensão do tecido muscular; tipos de contração muscular.	Machado A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Lent R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 Netter FH. Netter Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Revisão de Telma Maria Tenório Zorn. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 983 p., il. ISBN 975-85-277-2964-2.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Tutoria - ABL	1. Fundamentos da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) • Conceitos centrais do PBL • Diferenças entre ensino tradicional e metodologias ativas • Papel do estudante, do tutor e do monitor no PBL • Aprendizagem autogerida e aprendizagem significativa 2. Os Sete Passos do PBL: Estrutura, Objetivos e Aplicação • Descrição detalhada de cada um dos sete passos • Finalidade pedagógica de cada etapa • Integração entre os passos e o ciclo de aprendizagem • Reconhecer erros comuns dos calouros em cada passo. 3. Passo 1 e 2 do PBL: Leitura do Problema e Identificação de Termos Desconhecidos • Leitura ativa do problema • Estratégias para identificação de termos técnicos • Diferença entre “não saber o termo” e “não entender o fenômeno” 4. Passo 3 do PBL: Brainstorm e Construção de Hipóteses • Conceito e finalidade do brainstorm	1. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139–154, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse. 2. CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780–788, maio/jun. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015. 3. CORREIA, Ricardo Lopes; COSTA, Samira Lima da; AKERMAN, Marco. Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo. <i>Interações (Campo Grande)</i>, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 147–158, jul./set. 2017. DOI: https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1526. 4. MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 213–224, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse. 5. CARABETTA JÚNIOR, Valter. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>, Brasília, v. 37, n. 3, p. 441–447, 2013. 6. MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). <i>Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens</i>. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: http://uepgfocafoto.wordpress.com.

	• Estímulo à participação de alunos tímidos • Hipóteses explicativas vs achismos 5. Passo 4 do PBL: Organização das Ideias e Construção de Mapas Mentais • Mapas mentais e mapas conceituais: diferenças • Organização lógica do conhecimento prévio • Uso de mapas mentais em módulos básicos • Aplicação prática em temas como: sistemas cardiovascular, respiratório, musculo-esquelético, SNC, SNP, renal, endócrino, imunológico, digestório, metabolismo e nutrição. 6. Passo 5 do PBL: Formulação dos Objetivos de Aprendizagem • Características de bons objetivos (claros, investigáveis, pertinentes) • Erros comuns na formulação dos objetivos • Relação entre objetivos e o problema clínico 7. Passo 6 do PBL: Estudo Individual e Autodirigido • O que é aprendizagem autodirigida • Como orientar o uso de livros-texto, artigos e diretrizes • Estratégias para alunos que “não sabem por onde começar” • Autonomia com responsabilidade acadêmica 8. Passo 7 do PBL: Rediscussão, Síntese e Aplicação • Retorno ao problema inicial • Integração do conhecimento novo • Importância da síntese coletiva • Diferenciar discussão de seminário 9. Comunicação, Segurança Psicológica e Medo de Falar em Grupo • Barreiras emocionais no PBL • Estratégias de acolhimento e incentivo à fala • Papel do monitor como facilitador e mediador • Primeiros períodos de medicina e adaptação ao método. 10. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) • Conceito de TDIC aplicadas às metodologias ativas • Uso de ambientes virtuais no suporte ao PBL • Mediação pedagógica em ambientes digitais no PBL	7. OLIVEIRA, Teógenes de; MEDEIROS, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de; PIRES, Marina Pereira Brocos; PINTO, Maria Jamilly de Macêdo. Preparação pedagógica para médicos e sua atuação no curso de medicina. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>, Brasília, v. 42, n. 3, p. 171–177, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB2017066.r2ING. 8. LEON, Luciana Brosina de; ONÓFRIO, Fernanda de Quadros. Aprendizagem baseada em problemas na graduação médica: uma revisão da literatura atual. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>, Brasília, v. 39, n. 4, p. 614–619, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01282014. 9. BORGES, Vanessa dos Anjos; SOUSA, Sidinei de Oliveira. Aprendizagem baseada em problemas e as tecnologias digitais de informação e comunicação: explorando a aplicação e as possibilidades. <i>Revista e-Curriculum</i>, São Paulo, v. 22, p. 1–29, 2024. DIAS-LIMA, Artur; SILVA, Marcos da Costa; RIBEIRO, Lúcia Cristina Villela; BENDICHO, Maria Teresita; GUEDES, Hermila Tavares Vilar; LEMAIRE, Denise Carneiro. Avaliação, ensinagem e metodologias ativas: uma experiência vivenciada no componente curricular mecanismos de agressão e de defesa, no curso de medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>, Brasília, v. 43, n. 2, p. 216–224, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180037.
--	---	---

	Potencial das TDIC e limites éticos e pedagógicos do uso de tecnologias no PBL	

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Humanidades médicas I,II,III e IV	1.O adoecimento no mundo contemporâneo: como definir os limites entre o normal e patológico? 2. Como conversar sobre o que é difícil dizer? 3. Medicina, violência e agravos em saúde 4. Processo de cura: ciência e tradição. 5. O estudante de medicina face aos temores em sua prática profissional: atributos, vocação e habilidades. 6. Aspectos éticos e deontológicos da comunicação em saúde. 7. Formação e prática médica. 8. Escrevendo com a caneta: considerações éticas sobre o preenchimento de documentos médicos. 9. Realidade e expectativas: a formação ética do futuro médico. 10. Bioética, terminalidade da vida e cuidados paliativos	BÁSICA: ASSUNÇÃO, L. M. et al. A Expectativa Profissional do Futuro Médico: Análise do Quadriênio 2014-2017. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 3, p. 73-81, 2019. LEITE, S. C. M. de C., LEAL, B. M. N., de SOUSA, L. S., GOMES, D. M. P., DIAS, S. V. dos S., NERY, M. G. D., AROSO, D. O. M., de AGUIAR, M. L. S., BELTRÃO, R. P. L., & da SILVA, A. C. B. (2021). A relação médico-paciente frente à telemedicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(2), e5694. https://doi.org/10.25248/reas.e5694.2021 PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. Reflexões sobre cuidados a pacientes críticos em final de vida. Revista Bioética [online]. 2019, v. 27, n. 1, pp. 29-37. RIBEIRO, M. M. F; AMARAL, C. F. S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. Revista Brasileira de Educação Médica [online], v. 32, n. 1, p. 90-97, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100012.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais I	1-Escala de Coma de Glasgow 2-Medida de Pressão Arterial 3-Avaliação de Gânglios 4-Semiologia do Edema 5-Pulsos Arteriais 6-Exame Físico da Tireoide 7-Suporte Básico de Vida	BÁSICA: Semiologia Médica: De Celmo Celeno Porto, 8ª edição, publicada em 2019 pela Guanabara Koogan COMPLEMENTAR: Semiologia Clínica: De A.M. Martins et al., 1ª edição, publicada em 2021 pela Manole Tratado de Semiologia Médica. História e Exame Clínico: De M.H. Swartz, 7ª edição, publicada em 2015 pela Elsevier Bates – Propedêutica Médica: De Lynn S. Bickley, 13ª edição, publicada em 2022 pela Guanabara Koogan

	8-Realização de Anamnese 9-Biossegurança 10-Semiologia da Febre 11-Aferição de Medidas Antropométricas	Semiologia Médica: De Mario López e José Laurentys Medeiros, 5ª edição, publicada em 2009 pela Atheneu

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais V (Eixo Cirurgia)	1-Técnica asséptica 2-Descrição e prescrição cirúrgicas 3-Instrumentação cirúrgica 4-Diésese/ fios/ nós/ síntese 5-Cuidados de pre-operatório 6-Curativos 7-Anestesia local 8-Acesso venoso	BÁSICA: GOFFI, TÉCNICA CIRÚRGICA COMPLEMENTAR: SABISTON, TRATADO DE CIRURGIA

	9-Paracentese/toracocentese 10-Princípios de videocirurgia 11-Derivações urinarias 12-Sondagem nasogastrica 13-Acesso às vias aéreas 14-Drenagem torácica	

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais V (Eixo Urologia)	1 – Hiperplasia prostática benigna 2 – Infecção do trato urinário (bacteriúria assintomática, cistite, pielonefrite e prostatite) 3 – Infecção sexualmente transmissível (uretrite, síndrome ulcerosa e verrucosa) 4 – Urgências urológicas traumáticas (trauma renal, ureteral, vesical, uretral, pênis e testículo) 5 – Urgência urológica não traumática (orquiepididimite, torção testicular e priapismo)	BÁSICA: Roteiro da disciplina – HP5 UROLOGIA UEPA Nardi A.C. et al, Urologia Brasil, 2013, Sociedade Brasileira de Urologia, editora Plamark. Farias G.E., Wroclawski M.L. et al, Proteus Intensivão 2025, edição, 2025, editora Plamark Cury J et al. Trauma urológico, Rev Med (São Paulo) 2008 jul-set; 87(3): 184-94 Manual dos guidelines da sociedade europeia de urologia, EAU, 2025.

	6 – Urooncologia (câncer de próstata, rim, bexiga, pênis e testículo) 7 – Bexiga hiperativa 8 – Incontinência urinária feminina 9 – Litíase urinária 10 – Disfunção sexual (disfunção erétil e ejaculação precoce)	

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP5 – Habilidades Profissionais 5 (Saúde mental)	1. Anamnese Psiquiátrica . 2 . Transtorno Afetivo Bipolar. 3 . Transtornos do Espectro da Esquizofrenia e outros Transtornos Psicóticos. 4 . Antidepressivos.	BÁSICA: MacKinnon, Roger A. A entrevista psiquiátrica na prática clínica / Roger A. MacKinnon, Robert Michels, Peter J. Buckley. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. --> CAPÍTULO 1 As Diretrizes CANMAT e ISBD para o Tratamento do Transtorno Bipolar: Resumo e uma Atualização de Evidências de 2023; Keramatian et al. (2023) Sadock, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz ; – 11. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. --> CAPÍTULO 7

	5 . Transtornos de Ansiedade.	Stahl, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl; tradução Patricia Lydie Voeux; revisão técnica Irismar Reis de Oliveira. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.--> CAPITULO 7 Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR / American Psychiatric Association (2022) --> CAPITULO: Transtornos de ansiedade

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
HP8 – Habilidades Profissionais 8 (Neurologia)	1.Interpretar os achados do Exame Clínico Neurológico e Realizar Diagnóstico Topográfico e Diagnóstico Diferencial. 2.Diagnóstico e Condutas em Cefaléias.	BÁSICA: Adams E Victor Princípios De Neurologia , 11 ed, 2021 Campbell. W- DeJong - O Exame Neurológico,8ed,2021 Neurologia - Série Manual do Médico-Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ? HCFMUSP- Neurologia: diagnóstico e tratamento por Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Henrique Ballalai Ferraz, 3a ed,2021 Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia 2 ed Rubens J. Gagliardi e Osvaldo M. Takayanagui- 2019.

	3. Diagnóstico e Condutas em Epilepsia 4. Diagnóstico e Conduta em AVC 5. Diagnóstico e Condutas em Doença de Parkinson; 6. Diagnóstico e Condutas em Demência;	

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Hematologia Básica/ Patologia	1.Elementos figurados no sangue: eritrócitos, leucócitos e plaquetas. 2.Série vermelha: alterações nos eritrócitos, anisocitose, poiquilocitose, hipocromia, Policitemias 3.Anemias (microcíticas, macrocíticas, megaloblática). Anemias (hipocrômicas,	BÁSICA: BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo- Patologia Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HOFFBRAND, A.V. Fundamentos em Hematologia. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MONTENEGRO, M. R. Patologia de processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2004.

	Esferocítica) hemoglobinopatias estados falciformes. Hemoglobinopatias talassemias. 4.Série branca: função dos leucócitos, neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos. Alterações nos leucócitos (quantitativas e qualitativas). 5.Hematopoeese: fisiologia, morfologia, fatores do crescimento e da diferenciação celular; hematopoeese: órgãos hematopoéticos primários e secundários. 6.Fisiologia da hemostasia: hemostasia primária (estrutura das plaquetas e sua função na hemostasia); hemostasia secundária (fatores de coagulação; inibidores fisiológicos da coagulação; função do vaso sanguíneo na hemostasia). 7.Inflamação, reparação, degenerações e morte celular 8.Bases Patológicas das Neoplasias 9.Dermatopatologia 10.Hematopatologia	VERRASTRO, T. et al. Hematologia e hemoterapia. Fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. Atheneu. 2005

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Parasitologia	1. Fundamentos da Parasitologia • Relação Parasita-Hospedeiro: Aspectos adaptativos e evolutivos do parasitismo; tipos de hospedeiros; ciclos biológicos (monoxênicos e heteroxênicos); mecanismos de evasão da resposta imune. 2. Protozoonoses: Epidemiologia, biologia, patogenia, diagnóstico, aspectos clínicos, tratamento e prevenção dos seguintes agentes: • Protozoários hemoparasitos e parasitos teciduais: o Leishmania spp. e flebotomíneos vetores. o Trypanosoma cruzi e triatomíneos vetores. o Plasmodium spp. e mosquitos anofelinos vetores. • Protozoários Intestinais: o Entamoeba histolytica.	NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

	o <i>Giardia duodenalis</i> (syn. <i>Giardia lamblia</i>) • Amebas de Vida Livre: o <i>Acanthamoeba</i> spp. e <i>Naegleria fowleri</i>. 3. Helmintoses: Epidemiologia, biologia, patogenia, diagnóstico, aspectos clínicos, tratamento e prevenção dos seguintes agentes: • Trematódeos: o <i>Schistosoma mansoni</i> e planorbídeos vetores. • Nematódeos (Geo-helmintos): o <i>Ascaris lumbricoides</i>. o <i>Ancylostoma duodenale</i> e <i>Necator americanus</i> (Ancilostomídeos). • Cestódeos: o <i>Taenia solium</i> e <i>Taenia saginata</i>.	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Biologia Celular/ Biologia molecular	1. Regulação da expressão em eucariotos 2. Regulação da expressão em procariotos 3. Biologia molecular de vírus 4. Biologia molecular de bactérias 5. Controle genético do desenvolvimento 6. Função e estrutura das proteínas 7. Função e estrutura da membrana 8. Transporte de moléculas na célula 9. Função e estrutura dos compartimentos intracelulares 10. Estrutura e função do núcleo	1. ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 2. GRIFFITHS, A. J. F; WESSLER, S. R; LEWONTIN, R. C; GELBART, W. M; SUZUKI, D.T; MILLER, J. H. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 8. ed; 2006. 3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bioquímica básica/ Histologia e embriologia	1. Métodos de Estudo em Histologia; 2. Tecido Conjuntivo; 3. Tecido Nervoso; 4. Tecido Muscular; 5. Terceira Semana do Desenvolvimento Humano; 6. Período Fetal; 7. Biossíntese de Aminoácidos, Nucleotídeos e Moléculas Relacionadas; 8. Nucleotídeos e Ácidos Nucleicos; 9. Glicólise, Gliconeogênese e a Via das Pentoses-Fosfato; 10. Princípios da Regulação Metabólica.	BÁSICA: 1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Junqueira & Carneiro histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.. 2. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. COMPLEMENTAR: 1. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J. Gartner & Hiatt Histologia: texto e atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2. MONTANARI, Tatiana. Embriologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 2ed. Porto Alegre: Ed. do autor, 2019. 3. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FONOAUDIOLOGIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Audiologia Clínica	1.Avaliação Audiologia Básica	BÁSICA: Guia de Orientação na Avaliação Audiológica. Volume I. Conselho Federal do Fonoaudiologia, 2023. COMPLEMENTAR: Livreto: Guia de Orientações na Avaliação Audiológica. Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2022.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FONOAUDIOLOGIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA

MTA voz	1.A Importância da Avaliação Perceptivo - Auditiva na Identificação de Distúrbios Vocais.	BÁSICA: Behlau, M. Voz: O livro do especialista – Vol. 1. Rio de Janeiro: Revinter. 2008 COMPLEMENTAR: Ferreira, L. P., & Silva, E. E. G. O uso de escalas na avaliação perceptivo-auditiva da voz. Revista CEFAC, 6(3), 247-253. 2004

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FONOAUDIOLOGIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
MTA fala	1.Métodos de Avaliação Fonético-Fonológica.	BÁSICA: ABFW: Wertzner, H. F. Fonologia: Desenvolvimento e alterações. São Paulo: Pró-Fono. 2000. COMPLEMENTAR: Zorzi, J. L.. Aquisição e desenvolvimento dos sons da fala. São Paulo: Lovise. 2004.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FONOAUDIOLOGIA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
MTA motricidade orofacial.	1.Protocolos de Avaliação de Motricidade Orofacial.	BÁSICA: Felício, C. M., Folha G. A., Gaido, A. S., Dantas, M. M. M., & Azevedo-Marques, P. M. (2014) Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores Informatizado: usabilidade e validade. CoDAS, 26(4): 322-27. COMPLEMENTAR: Marchesan, I. Q. Avaliando e tratando o sistema estomatognático. In: Lopes Filho, O. (Org.). Tratado de fonoaudiologia. Roca, 1997. cap. 33. p. 763-80.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – SAÚDE COLETIVA – BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Pesquisa científica/ Fundamentos da Saúde Coletiva	1- Pesquisa bibliográfica busca e seleção de material; 2- Estrutura de projetos científicos 3- Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde. Ciências sociais e humanas em saúde	COSTA, Marco Antonio F.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Editora Vozes, 2011, 136p. CRUZ, C. Metodologia científica: teoria e prática: Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil. 2003. 236p. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Ed. Perspectiva, 174p., 2005. FRANÇA, Júnia Lessa; Vasconcellos, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico científicas. 7 ed. Rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, 242p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 184p., 2010. PAIM, Jairnilson Silva. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, p. 557-567, 2003. LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa et al. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2053-2064, 2021.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – SAÚDE COLETIVA - BELÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Métodos epidemiológicos/ Políticas públicas em Saúde	1- Medidas de frequência de doença; 2- Transição demográfica e epidemiológica 3- Avanços e Desafios das Políticas públicas de saúde no Brasil. 4- Implantação e implementação da	BÁSICA: MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (EDS.). EPIDEMIOLOGIA. ATHENEU, SÃO PAULO, 2009, 2ª EDIÇÃO Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária a Saúde In: Giovanella et al (orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, cap. 16, 575-625, 2008. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Capítulo 1,2,3. Disponível em http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 3.492, de 08 de abril de 2025. Institui o Programa Nacional de Expansão e Qualificação da Atenção Ambulatorial Especializada, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 11 abr. 2025b.

	PNAES no Brasil: novos desafios.	

EDITAL Nº XX/2025 – UEPA
PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA DO CCBS/UEPA/2025

ANEXO VII

QUADRO DE TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR DEPARTAMENTO – CCBS

MONITORIA EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIA – MUNICÍPIOS

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – <i>CAMPUS</i> ALTAMIRA

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Esporte e Escola e Práticas Esportivas	1 – Diferenciação do Esporte “na” Escola e o Esporte “da” Escola 2 - As técnicas, táticas, exigências físicas, regras e normas do esporte; 3 - Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos esportes; 4 - Organização de eventos lúdico – esportivos. 5 - As concepções do esporte (Participação, Educacional e Rendimento)	ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Autores Associados, 2001. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. v. 6, n. 12; p. 14-24; 2000. GONZÁLEZ, Fernando J.; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. TENROLLER, C.; MERINO, E. Métodos e planos para o ensino do esporte. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. GRECO, P. R. Iniciação esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde mental I	1. Saúde mental nas etapas do ciclo vital: Infância, Adolescência, Fase Involutiva. 2. Depressão na infância e adolescência	BÁSICA: FUNDAÇÃO ABRINQ. Saúde mental na infância e adolescência, 2021. Disponível em: https://fadc.org.br/sites/default/files/2021-09/ebook-saude-mental-2021.pdf. QUESADA. Andrea Amaro. Guia de saúde mental para adolescentes 11 a 14 anos. 2020. Fortaleza: Fundação Demócrito. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_saude_mental_adolescente_11_14_anos.pdf

	3. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência; 4. A sistematização das ações em saúde mental.	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias	1. Programa Nacional de Imunizações; 2. Programa Nacional de Controle da Tuberculose; 3. Programa Nacional de Controle da Hanseníase; 4. Programa de Controle da Malária; 5. Programa de Controle da	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 9. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 816 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58p.

	Raiva.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364p. LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz de; BICHARA, Cléa Nazaré Carneiro; FRAIHA NETO, Habib; VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. (Orgs.). Medicina tropical e infectologia na Amazônia. 2 vols. Belém: Samauma, 2013. ilus, tab, graf.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da mulher na atenção primária	1. Assistência Pré - Natal de acordo com o protocolo Ministerial vigente no País; 2. Propedêutica Obstétrica; 3. Prevenção de Câncer de colo e de mama; 4. Cuidados de Enfermagem no Puerpério Fisiológico;	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

	6. Modificações do Organismo Materno.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Caderno de Atenção Básica nº 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico, 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Caderno de Atenção Básica nº 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa, 1914Rezende obstetrícia fundamental/Carlos Antônio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. – 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Cadernos de Atenção Básica: 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. MARIES, K. A. J.; CAROLE, K. S. A. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002. LOWDERMILK, Deitra Leonard & col. O cuidado em enfermagem materna. Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2003. STRIGHT, B. R.; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Série Estudos em Enfermagem).

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da criança e do adolescente na atenção primária	1. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil 2. Avaliação do peso e altura corporal da criança 3. Avaliação do esquema vacinal infantil 4. Puberdade fisiológica e patológica 5. Esquema vacinal do adolescente	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília- DF. 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para o atendimento a saúde do adolescente. 2ª edição. Brasília. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_saude_do_adolescente.pdf

		BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para vacinação. Brasília- DF. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Pediátrica	1.Sistematização da assistência de enfermagem em pediatria 2.Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios hematológicos em pediatria 3.Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios neurológicos em pediatria	ALMEIDA, Fabiane de Amorim & SABARÉS, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1ª Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2008 BUHLER, Charlotta, HETZER, Hildegard. O desenvolvimento da criança do primeiro ao sexto ano de vida: teses, aplicações e interpretações, São Paulo: EPU. CLARK, Colete. O livro de aleitamento materno, 2 edição, São Paulo: Editora Manole.

	4.Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios cardíomuscular em pediatria 5.Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios nutricionais em pediatria 6.Assistência de enfermagem humanizada nos distúrbios renais pediátricos	WONG, Donna I. Whaley, LUCILLE F, Whaley & Wong, Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenções efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em urgência e emergência	1. Acolhimento com avaliação e classificação de riscos; 2. Avaliação primária em trauma XABCDE; 3. Atendimento de Emergência e Trauma cranioencefálico; 4. Parada Cardiorrespiratória/ Suporte Básico e avançado de Vida;	BÁSICA: National Assossiation of Emergency Medical Technicians. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9ª ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 164 p.: il

	5. Primeiros socorros em acidentes com animais peçonhentos.	COMPLEMENTAR: ACLS. American Heart Association, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – Manual para profissionais de saúde. 5.a ed. 2020. Advanced Trauma Life Support. 10.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019 MENDES, N.T. et al. Manual de Enfermagem em Emergência. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ateneu, 2019.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em CTI adulto/ Enfermagem em UTI neopediátrica	Tema 1: Humanização da Assistência em UTI Abordagem: O Método Canguru, instituído pela Política Nacional de	Referência Bibliográfica (Ministério da Saúde): BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

	Humanização (PNH), é um modelo de cuidado neonatal estruturado em três etapas (UTI, unidade intermediária e ambulatório) que promove o contato pele a pele contínuo entre o recém-nascido pré-termo e seus pais. Ele visa a estabilidade fisiológica, o aleitamento materno exclusivo, o fortalecimento do vínculo familiar e a alta hospitalar mais precoce, transformando a família em parte essencial do cuidado. Tema 2: Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) Abordagem: As Unidades de Terapia Intensiva são locais de alta endemicidade para infecções. Para adultos, o foco está na prevenção de pneumonia associada à	BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa, 2017. (Caderno 4). Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf SILVA, Chiara Silmara Santos et al. Higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Recien, São Paulo, v. 11, n. 34, p. 41-51, 2021. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/download/389/392. Referência Bibliográfica (Ministério da Saúde): BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
--	--	---

	ventilação mecânica (PAV) e infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter (CVC). Na área neonatal e pediátrica, devido à imaturidade imunológica, a vigilância rigorosa é crucial, com ênfase na higienização das mãos, manuseio mínimo e cuidados com cateteres umbilicais e periféricos. Tema 3: Segurança do Paciente e Gestão de Cuidados Críticos Abordagem: Este tema abrange as boas práticas para garantir a segurança do paciente em estado crítico. Diretrizes conceituais e estratégicas do PNSP, instituído pela Portaria	
--	---	--

	GM/MS nº 529/2013. Ele fundamenta a criação dos Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços de saúde e orienta a implementação de práticas seguras, incluindo a gestão de riscos e a prevenção de eventos adversos em unidades críticas.	

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em obstetrícia/ enfermagem em ginecologia	1. Assistência de Enfermagem humanizada a mulher no parto e puerpério normal. 2. Ações de enfermagem humanizada nas intercorrências e acidentes ocasionados ao parto e puerpério. 3. Situações patológicas que interferem no desenvolvimento da gestação decorrente da gravidez. 4. Doenças Hemorrágicas da terceira metade da gravidez 5. Gestação de alto risco 6. Exame ginecológico e propedêutica ginecológica. 7. Câncer de colo de útero e câncer de mama. 8. Infecções vulvovaginais bacterianas fungicas e virais 9. Planejamento familiar.	BÁSICA: REZENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. Editora Guanabara koogan, 7ª. Edição. ZUGAIB, Marcelo. Protocolos Assistenciais em Clínica Obstétrica. Editora Ateneu: São Paulo, 2008 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manuais de Assistência ao Pré-Natal, Parto, Puerpério, Gestação de Alto Risco, Brasília, 2006 BRANDEN, Pennie S. Enfermagem Materno Infantil. 3ª. Ed. Editora: Reichmann & Affonso editores, 2006 COPELAND, L. J. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 1993. TAYLOR PK. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ed. Revinter: Rio de Janeiro 1995. WISDOM A. Doenças, Sexualmente Transmissíveis. Ed. Artes Médicas: São Paulo. 1994.

		BADALOTTI, M; TELOKEN, C; PETRACCO, A. Fertilidade e infertilidade humana .Rio de Janeiro Ed. Medsi, 1997

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS ALTAMIRA</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Microbiologia/Parasitologia	1. Morfologia, estrutura e reprodução das bactérias, fungos e vírus. 2. Métodos de coloração de gram. 3. Degenerações celulares e as transformações do Interstício 4. Interação AntígenoAnticorpo 5. Introdução ao estudo da Parasitologia: conceito, divisão e importância. Definição de parasita e hospedeiros. Relação parasita-hospedeiro	BOGLIOLO, Luigi et al. Patologia. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. FILHO, Geraldo et al. Patologia. 6a ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, RJ, 11a ed., 2005. 524 pp. Microbiologia Médica e Imunologia, Ernest Jawetz, Warren Levinson. ARTMED - Bookman, 2005. Abbas, A.; Lichtman, A.H. & Pilai, S. Imunologia Celular E Molecular. Rio De Janeiro: Elsevier, 2008; 564p. 6o Ed.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I e II	1. Anatomia dos sistemas: locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, reprodutor e Nervoso.	BÁSICA: DÂNGELO, J. G.; FATTINE, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. COMPLEMENTAR: TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiologia Humana I e II	1. Fisiologia do coração; 2. Fisiologia respiratória; 2. Fisiologia a digestão; 4. Fisiologia renal; 5. Fisiologia do Sistema nervoso - impulso nervoso.	BÁSICA: SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. COMPLEMENTAR: TORTORA GJ & DERRICKSON B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12o Edição. Ed. GEN e Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. PP. 1088. 2009.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia e Biologia/ Citologia	1. Bases farmacocinéticas dos medicamentos; 2. Farmacologia da dor; 3. Estrutura celular; 4. Organelas citoplasmáticas; 5. Divisão celular.	BÁSICA: CAMPBELL, A. Neil; REECE, Jane. Biologia, tradução: Anne D. Villela...*et al+- 8 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. SADLER, T.W. Langman – Embriologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9ª ed. FUCHS, F. D. & WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. COMPLEMENTAR: ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da Célula, Dennis Bray, Julian Lewis, Martin Raff, Keith Roberts e James d. Watson; tradução: Amauri Braga Simonetti...* et al.+ – 3 ed. – Porto Alegre: artes Médicas, 1997.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM - CAMPUS ALTAMIRA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bioquímica/ Nutrição/ Histologia Humana	1. Ciclo de krebs; 2. Metabolismo dos carboidratos; 3. Metabolismo Basal e Metabolismo Energético; 4. Hipovitaminose; 5. Desnutrição; 6. Tecido epitelial; 7. Tecido conjuntivo; 8. Clivagem.	BÁSICA: ROSS, Michael. AWALINA,WOJCIECH. Histologia Texto e Atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara,2008. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. LEHNINGER, T. M., NELSON, D. L. & COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 6ª Edição, 2014. Ed. Artmed. DOVERA, T. M. D. da S. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. 1a Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007. OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003. COMPLEMENTAR: FUCHS, F. D. & WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SWEARINGEN, P.L. KENN, Janet Hicks. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4. ed. Porto Alegre:ArtMed, 2005. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Medidas e Avaliações, Estrutura Corporal	1. Novas Abordagens Na Avaliação Da Composição Corporal:	Ruiz, J. R., Ortega, F. B., Gutierrez, A., Meusel, D., Sjöström, M., Castillo, M. J., & Moreno, L. A. (2011). Health-related fitness assessment in childhood and adolescence: a European approach based on the AVENA, EYHS and HELENA studies. <i>Journal of Public Health</i> , 19(3), 229-239.
	2. Aplicações Dos Dispositivos Wearable Na Avaliação Da Aptidão Física:	Armitage, C., & Keeble, S. (2020). Wearable technology for personalized and optimized exercise prescription: A systematic review. <i>Journal of Clinical Medicine</i> , 9(10), 3126.
	3. Avaliação Funcional E Desempenho Motor Em Diferentes Populações:	Fong, S. S. M., Tam, Y. H., Macfarlane, D. J., & Ng, G. Y. F. (2021). The functional movement screen and injury risk in youth: A systematic review and meta-analysis. <i>Sports Medicine</i> , 51(6), 1211-1229
	4. Medidas De Desempenho Esportivo Com Tecnologias Avançadas:	Varley, M. C., Fairweather, I. H., & Aughey, R. J. (2012). Validity and reliability of GPS for measuring instantaneous velocity during acceleration, deceleration, and constant motion. <i>Journal of Sports Sciences</i> , 30(2), 121-127.
	5. Avaliação Psicológica E Bem-Estar Em Atletas De Alto Rendimento.	Fletcher, D., & Sarkar, M. (2016). Mental fortitude training: An evidence-based approach to developing psychological resilience for sustained success. <i>Journal of Sport Psychology in Action</i> , 7(3), 135-157.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Clínica médica e Cirúrgica/ Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	1. Classificação do tipo de cirurgia; 2. Aspectos básicos da biossegurança; 3. Gerenciamento de enfermagem em centro cirúrgico; 4. Estrutura e funcionamento do cme; 5. Cuidados de enfermagem no pre, intra e pos-operatório	BÁSICA: CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação . São Paulo: Manole, 2007. Graziano, Kazuko Uchikawa / Silva, Arlete / Psaltikidis, Eliane Molina (orgs.) ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO . 2011 COMPLEMENTAR: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Urgência e emergência	1. Acolhimento com avaliação e classificação de riscos; 2. Avaliação primária em trauma XABCDE; 3. Atendimento de Emergência e Trauma cranioencefálico; 4. Parada Cardiorrespiratória/ Suporte Básico e avançado de Vida; 5. Primeiros socorros em acidentes com animais peçonhentos.	BÁSICA: National Assossiation of Emergency Medical Technicians. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9ª ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 164 p.: il COMPLEMENTAR: ACLS. American Heart Association, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – Manual para profissionais de saúde.5.a ed. 2020. Advanced Trauma Life Support. 10.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019 MENDES, N.T. et al. Manual de Enfermagem em Emergência. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ateneu, 2019.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental II	1. Atribuições interdisciplinares do Enfermeiro em psiquiatria: PSF, Urgência e emergência. UTIs e Saúde do Trabalhador (Atribuições e composição da equipe que presta atenção ao portador de transtorno mental); 2. Assistência Sistematizada de Enfermagem no Transtorno de Humor; 3. Emergência Psiquiátrica; 4. Enf. no transtorno psiquiátrico na infância e no adolescente; 5. Saúde mental do Idoso.	BÁSICA: KYES, J.Joan & HOFLING, Charles K. Conceitos Básicos de Enfermagem Psiquiátrica. COMPLEMENTAR: TAYLOR, C. Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica. P. Alegre: Artes Médicas, 1992.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem comunitária I e II	1. Características e processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família; 2. Equipes de Atenção Primária à Saúde nas diversas realidades: Equipe de Saúde da Família Ribeirinha; Equipe de Saúde da Família Fluvial/UBS Fluvial; Consultório na Rua; 3. Papel da enfermagem na Educação em Saúde na lógica da Atenção Primária; 4. Rede de atenção à saúde e linhas de cuidado; 5. Novo financiamento da Atenção Primária - e-Multi (equipes Multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde); 6. PSE (Programa Saúde na Escola).	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. LACERDA, Josimari Telino de; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Organizadores). Processo de trabalho na atenção básica. UFSC. 2. ed. — Florianópolis, 2016. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencao-basica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf KADRI, Michele Rocha <i>et al.</i> Unidade básica de saúde fluvial: Um novo modelo da atenção básica para a Amazônia, Brasil. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180613, 2019. COMPLEMENTAR: LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa <i>et al.</i> Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2053-2064, 2021. VARGAS, Everson Rach; MACERATA, Iacã. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e170, 2018. SOARES, Amanda Nathale <i>et al.</i> Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. Texto&Contexto- Enfermagem, v. 26, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/kHmBrjKhZv8j3tpMTkNQcf/abstract/?lang=pt. OLIVEIRA, Nerícia Regina de Carvalho <i>et al.</i> Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes. SUS/UFMA. São Luís, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo

		BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.493, de 10 de abril de 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, p. e00120123, 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretariade Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Saúde Mental I	1. A história da Loucura e a relação da sociedade com o “louco” em diversos momentos da humanidade; 2. Trajetória e constituição da Saúde Mental no Brasil e Mundo; 3. As Redes de Atenção à Saúde: a Rede de Atenção Psicossocial; 4. O Centro de Atenção Psicossocial e o trabalho transdisciplinar em saúde mental; 5. A atuação da Enfermagem na equipe transdisciplinar e com a família da pessoa com sofrimento psíquico.	BÁSICA: AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. COSTA, J. F. História da Psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps. NISE: O CORAÇÃO DA LOUÇURA. Direção: Roberto Berliner. Produção: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Rodrigo Castellar e Luciana Tomasi. Rio de Janeiro: Gullane Filmes, 2015. SANTOS, E. O. <i>et al</i>. Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, e20180175, 2020.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da mulher na atenção primária	1. Assistência Pré - Natal de acordo com o protocolo Ministerial vigente no País; 2. Propedêutica Obstétrica; 3. Prevenção de Câncer de colo e de mama; 4. Cuidados de Enfermagem no Puerpério Fisiológico; Modificações do Organismo Materno.	BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Caderno de Atenção Básica nº 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico, 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Caderno de Atenção Básica nº 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa, 1914Rezende obstetrícia fundamental/Carlos Antônio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. – 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. COMPLEMENTAR:

		BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Cadernos de Atenção Básica: 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. MARIES, K. A. J.; CAROLE, K. S. A. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002. LOWDERMILK, Deitra Leonard & col. O cuidado em enfermagem materna. Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2003. STRIGHT, B. R.; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Série Estudos em Enfermagem).

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Biologia/ Citologia	1. Estrutura e Função das Organelas Celulares; 2. Membrana Celular e Transporte de Substâncias; 3. Ciclo Celular e Divisão Celular (Mitose e Meiose); 4. Metabolismo Celular: Respiração e Fotossíntese;	BÁSICA: ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula, Dennis Bray, Julian Lewis, Martin Raff, Keith Roberts e James d. Watson; tradução: Amauri Braga Simonetti... * et al. + – 3 ed. – Porto Alegre: artes Médicas, 1997. COMPLEMENTAR: ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula, trad. Carlos Termignoni... [et al] – Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Farmacologia	1. Fundamentos da Farmacocinética; 2. Fundamentos da Farmacodinâmica; 3. Fármacos Anti-hipertensivos; 4. Sulfas e Anti-sépticos urinários; 5. Anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais;	BÁSICA: WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia Ilustrada. 6ª ed. Artmed, 2016 COMPLEMENTAR: BRUNTON, Laurence L. (Org.). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais 5 e 6	1-lesões elementares 2- hanseníase 3 - infecções bacterianas da pele 4 - micose superficial e profunda 5 - câncer de pele melanoma e não melanoma	Bibliografia constante no Projeto Pedagógico do curso

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Habilidades Profissionais 7 e 8	1. Arritmias Cardíacas 2. Choque Cardiogênico 3. Acidente Vascular Encefálico 4. Síndromes Isquêmicas Coronarianas 5. Agudas 6. Sepses	Bibliografia constante no Projeto Pedagógico do curso

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório de Habilidade Cirúrgica	1. Assepsia e Antissepsia 2. Paramentação cirúrgica 3. Ambiente cirúrgico 4. Instrumentação cirúrgica 5. Nós e suturas 6. Checklist da cirurgia segura 7. Acesso Venoso Periférico e Acesso Venoso Central 8. Toracocentese 9. Paracentese 10. Sondagens	GOFFI, FS: Técnica Cirúrgica - bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. Ed. Atheneu, 4a edição, 2004. MAGALHÃES, HP: Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. Ed. Savier, São Paulo, 1993. Current Marques, Ruy G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Ed. Atheneu. 2005 Parra, Osório M; Saad, William A. Noções básicas das técnicas operatórias. Ed. Atheneu. 1998

DEPARTAMENTO DE SAÚDE INTEGRADA – DSIN		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório de Habilidade Médicas	Arritmias Cardíacas	llas.org.br
	Sepse-Choque Septico	
	Hipertensão arterial sistêmica	www.portal.cardiol.br
	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	
	Suporte Avançado de Vida em Cardiologia	https://sbpt.org.br/portal/

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESPECIALIZADA – DSES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – CAMPUS MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Laboratório de Suporte Básico de Vida	1.Suporte básico de vida.	BÁSICA:
	2. Suporte básico de vida pediátrico.	ACLS – Suporte Avançado de Vida Cardiovascular - Manual para profissionais de saúde. <i>American Heart Association</i> – 4ª ed, 2015.
	3.Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em Adultos.	LAVONAS, E. J. . et al. Diretrizes de RCP e ACE 2020. <i>American Heart Association</i> , p. 32, 2020. LAVONAS, E. J. . et al. Diretrizes de RCP e ACE 2020. <i>American Heart Association</i> , p. 32, 2020.
	4.Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em Crianças.	DUFF, J. P. et al. 2019 American Heart Association Focused Update on Pediatric Basic Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. <i>Circulation</i> , v. 140, n. 24, p. 915–921, 2019.
	5.Uso dos desfibrilador externoautomático	Ministério da Saúde (Brasil). Protocolos de suporte básico de vida – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Ministério da Saúde (Brasil). Protocolos de suporte básico de vida – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. TD Rea, MS Eisenberg. Automated external defibrillators, <i>UpToDate</i> , 2023.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCf		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS MARABÁ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASES- 10,11 e 12- Morfofuncional IV	1. Sistema nervoso - especialização (percepção, consciência e emoções)	BÁSICO: 1. Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. STANDRING, S. Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 4. TORTURA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

		6. SILVERTHORN: Fisiologia humana, uma abordagem integrada. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. COMPLEMENTAR: Atlas: 1. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2. 23 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2012 2. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional I	1. Sistema locomotor 2. Sistema Cardiovascular 3. Sistema Pulmonar	BÁSICO: 1. Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. STANDRING, S. Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 4. TORTURA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 6. SILVERTHORN: Fisiologia humana, uma abordagem integrada. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. COMPLEMENTAR:

		Atlas: 1. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2. 23 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2012 2. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Imunologia Básica e clínica/Patologia e Hematologia básica e clínica	1. Imunidade Inata: humoral e celular 2. Imunidade adaptativa: humoral e celular 3. Imunologia clínica: imunodiagnóstico 4. Eritropoese 5. Hematopoese fetal e pós-natal 6. Coagulação sanguínea 7. Inflamação e seus fenômenos	BÁSICA: ABBAS, A.K - Imunologia celular e molecular. São Paulo, Ed. Revinter, 2008. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo- Patologia Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 464 p.

	8. Distúrbios do crescimento e proliferação celular 9.Reparo tecidual 10.Fenômenos irritativos e as lesões	

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA – DPAT		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – BIOMEDICINA – <i>CAMPUS</i> MARABÁ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bacteriologia e neuropatologia	1. Microbiota Normal do Corpo Humano; 2. Microbiota Humana; 3. Epidemiologia Aplicada às Doenças Humanas Bacteriana; 4. Imunidade; 5. Métodos de Diagnóstico; 6. Vacinas; 7. Fatores de Virulência I: Adesão, Invasão e Sideróforos; 8. Fatores de Virulência II: Toxinas; 9. Fatores de Virulência III: Evasinas; 10. Genética da Virulência; Sistema de Secreção de Proteínas.	TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F. Microbiologia. 6ª ed. São PauloSP: Atheneu, 2008. 760p.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Produção do Conhecimento em Educação Física / Metodologia da Educação Física no Ensino Fundamental II	1. Projeto de pesquisa 2. Tipos de pesquisas científicas	BÁSICA: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva; MOLINA NETO, Vicente (org.). A pesquisa qualitativa em educação física: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do

	3. Técnicas de coleta e análise de dados 4. Planejamento de ensino em educação física para o Ensino Fundamental II 5. BNCC para a Educação Física: 6º ao 9º ano. 6. Metodologias de Ensino e abordagens pedagógicas da Educação Física	trabalho acadêmico. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. FERREIRA, H.S. (Org). Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática. 1ª Ed. Fortaleza, Ceará: EdUECE, 2019. E-book. COMPLEMENTAR: BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB: 2018. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA ARTE CORPORAL E RECREAÇÃO – DGAC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA

Práticas corporais de aventura, meio ambiente e Educação Física	1. Origem e evolução histórica das práticas corporais de aventura 2. Características e conceitos relacionados às atividades físicas de aventura 3. Classificação das práticas corporais de aventura 4. Práticas corporais de aventura e impacto ambiental 5. As práticas corporais de aventura na BNCC 6. Princípios metodológicos de ensino das práticas corporais de aventura	BÁSICA: INÁCIO, H.L.D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. Rev Bras Ciênc Esporte. E005321, v. 43, p. 1-8, 2021. LISBOA, S.D.C. Práticas corporais de aventura. Campinas, SP: SAGAH, 2020. E-book. MOURA, Diego Luz. Dialogando sobre o ensino da Educação Física: práticas corporais de aventura na escola.: Curitiba, PR: CRV, 2018. COMPLEMENTAR: BAETA, A. M. B.; LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005. BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB: 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos da Educação Especial e Educação Física	1. A história da Educação Especial e a Ed. Física 2. O processo de integração e inclusão no Brasil 3. O atendimento educacional especializado e suas funções 4. Importância do papel do professor de Educação Física no processo de inclusão 5. Deficiência Motora e a Educação Física: estratégias para se trabalhar a inclusão em sala de aula 6. Deficiência Intelectual e a Educação Física: estratégias para se trabalhar a inclusão em sala de aula 7. Deficiência Visual e a Educação Física: estratégias para se trabalhar a inclusão em sala de aula 8. Deficiência Auditiva e a Educação Física: estratégias para se trabalhar a inclusão em sala de aula 9. Alunos com TEA ou síndromes e a Educação Física: estratégias para se trabalhar a inclusão em sala de aula.	AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Educação Inclusiva e Educação Física. Rev. Brasileira de Educação especial, Mai-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. CANALES, L. K; LYTLE, R. K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves. São Paulo: Manole, 2013. FERREIRA, V. Educação física adaptada: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. GORGATTI, M. G.; DA COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. HERNANDEZ, Mercedes et al, Atividade Física Adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Petrópolis, RJ, 2018. ROPOLI, E.A. (org) A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial; Fortaleza, UFCE, 2010. TEIXEIRA, Luzimar. Atividade Física Adaptada e Saúde. São Paulo: Ed. Phorte, 2008. WINNICK, Joseph. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

DEPARTAMENTO DE DESPORTO – DEDES		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Medidas, avaliações e Estruturas Corporais e Educação Física	1. Teste, medida, avaliação e Educação Física.	FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física . Rio de Janeiro: Shape, 2003.
	2. Antropometria e Educação Física.	GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em Educação Física . São Paulo: Manole, 2006.
	3. Avaliação postural e Educação Física.	NETTER, Frank Hansen. Atlas de Anatomia Humana . 7ed. Elsevier. 2019.
	4. Origem, inserção e ação dos músculos: glúteo máximo, íliopsoas, quadríceps femoral, bíceps femoral e tríceps sural.	PITANGA, Francisco Jose Gondim. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e Esportes . 6ed. São Paulo: Phorte Editora, 2019.
	5. Origem, inserção e ação dos músculos: bíceps braquial, braquial, braquiorradial e tríceps braquial.	SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana . 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018;
		TORTORA, Gerard J. Princípios da Anatomia e Fisiologia Humana . 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
		DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana, sistêmica e segmentar . Atheneu. 2007.
		FERREIRA, Heraldo Simões. Avaliação em Educação Física escolar : um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza. Revista Digital – Buenos Aires – Año 14 – nº 133 – Junio de 2009.
		KAPANDJI, Adalberth Ibrahim. Anatomia Funcional : membro inferior. 6 ed. Guanabara Koogan, 2012.
		SANTOS, Angela. Diagnóstico Clínico Postural : um guia prático. 6 ed. Editora Summus, 2011.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Políticas Públicas	1. História das Políticas de Saúde no Brasil; 2. Reforma Sanitária Brasileira; 3. O Sistema Único de Saúde – SUS, Princípios e diretrizes; 4. A Lei n.º 8.142/90 e o controle social; 5. Rede de Atenção à Saúde.	BÁSICA: BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRAVO, M. I. S. Desafios Atuais do Controle Social no Sistema no Sistema Único de Saúde (SUS). Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 88, p. 25, 2006. SANTOS, N.R. SUS, políticas públicas de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. In. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1); 273-280, 2013. Disponível on-line. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, I). MENDES, Eugênio Vilaça. Rede de Atenção à Saúde. Brasília. OPAS. 2011. 549p. COMPLEMENTAR: BASTABLE, B.S. O Enfermeiro como educador. Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Terceira edição. Artmed, 2010. VIANA, A. L. D.; LIMA, L. D.; FERREIRA, M. P. Condicionantes estruturais da regionalização na saúde: tipologia dos colegiados de gestão regional. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2317-2326, 2002. AROUCA, A.S. [Apresentação da 4ª. capa]. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.). Reforma sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Abrasco. 1989b. 232p. TEXEIRA, S. O dilema da reforma sanitária brasileira. In: BERLINGUER, G.; TEXEIRA, S.M; CAMPOS, G.W.S. Reforma sanitária Itália e Brasil. São Paulo: Hucitec/Cebes, 1988. P.195-207.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem comunitária I e II	1. Ações de enfermagem no controle das Doença diarreica aguda (DDA)	BÁSICA: COHN, Amélia. Saúde Brasil – Políticas e Organizações de Serviços. São Paulo: ed. Cortez, 1999. EGRY, Euriko. Saúde Coletiva. São Paulo: Ivone Editora, 1996. FLEURY, Sônia. Reforma Sanitária. São Paulo: Ed. Cortez, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1987. GONÇALVES, Ferreira. Moderna Saúde Pública. Lisboa: Fundação Galauste. JÚNIOR, Aluísio Gomes da S. Modelos Assistenciais e Saúde. São Paulo: Husitec, 1998. MENDES, Eugenio Vilaça. Distrito Sanitário. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1999. ROUQUAYROL, M ^a Zélia. Epidemiologia e Saúde. 4 ^a ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
	2. Ações de enfermagem no controle das Parasitoses intestinais	
	3. Ações de enfermagem no controle das Parasitose da pele	COMPLEMENTAR: ESCURA, Yara. Educação em Saúde – Abordagem para o enfermeiro. MENEZES, Maria Thereza C. G. Em busca da Teoria – Práticas de Assistência Pública. São Paulo: Ed. Cortez, 1998. MENDES, Isabel Amélia C. Enfoque Humanístico à comunicação em enfermagem. São Paulo: E. Savier, 1994. ROEN, George. Uma história de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ed. UNESP/HUCITEC/ABRASCO, 1994. Souza, Marina Celly M. Ribeiro e Horta, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VASCONCELOS, Eymar. Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
	4. Visitar Domiciliar	
	5. A Enfermagem e o cuidado apoiado no SUS.	

EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem comunitária II	1. Ações de enfermagem no controle das Doença diarreica aguda (DDA)	BÁSICA: COHN, Amélia. Saúde Brasil – Políticas e Organizações de Serviços. São Paulo: ed. Cortez, 1999. EGRY, Euriko. Saúde Coletiva. São Paulo: Ivone Editora, 1996. FLEURY, Sônia. Reforma Sanitária. São Paulo: Ed. Cortez, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1987. GONÇALVES, Ferreira. Moderna Saúde Pública. Lisboa: Fundação Galauste. JÚNIOR, Aluísio Gomes da S. Modelos Assistenciais e Saúde. São Paulo: Husitec, 1998. MENDES, Eugenio Vilaça. Distrito Sanitário. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1999. ROUQUAYROL, M ^a Zélia. Epidemiologia e Saúde. 4 ^a ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. COMPLEMENTAR: ESCURA, Yara. Educação em Saúde – Abordagem para o enfermeiro. MENEZES, Maria Thereza C. G. Em busca da Teoria – Práticas de Assistência Pública. São Paulo: Ed. Cortez, 1998. MENDES, Isabel Amélia C. Enfoque Humanístico à comunicação em enfermagem. São Paulo: E. Savier, 1994. ROEN, George. Uma história de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ed. UNESP/HUCITEC/ABRASCO, 1994. Souza, Marina Celly M.Ribeiro e Horta, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VASCONCELOS, Eymar. Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.:
	2. Ações de enfermagem no controle das Parasitoses intestinais	
	3. Ações de enfermagem no controle das Parasitose da pele	
	4. Visitar Domiciliar	
	5. A Enfermagem e o cuidado apoiado no SUS.	

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto	1.Assistencia de enfermagem ao paciente em uso de Drogas vasoativas em UTI. 2. Assistencia de enfermagem nos distúrbios de acido-base. 3.Assistência de enfermagem ao paciente em Ventilação Mecânica; 4. Ferramentas de Gerenciamento e Indicadores de Qualidade. 5.Assistência de Enfermagem ao paciente critico com Nutrição Enteral e Parenteral ;	BÁSICA: KNOBEL, E: LASELVA, CR, MOURA JUNIOR, D.F. Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo:Atheneu, 2006. MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PADILHA, K. G. e Org. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 2ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2016. PERRY, A. G. e Org. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. VIANA, R. A. P. V.; NETO, J. M. R. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. COMPLEMENTAR: NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 12ªed.Porto Alegre: 2021-2023. 2. BRASIL Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente, 2014. VIANA, R. A. P.3. VIANA, R. A. P. V.; TORRE, M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. São Paulo, SP: Manole, 2017. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2022.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem obstétrica	1. Assistência humanizada as fases clínicas do parto; 2. Assistência humanizada na SHEG; 3. Assistência humanizada nas doenças hemorrágicas do primeiro e segundo trimestre; 4. Assistência humanizada ao puerperio normal e patológico; 5. Aleitamento materno.	Montenegro, Carlos Antônio Barbosa e Rezende, Jorge Rezende Filho. – 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ZUGAIB, Marcelo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira (Eds.). Zugaib. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 1329p. Oliveira, Cristiane Alves e De Sá, Renato Augusto Moreira. – Obstetrícia Básica. – 3ª edição. Ed. Ateneu, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011b. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Centro Cirurgico e CME	9. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pré-operatório. 10. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período transoperatório. 11. Cuidado Sistematizado de Enfermagem no período pós-operatório 12. Princípios da prática no manejo clínico da pessoa com feridas/drenos/tubos/Nutrição	BÁSICA: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BAIKIE, Peggy. Sinais e Sintomas . São Paulo: LAB, 2006. SAÚDE – REVISTAS /SITES Revista Brasileira de Enfermagem Revista da Escola de Enfermagem da USP-SP .

	enteral e parenteral. 13. Cuidado Sistematizado de Enfermagem em Estomaterapia: estomias, feridas, incontinências. 14. Distúrbios neurológicos: AVE. 15. Distúrbios cardiovasculares: Hipertensão arterial. 16. Distúrbios respiratórios: DPOC 17. Cuidados de Enfermagem com Traqueostomia e Drenagem Torácica.	Revista Texto & Contexto Enfermagem . Revista Estima (SOBEST www.periodicos.capes.gov.br http://portal.saude.gov.br/saude. COMPLEMENTAR: BRUNNER & SUDARTH. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Guanabara Koogan, 2023.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Anatomia Humana I e II	1. Anatomia do Sistema Esquelético. 2. Anatomia do sistema Muscular. 3. Anatomia do Coração 4. Anatomia dos vasos sanguíneos de cabeça, pescoço, tronco e membros. 5. Anatomia do Sistema Nervoso Central. (Cérebro, cerebelo, e tronco encefálico). 6. Anatomia do Sistema Nervoso Periférico (medula espinhal, raiz nervosa e nervos). 7. Anatomia do Sistema Respiratório (vias aéreas superiores e inferiores). 8. Anatomia do Sistema Urinário (rins, ureteres, bexiga e uretra). 9. Anatomia do Sistema Endócrino (Glândula tireóide, adrenais, pâncreas e hipófise).	BÁSICA: 1. Agur, A.M.R.; Dalley, A.F.; Moore, K.L. Anatomia Orientada para Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2. Derrickson, B.; Tortora, G.J.; Princípios de Anatomia e fisiologia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. Drake, R.; Vogl, A.W.; Mitchell, A.W.M. Gray: anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 4. Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 7ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 5. Rohen, Yokochi, Lutjen-Drecoll. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia humana sistêmica e regional. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2016. 6. Waschke, J. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. COMPLEMENTAR: 1. CFTA. Terminologia Anatômica. São Paulo: Manole, 1998. 2. De Graaf, van. Anatomia Humana. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 3. Dangelo & Fattini. Anatomia Humana: sistêmica e segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

	10. Anatomia do Sistema Visual (camadas do olho e nervos)	

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS</i> SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bioquímica	1. Água e pH 2. Ácidos nucleicos: estrutura, função, replicação, transcrição e síntese de proteínas 3. Aminoácidos e Proteínas; estrutura, função e metabolismo 4. Enzimas e Coenzimas 5. Carboidratos: estrutura, função e metabolismo 6. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória 7. Lipídeos: estrutura, função e metabolismo 8. Vitaminas e Minerais	BÁSICA: SOUZA, Adjanny Estela Santos. Roteiro de Aulas Práticas. Ananindeua: Itacaiunas, 2018 HARPER. Bioquímica 8a. Ed. São Paulo: Atheneu, 1998. GAW, A. et al. Bioquímica clínica 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 MOTA, V.T. Bioquímica clínica princípios e interpretações 3 ed. Porto Alegre: Missau, 2000 BAYNES, JOHN W.; DOMINICZAK, MAREK H. Bioquímica médica 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 ROBERT K. MURRAY; DARYL K. GRANNER; PETER A. MAYES E VITOR W. RODWELL. Bioquímica. 26ª ed. Editora Atheneu, São Paulo. COMPLEMENTAR: ALBERT L. LEHNINGER; DAVID L. NELSON E MICHAEL M. COX. Princípios da bioquímica. 2ª ed. Editora Sarvier, 2002. MARY K. CAMPBELL. TRADUZIDO POR HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA... [et al] Bioquímica. 3ª ed. Editora Artmed, 2003 Porto Alegre, RS, Brasil.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Histologia Humana	1. Tecido Epitelial 2. Tecido Conjuntivo 3. Tecido Muscular 4. Tecido Nervoso 5. Tecido Cartilaginoso 6. Tecido Adiposo 7. Tecido Ósseo 8. Sangue 9. Sistema Circulatório 10. Sistema Respiratório	BÁSICA: ABRAHAMSOHN, P. Histologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016; GARTNER, L.P. Tratado de Histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 COMPLEMENTAR: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. & ABRAHAMSOHN, P. Junqueira e Carneiro: histologia básica: texto e atlas. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023; MONTANARI, Tatiana. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2006; ROSS, M. H. & PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Saúde da Criança e do Adolescente I e II	1.Desenvolvimento neuropsicomotor: características e fatores interferentes. 2. Funcionalidade e as alterações cinético-funcionais da criança e do adolescente. 3. Métodos de vigilância e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor global e de detecção precoce de suas alterações. 4.Principais disfunções que comprometem o crescimento e desenvolvimento de neonatos, crianças e adolescentes e o tratamento fisioterapêutico.	BÁSICA: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA. DA EVIDÊNCIA À PRÁTICA CLÍNICA. 1. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2019. BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. Fisioterapia e crescimento na infância. Rio de Janeiro: Santos, 1999. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. COMPLEMENTAR: STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCf		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional V e VI	1. Circulação Arterial Cerebral (Polígono de Willis) 2. Fisiopatologia do sistema osteomioarticular (traumatismo). 3. Fisiopatologia da circulação linfática. 4. Distúrbios da integridade da função da pele. 5. Anatomia da parede toraco-abdominal 6. Histopatologia do trombo arterial e venoso 7. Anatomia de ureter, bexiga, uretra e controle miccional 8. Anatomia do assoalho pélvico 9. Histopatologia do Câncer de Colo de Útero.	BÁSICA: Lent R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004 Machado A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Moore KL, Dalley, AF. Anatomia orientada para a clinica. . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 COMPLEMENTAR: COHEN & ABDALA. Lesões nos Esportes. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. GOMES, R. D. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. ROBBINS e CONTRAN. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA – CAMPUS SANTARÉM		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
ASES- 7,8,9,10,11 e 12- Morfofuncional III e IV	1. Estudos Anatômicos, Fisiológicos e Histológicos do Aparelho Reprodutor Feminino e Masculino (órgãos, tipos celulares, hormônios, ovulogênese e espermatogênese)	BÁSICA: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Manole, 2009 KLIEGMAN R.M. Nelson: Tratado de Pediatria, 2 volumes. Elsevier, 2012. HOPKINS, Johns. Manual de Ginecologia e Obstetrícia. Artmed, 2012. 2011. FREITAS, E. V.; et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, 2011 REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3. Ed. Guanabara Koogan. 2011. ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. Ed. Elsevier, 2012 FILHO, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 8. Ed. Guanabara Koogan. 2011. ROBBINS & COTRAN Fundamentos de Patologia. 8 Ed. Elsevier. 2011 COMPLEMENTAR:
	2. Mecanismos morfológicos que controlam o desenvolvimento embrionário e fetal. Ciclo Menstrual e Fecundação	
	3. Estudo Anatômico, Histológico e fisiológico do Sistema Respiratório e sua relação com o envelhecimento.	
	4. Descrever a organização morfofuncional do olho. Características anatômicas (localização e função) e características histológicas da Retina, Íris e Cristalino, relacionando com sua fisiologia.	
	5. Descrever a organização anatômica e histológica do ouvido externo, médio e interno. Identificar os componentes do ouvido médio e interno (anatomia e histologia da cóclea, via auditiva, córtex auditivo e aparelho vestibular).	
	6. Descrever as características anatômicas e histológicas da cavidade nasal. Caracterizar os componentes do epitélio olfatório, do bulbo olfatório das vias olfativas centrais, da cavidade oral e das papilas gustativas (filiformes, fungiformes e circunvaladas).	
	7. Estudar os aspectos morfofuncionais encontrados na inflamação aguda e crônica. Compreender a febre e a sua relação com os mediadores inflamatórios	

	(citocinas pró-inflamatórias, prostaglandinas), revisando os principais aspectos do mecanismo de resposta inflamatória. 8. Conceituar, descrever e classificar as bactérias e suas diferenças estruturais e de composição química da parede celular bacteriana, assim como as técnicas de coloração especiais para identificação de bactérias gram-positivas, gram-negativas e dos bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR). Relatar o processo de patogênese bacteriana (patogenicidade, virulência, adesão, invasão, infecção, exotoxinas e endotoxinas). 9. Estudar as características morfológicas dos helmintos que podem parasitar o tubo digestório (<i>Schistosoma mansoni</i>, <i>Taenia solium</i>, <i>Taenia saginata</i>, <i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Strongyloides stercoralis</i>, <i>Ancylostoma duodenale</i>, <i>Necator americanus</i>), descrevendo os ciclos biológicos dos parasitas, os seus estágios observados (ovos, larvas e vermes adultos), o mecanismo parasitário e as alterações anatomopatológicas encontradas nos hospedeiros. 10. Identificar as características morfológicas dos principais protozoários de interesse médico (<i>Entamoeba histolytica</i>, <i>Giardia lamblia</i>, <i>Balantidium coli</i>, <i>Trichomonas vaginalis</i>), descrevendo os estágios observados (trofozoítos e cistos), o ciclo biológico do parasita, o mecanismo parasitário e as alterações encontradas nos tecidos do hospedeiro. Descrever as características encontradas nos exames de diagnóstico por imagem das lesões promovidas por vermes parasitários de interesse médico.	GARTNER, L.P.; HIATT, J. Atlas Colorido de Histologia. 6. Ed. Guanabara Koogan, 2014. ALMADA FILHO, C. M. et al. Manual de Geriatria. Roca, 2012. VIANA, E. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 Ed. Elsevier, 2011. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARD, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 12. Ed. Atheneu. 2011. VERONESI, R., FOCACCIA, A. V. L. Tratado de Infectologia. 2 Ed. Atheneu. 2010.
--	---	---

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA - <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Pesquisa Científica 1, 2 e 4	1- Conhecimento científico, Metodologia e Pesquisa Ciência, 2- Elaboração de um projeto de pesquisa 3- Bioestatística descritiva e inferencial Pesquisa Científica 1; 2 e 4 4- Principais Bases de dados científicas; Como fazer uma busca eficiente em Bases de dados 5- Definição e utilidades: Medicina Baseada em Evidências e Diretrizes Clínicas baseadas em Evidências 6- Desenhos de estudos para resoluções em saúde, incluindo Revisões Sistemáticas (com e sem metanálises) e Ensaio Controlado Randomizado. 7- Avaliação de artigo de Ensaio Controlado Randomizado pela Escala PEDro.	BÁSICA: Metodologia do trabalho científico. Antônio Joaquim Severino 23ª ed. Cortez Editora. 2007 Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed.— Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Elabore Projetos Científicos Competitivos: Biológicas, Exatas e Humanas. Gilson Volpato & Rodrigo Barreto. 1ª ed. Best Writing. 2014 Metodologia da pesquisa e do trabalho científico / Aline Vanessa Zambello et al.; organizador: Thiago Mazucato. Penápolis: FUNEPE, 2018. José Nunes de Alencar Neto. Manual de Medicina Baseada em Evidências. 1a ed. Editora Sanar Ltda. 2021 Diretrizes Metodológicas: Elaboração de Diretrizes Clínicas. 2ª Edição. Revista, ampliada e atualizada. Ministério da Saúde, 2020. EscalaPEDro https://pedro.org.au/portuguese/re-sources/pedro-scale

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA – DSCM		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – MEDICINA - <i>CAMPUS SANTARÉM</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Pesquisa Científica 3	1. Introdução aos Conceitos Fundamentais e Aplicações da Epidemiologia 2. Principais Indicadores de Saúde: Importância e Métodos de Análise 3. Epidemiologia Descritiva e os Principais Tipos de Estudos em Saúde Humana 4. Aplicação da Epidemiologia nas Doenças Infecciosas e Não Infecciosas	BÁSICA: ARMSTRONG, B. K.; WHITE, E. Principles of exposure measurement in epidemiology. Oxford University Press, 2020. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Basic epidemiology. 2. ed. World Health Organization, 2021. CDC. Chronic disease surveillance and information systems. Centers for Disease Control and Prevention, 2020. FORATTINI, O. P. Epidemiologia geral. São Paulo: Artes Médicas, 1996. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9786555767711. GERMAN, R. R. et al. Updated guidelines for evaluating public health surveillance systems. MMWR, 2020. GORDIS, L. Epidemiology. 6. ed. Saunders, 2019. GRIMES, David A. Epidemiologic research using administrative databases: garbage in, garbage out. Obstetrics & Gynecology, v. 116, n. 5, p. 1018-1019, nov. 2010. doi: 10.1097/AOG.0b013e3181f98300. PubMed PMID: 20966682. GUYATT, G. et al. Users' guides to the medical literature: a manual for evidence-based clinical practice. McGraw-Hill, 2020.

	5. Fundamentos da Vigilância Epidemiológica e sua Importância para a Saúde Pública 6. Métodos Estatísticos na Epidemiologia: Aplicações e Interpretação de Resultados 7. O Papel da Epidemiologia nas Emergências em Saúde Pública	HENNEKENS, C. H.; BURING, J. E. Epidemiology in medicine. Lippincott Williams & Wilkins, 2020. HEYMANN, D. L. Control of communicable diseases manual. 21st ed. APHA Press, 2020. KLEINBAUM, D. G.; KUPPER, L. L.; MORGENSTERN, H. Epidemiologic research: principles and quantitative methods. Wiley, 2020. LOPEZ, A. D. et al. Global burden of disease and risk factors. Oxford University Press, 2022. NELSON, K. E.; WILLIAMS, C. F. Infectious disease epidemiology: theory and practice. 4. ed. Jones & Bartlett Learning, 2021. OLSON, S. H.; KELSEY, J. L. Data quality in epidemiologic research. Springer, 2019. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Principles of biostatistics. 2. ed. CRC Press, 2018. PORTA, M. A dictionary of epidemiology. 6. ed. Oxford University Press, 2019. ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Modern epidemiology. 4. ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2021. SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiology: beyond the basics. 4. ed. Jones & Bartlett Learning, 2019.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - DMCF		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Histologia Humana	1. Tecido epitelial; 2. Glândulas endócrinas (hipófise, adrenal e tireóide); 3. Tecido conjuntivo propriamente dito; 4. Tipos de cartilagem; 5. Tecido ósseo; 6. Células sanguíneas	BÁSICA: Montanari, Tatiana. Histologia : texto, atlas e roteiro de aulas práticas [recurso eletrônico] / Tatiana Montanari. – 3. ed. – Porto Alegre: Edição do Autor, 2016. 229 p. : digital; Junqueira, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006. Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018; Ross, Michael H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – CAMPUS TUCURUÍ		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em Terapia intensiva adulto	1-Assistência de enfermagem ao paciente em Ventilação Mecânica; 2-Medidas de prevenção de infecção de relacionadas à assistência a Saúde; 3-Metas de Segurança do Paciente (foco em CTI); 4-Assistência de Enfermagem na Monitorização Não Invasiva Multiparametro; 5-Assistência de Enfermagem na Cardioversão e Desfibrilação; 6-Assistência de Enfermagem na Nutrição Enteral e Parenteral; 7- Assistência de Enfermagem no Balanço Hidrico.	KNOBEL, E: LASELVA, CR, MOURA JUNIOR, D.F. Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo:Atheneu, 2006. PADILHA, K.G. VATTIMO, M.F.F. SILVA, S.C. KIMURA, M. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente critico. Barueri-SP. Manole, 2010 VIANA, RAP.P. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Baseadas em Evidências. São Paulo: Atheneu, 2011. CHEREGATTI, AL: AMORIM, C.P. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2010 TERRY, CL: WEAVER, AL. Enfermagem em Terapia Intensiva Desmistificada: um guia de aprendizado. Porto Alegre: AMGH, 2013. CINTRA, Eliane Araújo. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 12°ed.Porto Alegre: 2021-2023 FURCOLIN, Maria Inês Rodrigues. Procedimentos Especializados de Enfermagem. 1 ed. São Paulo Atheneu, 2000. SHELL, Hildy M. PUNTILLO, Kathleen A. Segredos em Enfermagem na Terapia Intensiva. PortoAlegre: Artmed, 2005. ZUNIGA. Quênia Gonçalves Pinheiro. Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003. BRASIL Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização, 2004.

		BRASIL Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente, 2014.
		VIANA, R. A. P. P.; TORRE, M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP: Manole, 2017.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em urgência e emergência	1. Avaliação do Trauma;	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: advanced trauma life support. Chicago: American College of Surgeons, 2018. Disponível em: https://cirugia.facmed.unam.mx/wp-content/uploads/2018/07/Advanced-Trauma-LifeSupport.pdf
	2. Atendimento pré hospitalar;	Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html .
	3. Parada Cardiorrespiratória;	Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Ministério da Saúde. 3ª edição ampliada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Série E. Legislação de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf .
	4. Suporte Básico de Vida;	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. : il. ISBN 978-85-334-1997-1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf
	5. Síndrome Coronariana Aguda;	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf .
	6. Insuficiência Respiratória Aguda;	Brasil. Presidência da República, Casa Civil. Decreto 5.055, de 27 de abril de 2004. Institui o Serviço de
	7. Choque.	

		Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, em municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5055.htm. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 655, de 17 de dezembro de 2020. Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU). - Revogada pela resolução COFEN 713/2022 Brasília, 2020. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020/ PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de Interpretação de Eletrocardiograma de Repouso. Arq Bras Cardiol 2003.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR – DENH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem em clínica médica e cirúrgica/ Enfermagem em CME	1.Planejamento e infraestrutura do centro cirúrgico: sala de cirurgia: dimensão, equipamentos, equipe cirúrgica, equipe de anestesia e enfermagem; 2.Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP); 3.Classificação Cirúrgica e Tempos Cirúrgicos; 4.Posicionamento para anestesia e cirurgia; 5.Segurança do paciente (cirurgia segura); 6.Planejamento, infraestrutura e fluxo da Central de Material e Esterilização (CME).	BRUNNER, LS.; SUDDARTH DS; SMELTZER, SC. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols, 14a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION: Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Secretaria de Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. 2021 MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Vol. 1 e 2. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DA NANDA: Definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Brasília: Diário Oficial da União; 2012 CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2007 Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. 7 ed. São Paulo: Manole/SOBECC, 2017. CARVALHO, Rachel de (coord.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. São Paulo: Manole, 2015.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – DENC		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – ENFERMAGEM – <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Enfermagem Ocupacional	1 – Constituição Federal e Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). 2 - Saúde do trabalhador no SUS (PNSST, RENAST, CEREST). 3 – Introdução ao estudo das normas regulamentadoras; NR 04 (SESMT); NR 05 (CIPA); 3 – NR 06 (EPI); 4 – Medidas preventivas de acidente de trabalho: individuais e coletivas. 5 - NR 07 (PCMSO); 5 - NR 09 (PPRA); 6 - NR 15 e 16 (Insalubridade/Periculosidade) e NR 17 (Ergonomia). 7 – Riscos ocupacionais: conceitos e classificações; 8 - Acidente de trabalho: conceitos e causas; 9 – NR 32 (Serviços de Saúde); – Doenças ocupacionais. 10 – Atribuições do Enfermeiro do Trabalho/Processo de Enfermagem do Trabalho;	<u>BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial: seção 1, Rio de Janeiro, DF, ano 82, n. 184, p. 11937-11984, 1943.</u> RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. SZABÓ JUNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2018. BALSANELI, A. P. <i>et al.</i> Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. CARVALHO, G. M. Enfermagem do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. LIMA, K. M. et al. Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 3, p. 276-283, 2017. MIRANDA, C. R. Introdução à saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu, 1998.

		PEREIRA, A. K. L. et al. Fator de risco e aparecimento de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Journal of Medicine and Health Promotion , v. 1, n. 1, p. 78-89, 2016.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA– <i>CAMPUS TUCURUÍ</i>

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Bases conceituais em Fisioterapia/ Fisiopatologia e semiologia do sistema nervoso	1. Sistema de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e organização do SUS. 2. Regulamentação da profissão, especialidades e áreas de atuação do Fisioterapeuta. 3. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde no diagnóstico cinético funcional. 1. Avaliação do tônus, reflexos e sensibilidade.	BÁSICA: REBELATTO, J.R. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 2003. SOLHA, RAPHAELA KARLA DE TOLEDO. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. Saraiva Educação SA, 2014. CAMPBELL, W. Dejong: o exame neurológico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. SANVITO, W. Propedêutica Neurológica Básica. São Paulo : Atheneu, 1996. COMPLEMENTAR: RESOLUÇÃO Nº. 80, DE 9 DE MAIO DE 1987 - Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do fisioterapeuta

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA– CAMPUS TUCURUÍ

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Fisiopatologia e semiologia do sistema cardiovascular e pulmonar- IES II	1. Fisiopatologia das doenças pulmonares obstrutivas. 2. Fisiopatologia da Doença arterial coronariana e do Infarto Agudo do Miocárdio. 3. Avaliação do paciente cardiopata e pneumopata. 4. Estudos observacionais: tipos e desenvolvimento 5. Etapas da elaboração de um projeto de pesquisa	BÁSICA: WEST, J.B. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. 4 ed. São Paulo: Manole, 1996 PRYOR, J.A., WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. COMPLEMENTAR: REGENGA, M. Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à Reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. LAKATOS, E. M.. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional I e II	1. BIOFÍSICA E FISIOTERAPIA; Nível celular: Membranas biológicas, Bioeletricidade, Biopotenciais, Bioeletrogênese, Contração muscular. Biofísica dos sistemas. Biomecânica. Biofísica da circulação. Biofísica da respiração. 2. ARTICULAÇÕES – Classificação morfológica e funcional. Tipos: Fibrosa, Cartilaginosa e Sinoviais 3. SISTEMA MUSCULAR: Tipos de músculo: Esquelético, Cardíaco, Liso. Anatomia microscópica, funções musculares, propriedades. Tipos de contrações. Contração de unidade motora. 4. Introdução ao Metabolismo; Glicólise; Ciclo de Krebs; Cadeia Respiratória; Metabolismo do Glicogênio; Metabolismo dos Lipídeos; Metabolismo das Proteínas; Metabolismo da contração muscular, do sangue e da respiração. 5. Sistema nervoso 6. Sistema cardiovascular 7. Sistema respiratório 8. Sistema digestório 9. Sistema Genito-urinário 10. Sistema endócrino	BÁSICA: SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. NETTER FH. NETTER Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 COMPLEMENTAR: CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas., 2010. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – DCMH		
EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA – <i>CAMPUS</i> PARAUAPEBAS		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA

Bases conceituais em Fisioterapia e Pesquisa científica em fisioterapia/ Recursos terapêuticos manuais/ Cinesiologia e Biomecânica	1. Regulamentação da profissão e legislação profissional; 2. Análise Biomecânica e Cinesiológica da Marcha; 3. Técnicas de aplicação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações da massagem clássica; 4. Aparelhos básicos de um ginásio terapêutico mecânico (conceito, descrição, modo de uso, técnica, indicações e contra-indicações específicas).	BÁSICA: COFFITO. PT- Brasil. Site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em < http://www.coffito.org.br>. Dela Marchie, P.; Dufour M.; Multon, F.; Perlemuter, L.(Coordenador) Anatomia, Fisiologia e Biomecânica. Guanabara Koogan, 2006 Kapandji, I. Fisiologia articular – esquemas comentados de mecânica humana.4ªed. Manole, 2000. Konin, J. G. Cinesiologia prática para Fisioterapeuta. Guanabara Koogan, LAB. 2006. COMPLEMENTAR: O’SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993. STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

EXCLUSIVAMENTE VOLUNTÁRIOS – FISIOTERAPIA – <i>CAMPUS</i> PARAUAPEBAS		
COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS	BIBLIOGRAFIA
Morfofuncional I e II	1. Organelas celulares; 2. Transporte através da membrana plasmática; 3. Histologia do tecido epitelial de revestimento e glandular; 4. Histologia do tecido cartilaginoso e ósseo; 5. Anatomia dos ossos craniofaciais; 6. Anatomia dos ossos da coluna vertebral; 7. Fisiologia do sistema cardiovascular; 8. Fisiologia do sistema respiratório	BÁSICA: 1. SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. NETTER FH. NETTER Atlas De Anatomia Humana. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2019. 3. TORTORA GRABROWSKY. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. 5. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. COMPLEMENTAR: 1. CAMPBELL, M. K. Bioquímica. São Paulo: Manole, 2001. 2. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 3. GIBNEY, Frank. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 4. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. 5. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas., 2010. 6. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 7. KOPPEN, B.; BERNE, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 8. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 9. VILLAR, L. Endocrinologia: Casos Clínicos Comentados. Medbook, 2011. 10. WILLIAMS, R. H. Tratado de Endocrinologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.